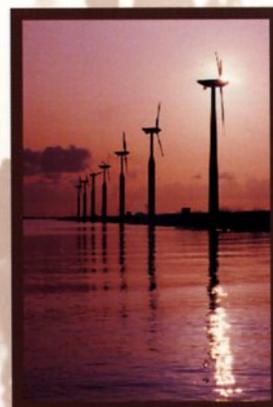
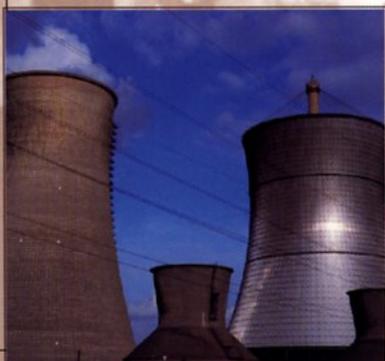




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

# Estatísticas do Ambiente

2005



Ano de edição 2006



# FICHA TÉCNICA

**Título**

Estatísticas do Ambiente 2005

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

**Presidente da Direcção**

Alda de Caetano Carvalho

**Capa e Composição Gráfica**

INE - Departamento de Difusão e Clientes

**Impressão**

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

**Tiragem**

550 Exemplares

ISSN 0872-5276

ISBN 972-673-868-7

Depósito Legal nº 68523/93

Periodicidade anual

**Preço:** € 8,00 (IVA incluído)



Impresso em papel reciclado

O INE na Internet

**www.ine.pt**

**Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808**

## RESUMO

Esta publicação contém informação relativa às estatísticas do Ambiente, encontrando-se organizada em 2 capítulos, em forma de texto e quadros. Inclui uma análise em termos económicos e físicos do ano de 2005.

Do capítulo que apresenta, em forma de quadros, os principais dados de 2005, listam-se os relativos às despesas com a protecção do ambiente em três sectores institucionais (Administrações Públicas, Empresas e Instituições Sem Fins Lucrativos) e os físicos, nas áreas do Abastecimento de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, Resíduos Urbanos e Resíduos Hospitalares.

Como principais resultados em 2005, em comparação com 2004, salienta-se:

Em termos económicos

- Diminuição das despesas da Administração Central na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”;
- Acréscimo dos gastos em “Gestão de Águas Residuais” na Região Autónoma da Madeira;
- A “Gestão de Resíduos” continua a absorver a maior fatia dos encargos dos municípios, em matéria de protecção ambiental;
- Aumento das receitas dos municípios no âmbito da protecção do ambiente;
- O investimento da indústria em tecnologias de redução e controlo de poluição diminuiu 3%, fixando-se nos 250 milhões de euros;
- Os custos com o pessoal ligado às actividades de protecção ambiental no tecido empresarial, aumentam 19%.

Em termos físicos

- Decréscimo de 1,3% no consumo de água, destacando-se as regiões dos Açores (-8,5%) e da Madeira (-9,5%);
- Diminuição do volume de águas residuais não tratadas, em 1,2%;
- Melhoria no nível de tratamento das águas residuais, registando-se um aumento na ordem dos 5% da quantidade de águas residuais sujeitas a um tratamento de nível terciário, acompanhado de uma quebra generalizada da quantidade de águas residuais sujeitas a tipos de tratamento antecedentes e menos completos;
- Diminuição, em 2,5 pontos percentuais, das quantidades de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) remetidos para aterro, a par de um aumento na ordem dos 50% de resíduos remetidos para compostagem e de 21% dos resíduos recolhidos selectivamente;
- Decréscimo de 5% do número de empresas que afirmam aplicar meios e/ou realizar investimentos com o fim de protecção do ambiente;
- Mais de 2/3 das unidades industriais do escalão “100 a 249 pessoas ao serviço”, desenvolvem algum tipo de actividade de protecção do ambiente.

**ABSTRACT**

This publication provides statistical information on Environment, and it is organised in 2 chapters, presenting an analysis on economical and physical terms for 2005.

The main information for 2005 is presented in several tables and refers to environmental protection expenditure in three institutional sectors (Public Administrations, Enterprises and Non Profit Institutions Serving Households) and physical data on Public Water Supply, Wastewater Treatment and Sewerage, Urban Waste and Medical Services Waste.

Some of the most important results for year 2005, comparing with 2004, show:

In economical terms

- Decrease on Central Administration expenditure on “Protection of Biodiversity and Landscapes”;
- Increase on “Wastewater Management” expenditure in the region of Madeira;
- “Waste Management” continues to assimilate a larger share of Municipalities duties;
- Increase of Municipalities revenues on the environmental protection scope;
- The industrial businesses investment on technologies for pollution abatement and control drops 3%, to the amount of 250 millions euros;
- A rise of 19% on total costs with staff related to environment protection activities within industrial businesses.

In physical terms

- Decrease of 1,3% on water consumption, with more significant decreases in the regions of Azores (-8,5%) and Madeira (-9,5%);
- Decrease of 1,2% on non-treated wastewater;
- An improvement on the overall wastewater treatment, as a result of an increase of 5% on the wastewater quantities submitted to a tertiary treatment level, matched by an overall decrease of the wastewater quantities submitted to the previous and rest treatment levels;
- Decrease of 2,5 percentage points of total amount of waste disposed on landfills, matched by an increase of around 50% on the amounts of waste to organic recovery and 21% of waste collected selectively;
- Decrease of 5% of industrial businesses which claim to use means and support investments on activities for the pollution abatement and control;
- More than 2/3 of industrial businesses belonging to size-class “100 to 249 employees” effectively do some sort of action or use means for pollution abatement and control.



## NOTA INTRODUTÓRIA

Na presente publicação, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta a sua principal produção de dados estatísticos na área das “Estatísticas do Ambiente”. Pela primeira vez, o INE integra nesta publicação anual, dados sobre a produção de resíduos hospitalares, resultantes da compilação de dados administrativos, conforme definido e enquadrado pela Portaria N.º 178/97 de 11 de Março, recolhidos e tratados pela Direcção-Geral de Saúde, entidade a quem o INE expressa um agradecimento especial pela colaboração prestada pelos seus técnicos.

A informação estatística divulgada nesta publicação corresponde a um resumo dos dados disponíveis. É possível facultar, não só o mesmo tipo de informação com maior desagregação geográfica, mas ainda, informação adicional que poderá ser fornecida em condições e suportes a acordar, dentro do regime de prestação de serviços e sob pedido específico dirigido ao INE.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que permitiram a elaboração da presente publicação, em especial à Direcção-Geral de Saúde, Direcção-Geral do Orçamento, Direcção Regional do Orçamento e Tesouro (Açores), Direcção Regional do Orçamento e Contabilidade (Madeira), aos municípios, às Associações e outras Entidades de Bombeiros, às Organizações Não Governamentais de Ambiente e Equiparadas e às Empresas, esperando que a mesma possa constituir um bom instrumento de trabalho.

Agradecem-se antecipadamente todas as sugestões e críticas ao conteúdo desta publicação, com o objectivo de melhorar a qualidade da informação apresentada e fomentar o interesse de futuras edições.

Dezembro de 2006

**SINAIS CONVENCIONAIS**

...	Dado Confidencial
-	Resultado Nulo
”	Estimativa
*	Dado Rectificado
o	Dado Inferior a Metade do Módulo da Unidade Utilizada

**Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.**

**SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAE – Rev. 2.1	Classificação das Actividades Económicas – Revisão 2.1
CGE	Conta Geral do Estado
EPS	Escalões do Pessoal ao Serviço
EUR	Euros
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISFL	Instituições Sem Fins Lucrativos
m <sup>3</sup>	Metro cúbico
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ONGA	Organizações Não Governamentais de Ambiente
t	Tonelada
VVN	Volume de Negócios

**INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA**

Em condições a acordar, dentro do regime de prestação de serviços, os dados relativos às variáveis inquiridas pelos questionários em anexo (desde que não se encontrem sujeitos a segredo estatístico) poderão ser fornecidos sob pedido específico dirigido ao INE.

# Índice

RESUMO .....	3
ABSTRACT .....	4
NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
SINAIS CONVENCIONAIS / SIGLAS E ABREVIATURAS / INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA .....	6

## **CAPÍTULO 1 - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS**

1.1 DESPESAS COM A PROTECÇÃO DO AMBIENTE .....	11
1.1.1 Administrações Públicas .....	11
1.1.2 Empresas .....	17
1.1.3 Instituições Sem Fins Lucrativos .....	22
1.2 ÁGUA PARA ABASTECIMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS .....	27
1.3 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS .....	29
1.4 RESÍDUOS HOSPITALARES .....	30

## **CAPÍTULO 2 - QUADROS DE RESULTADOS**

### **Administrações Públicas**

1 - Despesa consolidada das Administrações Públicas por domínios de ambiente, segundo os sectores institucionais .....	35
2 - Despesas por domínios de ambiente, segundo a Administração Central e Regional .....	35
3 - Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo a Administração Central e Regional .....	35
4 - Despesa consolidada das Administrações Públicas, por domínios de ambiente .....	36
5 - Despesa consolidada da Administração Central, por domínios de ambiente .....	36
6 - Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central .....	36
7 - Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central .....	36
8 - Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira, por domínios de ambiente .....	37
9 - Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira .....	37
10 - Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira .....	37
11 - Receitas e despesas dos municípios por domínios de ambiente, segundo as NUTS II .....	37
12 - Receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos, segundo as NUTS II .....	38
13 - Receitas dos municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos .....	38
14 - Despesas dos municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos .....	39
15 - Receitas e despesas dos municípios, n por domínios de ambiente .....	39
16 - Receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos .....	40
17 - Receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II .....	40

### **Empresas**

18 - Investimentos por actividades económicas segundo o tipo de tecnologia .....	41
19 - Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas segundo o tipo de tecnologia .....	41
20 - Investimentos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	41
21 - Investimentos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	42
22 - Investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	42
23 - Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	42
24 - Custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	43
25 - Coeficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	43
26 - Custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	43
27 - Coeficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	44
28 - Custos e perdas por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	44
29 - Custos e perdas por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	44
30 - Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	45

31 - Coeficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	45
32 - Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	45
33 - Coeficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	46
34 - Proveitos e ganhos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	46
35 - Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	46
36 - Investimentos das empresas em gestão e protecção do ambiente .....	47
37 - Custos e perdas das empresas em gestão e protecção do ambiente .....	47
38 - Proveitos e ganhos das empresas em gestão e protecção do ambiente .....	47
39 - Rubricas contabilísticas das empresas em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II .....	48
40 - Rubricas contabilísticas das empresas por domínios de gestão e protecção do ambiente .....	48

### **Instituições sem Fins Lucrativos**

41 - Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros por agregados económicos, segundo as NUTS II .....	49
42 - Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por agregados económicos .....	49
43 - Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II .....	50
44 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente por agregados económicos, segundo as regiões .....	50
45 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por agregados económicos .....	51
46 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões .....	51

### **Abastecimento de água e Águas residuais**

47 - Volumes de água captada para abastecimento, por NUTS III .....	52
48 - Consumo de água segundo o tipo de uso, por NUTS III .....	53
49 - Produção de águas residuais, por NUTS III .....	54
50 - Tratamento de águas residuais, por NUTS III .....	55

### **Resíduos Urbanos**

51 - Produção e destino final de resíduos sólidos urbanos .....	56
52 - Distribuição da produção de resíduos sólidos urbanos, por NUTS III .....	56
53 - Quantidades per capita de resíduos recolhidos selectivamente, por NUTS III .....	57
54 - Quantidades de resíduos remetidos para compostagem ou recuperadas, por recolha selectiva para posterior reciclagem por tonelada de resíduos produzidos, por NUTS III .....	58

### **Resíduos Hospitalares**

55 - Unidades existentes e mapas recebidos, por NUTS II .....	59
56 - Quantidades de Resíduos do Grupo III - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico .....	60
57 - Quantidades de Resíduos do Grupo IV - Resíduos Hospitalares Específicos (a) .....	60
58 - Quantidades de Resíduos do Grupo III e do Grupo IV .....	61
59 - Quantidades de resíduos do Grupo III e Grupo IV referentes ao apuramento de unidades de saúde que enviaram dados consecutivamente nos três anos em análise .....	61
60 - Quantidades de resíduos do Grupo III e Grupo IV referentes aos Centros de Saúde, por NUTS II .....	62

## **CAPÍTULO 3 - METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURA**

3.1. Metodologias .....	65
3.2 Conceitos .....	71
3.3 Nomenclaturas .....	76

## **CAPÍTULO 4 - ANEXOS**



## **Análise dos Principais Resultados**



## 1.1 DESPESAS COM A PROTECÇÃO DO AMBIENTE

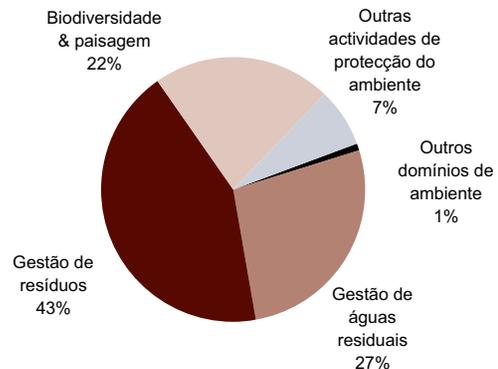
### 1.1.1 ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

A despesa consolidada das Administrações Públicas em actividades de protecção ambiental registou, em 2005, um acréscimo de 3%, ascendendo a 899 milhões de euros. No entanto, a representatividade dos gastos em ambiente no Produto Interno Bruto foi próxima do ano anterior, representando apenas 0,5%.

O domínio “Gestão de Resíduos” continua a ser o mais significativo com mais de 2/5 das despesas, correspondentes a 387 milhões de euros. A “Gestão de Águas Residuais” e “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, segundo e terceiro em termos de importância relativa, tiveram comportamentos distintos: o primeiro domínio evidenciou um acréscimo de 14%, enquanto o segundo registou um corte de 10%. No seu conjunto, contribuíram com cerca de metade do total da despesa.

Figura 1

#### Despesa consolidada das Administrações Públicas por domínios de ambiente (2005)



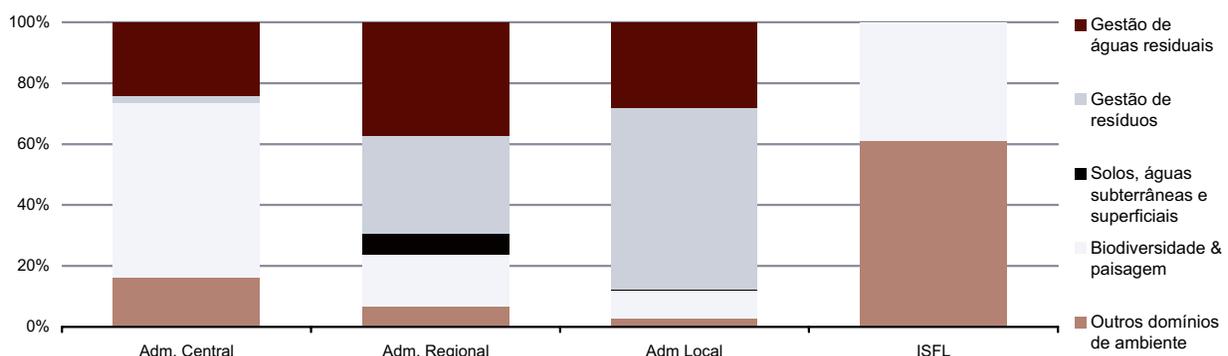
Mais de 2/3 da despesa em ambiente das Administrações Públicas foi efectuada pela Administração Local, designadamente pelos municípios, com 69%, enquanto a Administração Central aplicou 1/4 da despesa. De referir que a Administração Regional, este ano apenas a Região Autónoma da Madeira, contribuiu com 4%, enquanto que as Instituições Sem Fins Lucrativos não ultrapassaram os 2%.

Analisando em termos de subsectores institucionais e domínios de ambiente, verifica-se que 3/5 dos gastos da Administração Local e 1/3 da Administração Regional foram direccionados para o domínio “Gestão de Resíduos”, enquanto que a contribuição da Administração Central não ultrapassou os 2%. Por outro lado, cerca de 3/5 da despesa da Administração Central foi aplicada na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, enquanto na “Gestão de Águas Residuais”, o peso dos gastos dos sectores institucionais foi mais homogéneo (37% da Administração Regional, 28% da Administração Local e 24% da Administração Central). De referir ainda que a Administração Central aplicou 16% da despesa no domínio “Outras Actividades de Protecção do Ambiente”.

As Instituições Sem Fins Lucrativos destacaram-se na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” e nas “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” com, respectivamente, 39% e 61%.

Figura 2

#### Despesa consolidada das Administrações Públicas por sectores institucionais segundo os domínios de ambiente (2005)

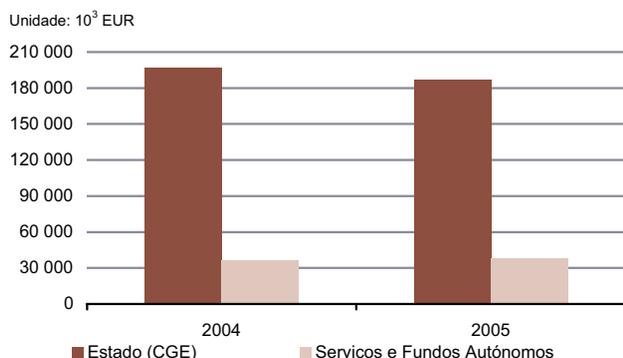


## Administração Central

Em 2005 e pelo segundo ano consecutivo, as despesas da Administração Central em gestão e protecção do ambiente decresceram 4%, fixando-se nos 225 milhões de euros. De facto, apesar dos gastos dos Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central terem crescido 6% face ao ano anterior, a sua contribuição para a despesa total é relativamente diminuta (17%), pelo que o corte de 5% da Conta Geral do Estado acabou por determinar a tendência de decréscimo ocorrida.

Figura 3

### Despesa consolidada da Administração Central em gestão e protecção do ambiente por sectores institucionais (2004 e 2005)

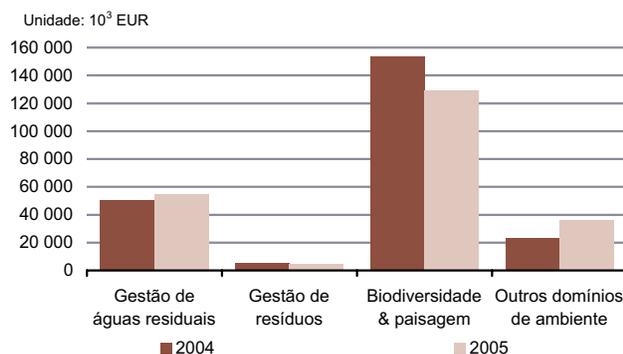


Em termos estruturais não se verificam alterações significativas, continuando o Estado a deter a maior parcela das despesas da Administração Central na área do ambiente, totalizando em 2005, 187 milhões de euros.

Cerca de 3/5 da despesa em ambiente, efectuada pela Administração Central, foi aplicada no domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” que, face ao ano anterior, viu reduzida a sua contribuição em 8 pontos percentuais. A principal razão que explica este comportamento reside nas verbas aplicadas na protecção e conservação das paisagens naturais e semi-naturais (-15%) e nas actividades de administração e regulamentação dos organismos públicos ligados a esta temática (-20%).

Figura 4

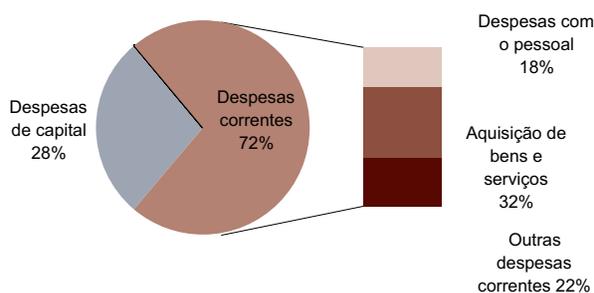
### Despesa consolidada da Administração Central por domínios de ambiente (2004 e 2005)



A “Gestão de Águas Residuais” continua a constituir a segunda maior parcela da despesa em termos de ambiente, que viu reforçada a sua participação em cerca de 3 pontos percentuais, comparativamente ao ano anterior. De referir ainda que, embora menos importante em termos estruturais, o domínio “Outros domínios de ambiente”, composto por “Protecção da Qualidade do Ar e Clima”, “Investigação e Desenvolvimento” e “Outras Actividades de Protecção do Ambiente”, ao contrário de 2004, evidenciou um acréscimo de 16%, devido essencialmente ao aumento verificado nas actividades de administração e regulamentação geral (+57%).

Figura 5

### Despesa consolidada da Administração Central por agregados económicos (2005)



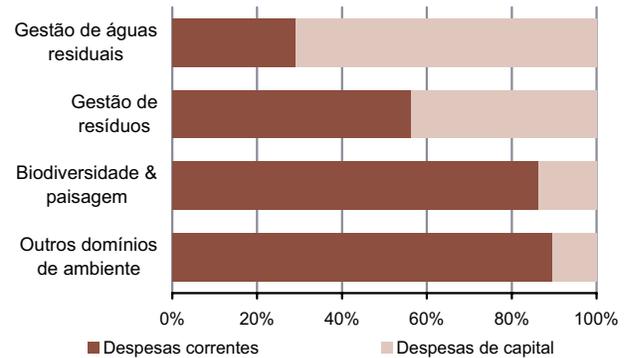
Cerca de 72% da despesa da Administração Central foi aplicada em “Despesas Correntes”, repartidas pelas rubricas “Aquisição de Bens e Serviços” (32%), “Outras Despesas Correntes” (22%) e “Despesas com o Pessoal” (18%).

As “Despesas de Capital” totalizaram 28% da despesa total, prioritariamente destinadas a “Investimentos” (22%).

A estrutura dos gastos em ambiente da Administração Central evidencia duas realidades. Cerca de 2/3 das despesas do domínio “Gestão de Águas Residuais” são “Despesas de Capital”, resultantes de fortes investimentos aplicados no programa “Gestão e Ordenamento de Bacias Hidrográficas e Zonas Costeiras”, por oposição aos “Outros domínios de Ambiente” e “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” cuja importância das “Despesas Correntes” ultrapassa os 85%. De referir que o domínio “Gestão de Resíduos” apresenta uma repartição mais equilibrada.

Figura 6

### Despesa consolidada da Administração Central por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2005)



### Administração Regional

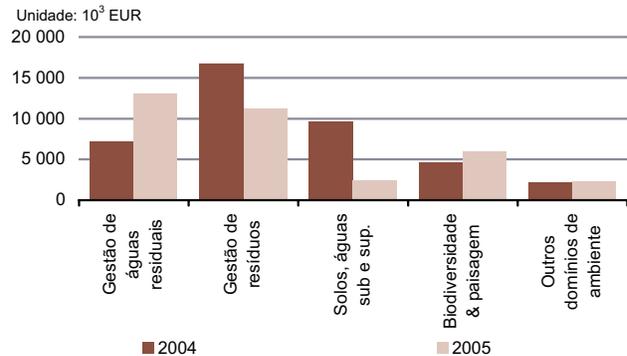
A análise incidirá apenas sobre a Região Autónoma da Madeira, uma vez que os dados relativos à Região Autónoma dos Açores não se encontram disponíveis.

### Região Autónoma da Madeira

Em 2005, os gastos em ambiente da Região Autónoma da Madeira registaram um decréscimo de 13%, não ultrapassando os 35 milhões de euros. Este facto deveu-se, sobretudo, aos gastos efectuados nos domínios “Gestão de Resíduos” e “Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais” que diminuíram 33% e 75%, respectivamente. A quebra verificada no domínio “Gestão de Resíduos” foi consequência da celebração do contrato de concessão do sistema de gestão de resíduos sólidos a uma sociedade anónima com capitais exclusivamente públicos, que passou a ser responsável pela exploração e gestão do sistema de transferência, triagem, valorização e tratamento de resíduos sólidos da Região da Madeira, tarefa que anteriormente era desempenhada pelo Governo Regional. De referir que no domínio “Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais” houve redução de gastos na regularização e limpeza de ribeiras. Apesar de ter ocorrido um decréscimo nas despesas ao nível da região, o domínio “Gestão de Águas Residuais” registou um aumento de 83%, tendo atingido 13 milhões de euros e à semelhança do ano anterior, foram aplicadas em infraestruturas de sistemas de drenagem de águas residuais.

Figura 7

### Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira por domínios de ambiente (2004 e 2005)



A “Gestão de Águas Residuais” passou a ser o domínio mais representativo com 37%, seguido por “Gestão de Resíduos” (32%) e “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” (17%), totalizando no conjunto, 86% da despesa.

As “Despesas de Capital” continuam a absorver 2/3 dos gastos da região em ambiente. Nas “Despesas Correntes” a estrutura alterou-se, face ao ano anterior, com destaque para os gastos com as “Transferências Correntes” (14%), que ultrapassam as despesas com “Aquisição de Bens e Serviços” e com o “Pessoal”.

Figura 8

### Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira por agregados económicos (2005)

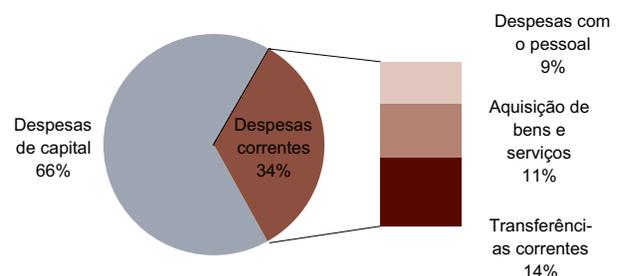
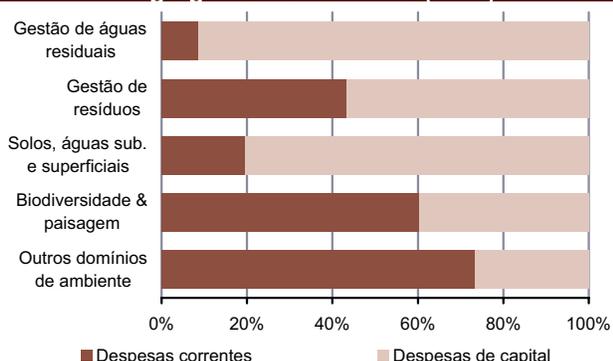


Figura 9

### Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2005)



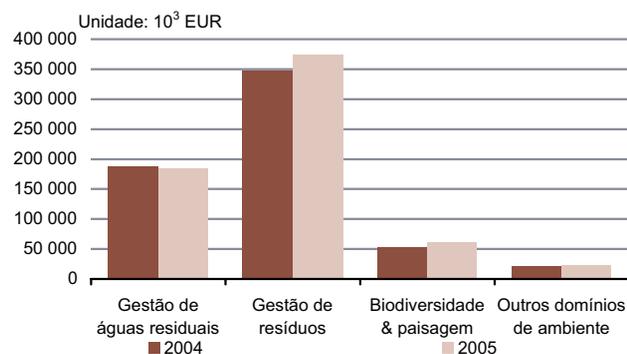
O perfil da despesa consolidada da Administração Regional da Madeira continua a evidenciar duas realidades. Os domínios relativos à “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” e “Outros Domínios de Ambiente”, cujas despesas são sobretudo correntes, em oposição à “Gestão de Águas Residuais” e “Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais”. De referir, ainda, que a despesa com a “Gestão de Resíduos” apresenta, à semelhança da Administração Central, um perfil mais equilibrado, predominando as “Despesas de Capital” em resultado dos gastos com instalações para tratamento de resíduos sólidos e das verbas transferidas à concessionária do sistema de gestão de resíduos sólidos.

## Administração Local

### Municípios

Figura 10

### Despesas dos Municípios por domínios de ambiente (2004 e 2005)

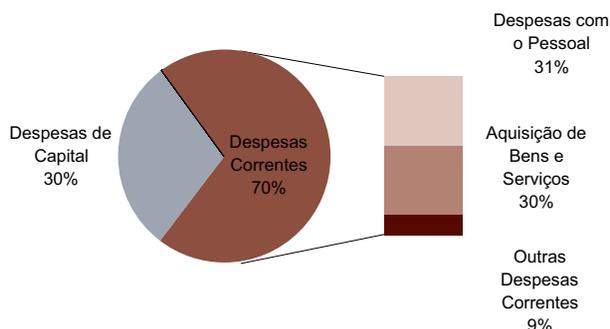


No ano de 2005, os gastos dos municípios, por administração directa, em actividades relacionadas com a gestão e protecção do ambiente aumentaram 6%, fixando-se nos 641 milhões de euros.

O domínio “Gestão de Resíduos” continua a constituir a principal despesa em ambiente, absorvendo cerca de 3/5 dos gastos dos municípios, correspondente a 374 milhões de euros. Apesar de ter registado uma diminuição de 2%, face ao ano anterior, a “Gestão de Águas Residuais” mantém a segunda posição em termos de importância, tendo em 2005 contribuído com 29% do total da despesa.

Figura 11

### Despesas dos Municípios por agregados económicos (2005)



Mais de 2/3 da despesa dos municípios foi aplicada em “Despesas Correntes”, com destaque para as “Despesas com o Pessoal” e “Aquisição de Bens e Serviços” com, respectivamente, 31% e 30%.

As “Despesas de Capital” contribuíram com 30% da despesa total, das quais cerca de 23% corresponderam a “Investimentos”.

Analisando os domínios de gestão e protecção do ambiente mais importantes, em 2005, segundo os agregados económicos, verificam-se duas realidades distintas. No domínio “Gestão de Resíduos” as rubricas mais significativas foram “Despesas com o Pessoal” e “Aquisição de Bens e Serviços”, ascendendo a 298 milhões de euros, no seu conjunto, e representando 80% do total da despesa. Estas despesas incluem as verbas aplicadas ao pessoal do quadro e pessoal contratado dos municípios e aos pagamentos a organismos públicos ou a entidades privadas pela recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos e limpeza e higiene pública. No que se refere à “Gestão de Águas Residuais”, 3/5 dos gastos foram direccionados para “Investimentos”, nomeadamente em infraestruturas de sistemas de drenagem, tratamento e destino final de águas residuais. Por outro lado, cerca de 1/4 das despesas do domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” foram aplicadas em “Despesas com o Pessoal”, onde estão incluídos os gastos com os Bombeiros Municipais, e 33% corresponderam a “Transferências Correntes e de Capital” destinadas principalmente às Associações de Bombeiros Voluntários. De referir, ainda, que cerca de 3/5 dos gastos dos “Outros domínios de Ambiente” foram destinados a “Despesas com o Pessoal”, nomeadamente dos serviços/gabinetes de coordenação da área do ambiente.

Os municípios das regiões Norte, Centro e Lisboa detêm a maior fatia dos encargos em acções de protecção ambiental, totalizando 77% da despesa total. A distribuição regional da despesa, por domínios de ambiente, coloca a “Gestão de Resíduos” como o domínio mais significativo, em termos destes municípios. Regionalmente, este domínio assume a menor importância na estrutura de encargos da região Centro (41%) e a maior em Lisboa, com cerca de 78% do total da despesa. Por outro lado, no domínio “Gestão de Águas Residuais”, a região de Lisboa não ultrapassa os 14% do total da despesa desta região, por oposição à região Centro onde atinge os 42%, liderando os grupos da despesa desta região. De referir que o domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” representa cerca de 16% dos gastos da região Centro e 13% dos encargos do Algarve, por oposição aos 4% da região de Lisboa.

As receitas dos municípios em ambiente continuam a aumentar, tendo registado, em 2005, um acréscimo de 23%, correspondente a 298 milhões de euros. A “Gestão de Águas Residuais” foi o domínio que mais contribuiu para este resultado, com um aumento de 36%, face ao ano anterior, equivalente a 124 milhões de euros e contribuiu com mais de metade das receitas das autarquias. Este facto deve-se ao aumento de 21% na “Venda de Bens e Serviços”, resultante dos ganhos obtidos pela prestação do serviço de saneamento. A “Gestão de Resíduos” registou uma subida de 8%, alcançando 118 milhões de euros, em resultado das receitas oriundas com o serviço prestado relativo à recolha, venda, depósito e tratamento de resíduos sólidos urbanos. Por sua vez, a “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” registou um acréscimo de 29%, devido ao aumento verificado na rubrica “Transferências de Capital do Exterior”, de 55%.

Figura 12

### Despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2005)

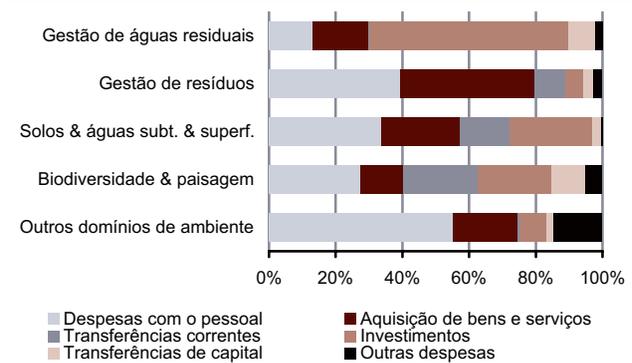


Figura 13

### Despesas dos Municípios por domínios de ambiente (2005)

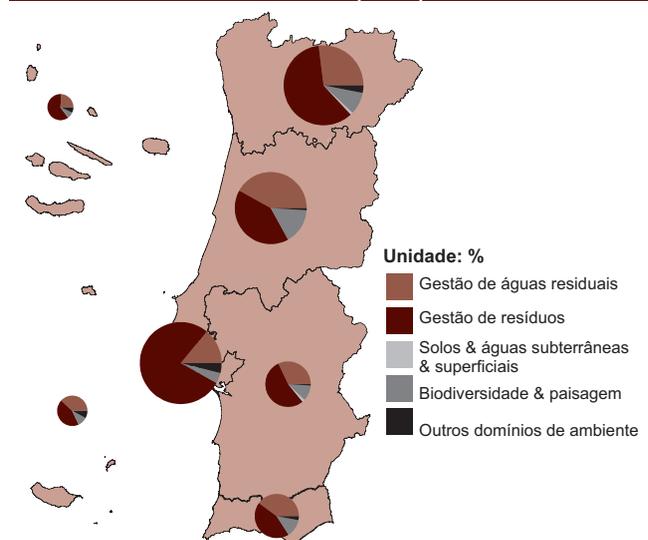
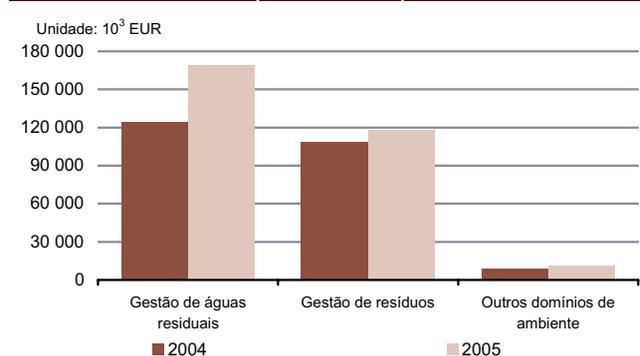


Figura 14

### Receitas dos Municípios por domínios de ambiente (2004 e 2005)



As receitas geradas pelas actividades de gestão e protecção do ambiente estão concentradas (72%) nos municípios das regiões de Lisboa (86 milhões de euros), Norte (69 milhões de euros) e Centro (58 milhões de euros), de uma forma distinta. No Norte e Centro, mais de metade das receitas foram geradas pelo domínio “Gestão de Resíduos”, enquanto que em Lisboa, 3/4 dos ganhos foram provenientes da “Gestão de Águas Residuais”. Comparativamente ao ano anterior, o domínio “Gestão de Águas Residuais” alterou a estrutura de receitas de três regiões: o Algarve com um acréscimo de 162%; a Região Autónoma dos Açores apresentou uma quebra de 35% e Lisboa viu a sua receita crescer cerca de 31%.

Analisando as receitas pelos vários domínios de ambiente, verifica-se que em todas as regiões do País, os recursos provêm, essencialmente, dos domínios “Gestão de Águas Residuais” e “Gestão de Resíduos”. No Algarve, cerca de 4/5 das receitas são provenientes da “Gestão de Águas Residuais”, e este facto deveu-se, sobretudo aos pagamentos efectuados pela empresa Águas do Algarve, S.A. a vários municípios algarvios pela concessão das estações de tratamento de águas residuais (ETAR). A mesma situação apresentou Lisboa (77%) em virtude do aumento dos ganhos provenientes com a “Venda de Bens e Serviços” relacionados com os serviços de saneamento (40%), com destaque para o município de Lisboa que registou uma subida de 42%. Nas restantes regiões, o predomínio foi para o domínio “Gestão de Resíduos”, com excepção do Alentejo em que mais de metade das receitas foram geradas pela “Gestão de Águas Residuais”.

Figura 15

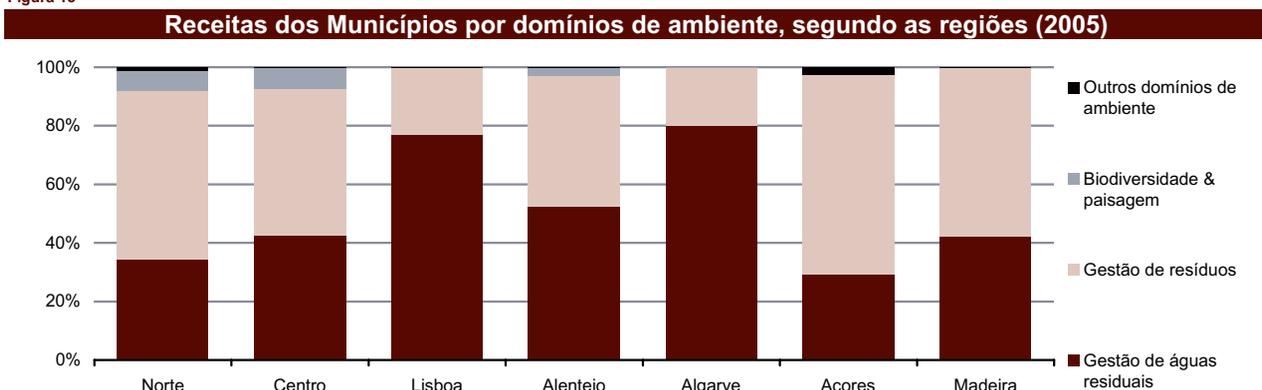
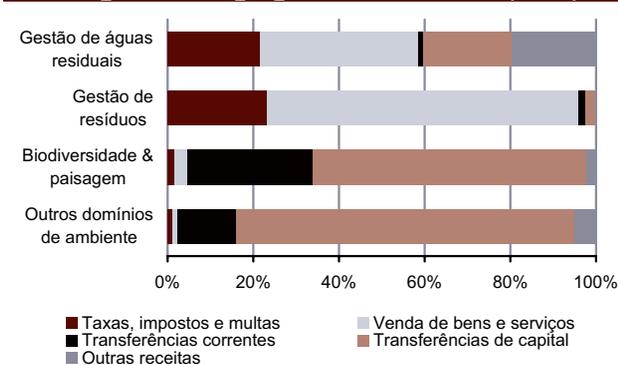


Figura 16

**Receitas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2005)**



Analisando os domínios de ambiente e os agregados económicos, verificam-se situações distintas. Enquanto no domínio “Gestão de Resíduos” cerca de 3/4 das receitas dos municípios são provenientes da “Venda de Bens e Serviços”, na “Gestão de Águas Residuais” a repartição pelas rubricas é mais equilibrada, sendo a mais importante a “Venda de Bens e Serviços” (37%), seguida pelas “Taxas, Impostos e Multas”, “Transferências de Capital” e “Outras Receitas” com, respectivamente, 22%, 21% e 20% do total das receitas do domínio. De referir que na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, as “Transferências de Capital” e as “Transferências Correntes” assumem pesos significativos, 64%, para a primeira rubrica, e 29%, para a segunda, devido, essencialmente às transferências recebidas da Administração Central, que representaram cerca de 3/5 do total das transferências.

### 1.1.2 EMPRESAS

A informação recolhida junto das empresas dos sectores industriais, permite identificar aquelas que em 2005 realizaram actividades de monitorização, prevenção, redução ou eliminação da poluição, ou de outros factores de degradação do ambiente inerentes aos processos produtivos. Para estas, é efectuada uma análise com base na variável “Investimentos” que, em termos globais, ascendeu a 250 milhões de euros. A variável “Custos e Perdas” registou um valor de 138 milhões de euros e a variável “Proveitos e Ganhos”, totalizou 87 milhões de euros.

A realização pelas empresas de actividades de protecção ambiental está dependente de diversos factores, entre os quais, a natureza do processo e técnicas de produção adoptadas nos diversos sectores de actividade em que se inserem. No ano de 2005, constata-se que, na generalidade dos sectores, menos de metade das empresas afirma ter realizado investimentos ou despesas com medidas de protecção ambiental. À excepção das “Indústrias petrolíferas”, em que a única empresa existente no país promove acções de controlo e redução da poluição, realçam-se os sectores de “Indústrias químicas” e “Indústrias de borracha e matérias plásticas” que registam um maior número relativo de empresas que adoptam medidas de protecção ambiental, respectivamente, 76% e 67% do total de empresas em cada sector.

Como “pouco amigas” do ambiente, realçam-se as empresas dos sectores das “Indústrias extractivas” e das “Indústrias da madeira, cortiça e suas obras”, em que apenas 1/5 das empresas existentes, em cada um dos sectores afirma ter realizado acções de controlo e gestão de poluição. A comparação com o ano anterior permite concluir que o número de empresas que responderam afirmativamente, no que diz respeito a aplicar meios e/ou realizar investimentos com o fim de protecção do ambiente, decresceu cerca de 5%, tendo-se observado melhorias nas “Indústrias químicas” e “Indústrias de equipamento eléctrico e de óptica”.

Tendo por base as empresas que efectuaram, em 2005, acções de controlo e redução da poluição, observa-se que, em termos relativos, nos escalões das empresas de maior dimensão, mais de metade das unidades revelaram ter desenvolvido medidas de protecção ambiental. O ponto de inflexão é o escalão de empresas com 100 a 249 pessoas ao serviço, a partir do qual mais de 2/3 das unidades industriais desenvolvem algum tipo de actividade protecção do ambiente.

Em termos regionais, o Centro lidera com metade das empresas a exercerem actividades de controlo e redução da poluição. A partir desta região, em direcção ao sul do país, esta proporção vai diminuindo, não ultrapassando no Algarve os 15% do número total de empresas. De referir que na região Autónoma da Madeira apenas 8% do parque empresarial evidencia a realização de medidas de protecção ambiental.

Figura 17

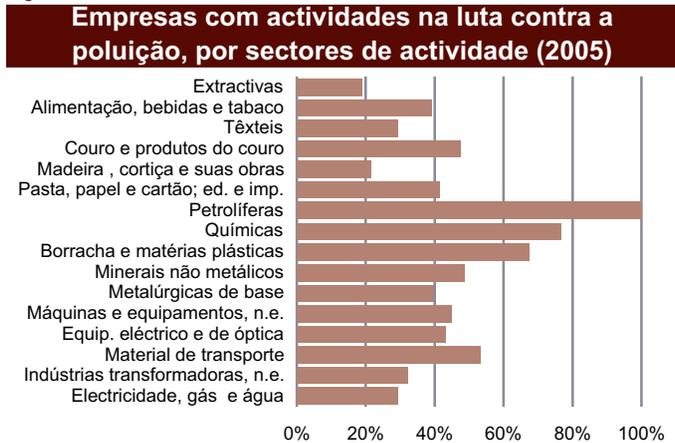


Figura 18



Figura 19

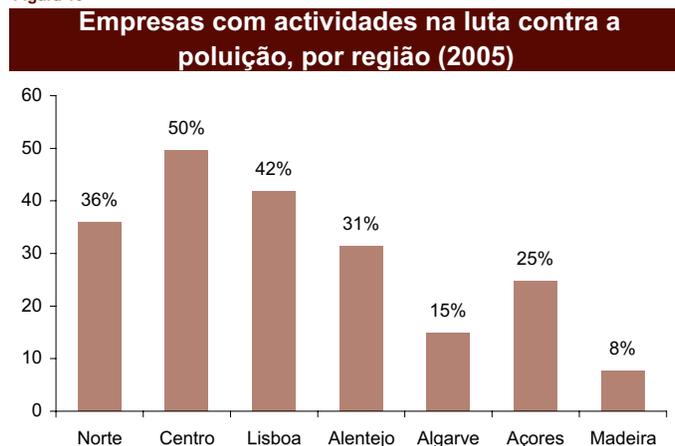
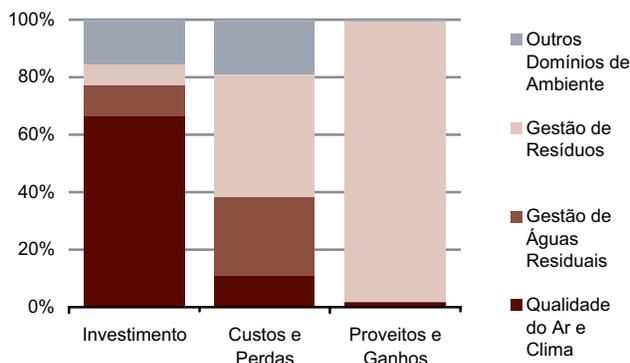


Figura 20

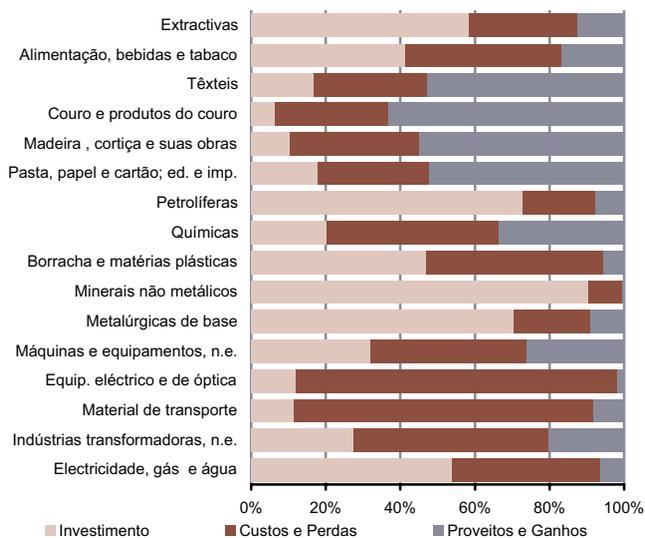
## Principais variáveis por domínios de ambiente (2005)



Em 2005, o “Investimento” do parque empresarial no âmbito da protecção do ambiente foi aplicado maioritariamente (66%), no domínio da “Protecção da Qualidade do Ar e Clima” através, sobretudo, da construção de chaminés e aquisição de equipamento de filtragem e tratamento de emissões gasosas para a atmosfera. Os “Custos e Perdas”, por seu turno, incidiram, sobretudo no domínio “Gestão de Resíduos” por via da sua eliminação ou minimização, decorrentes da actividade industrial. A quase totalidade dos “Proveitos e Ganhos” das empresas em análise foram obtidos através, essencialmente, da “Venda de Resíduos e/ou Materiais Reciclados” que ascendeu a 78 milhões de euros.

Figura 21

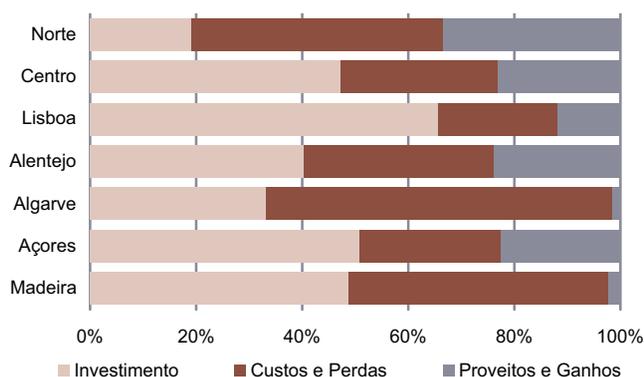
## Principais variáveis por sectores económicos (2005)



Quando se comparam as variáveis económicas recolhidas junto das empresas, por sector de actividade, verifica-se a predominância de investimentos nas actividades industriais que implicam a utilização de equipamentos mais complexos, pesados e dispendiosos, como sejam as “Indústrias de minerais não metálicos” (34%), “Indústrias petrolíferas” (18%) e “Indústrias de pasta, de papel e de cartão” (16%). Ao nível dos custos assumem maior preponderância os sectores de “Outras indústrias transformadoras, n.e.”, “Indústrias petrolíferas” e “Indústrias de metalúrgicas de base”. As receitas são geradas essencialmente nas actividades de “Indústrias de pasta, papel e de cartão” e “Indústrias têxteis”, actividades potencialmente geradoras de resíduos comercializáveis.

Figura 22

## Principais variáveis por regiões (2005)

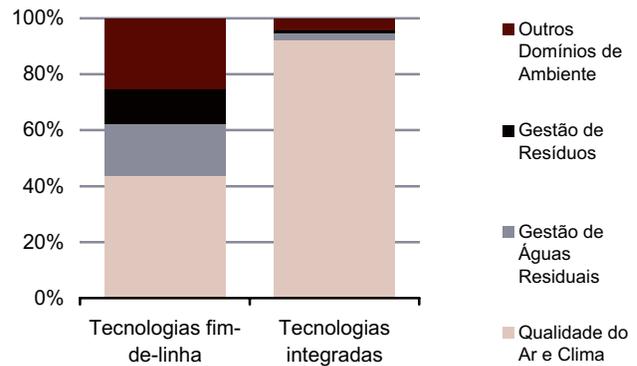


Em termos regionais, as empresas de Lisboa geraram perto de 3/5 do investimento total nacional, ascendendo a 180 milhões de euros. No que respeita à rubrica de custos e perdas, destacam-se as empresas sediadas nas regiões de Lisboa e Norte, que suportaram, respectivamente, 45% e 28% do total desta rubrica no cômputo nacional. Em termos de receitas provenientes da actividade ambiental, destacam-se novamente as empresas da região de Lisboa que atingiram 33 milhões de euros e da região Norte com 27 milhões de euros, perfazendo ambas as regiões cerca de 69% do total nacional.

Em 2005, o investimento da indústria em tecnologias de redução e controlo de poluição alcançou os 250 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 3%, comparativamente ao investimento registado no ano anterior. Representando 53% do total, o investimento efectuado em tecnologias de fim-de-linha foi superior em quase todos os sectores de actividade, com excepção das “Indústrias de pasta, de papel e de cartão” e “Indústrias petrolíferas”. A análise por domínios de ambiente permite identificar o domínio “Protecção da Qualidade do Ar e Clima” como o mais beneficiado, com 44% do investimento em tecnologias fim-de-linha e 92% em tecnologias integradas.

Figura 23

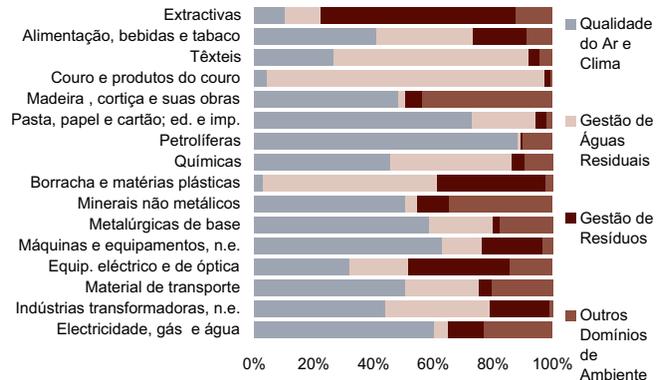
### Investimentos, por tipo de tecnologia, segundo os domínios de ambiente (2005)



Relativamente à incidência do investimento efectuado, por domínios de ambiente, nos diversos sectores de actividade económica, os sectores das “Indústrias petrolíferas” e “Indústrias de pasta, de papel e de cartão” são os grandes responsáveis pelo investimento no domínio ambiental relacionado com a “Protecção da Qualidade do Ar e Clima”. No que se refere ao domínio “Gestão de Águas Residuais”, as “Indústrias de pasta, de papel e de cartão” realizaram cerca de 1/3 do investimento registado a nível nacional. No âmbito da “Gestão de Resíduos”, os sectores das “Indústrias minerais não metálicas” e “Electricidade, gás e água” foram responsáveis por quase metade (48%) do investimento global efectuado neste domínio.

Figura 24

### Investimentos, por sectores económicos, segundo os domínios do ambiente (2005)



Analisando a variável “Custos e Perdas” desagregada por algumas rubricas contabilísticas, destaca-se a importância da verba despendida com a “Contratação de Trabalhos Especializados”, que atinge mais de 3/5 do total nacional e que inclui as contrapartidas pagas à Sociedade Ponto Verde e Valormed, pela devida gestão dos resíduos de embalagem. No que se refere às despesas associadas com actividades de protecção ambiental desenvolvidas com meios próprios da empresa, verifica-se que absorveram perto de 35% dos custos e perdas globais com a protecção do ambiente. Finalmente as “Taxas” correspondentes ao pagamento a serviços municipais de recolha, tratamento de águas residuais e resíduos sólidos, representaram um valor residual.

Figura 25

### Custos e perdas por domínios de ambiente (2005)

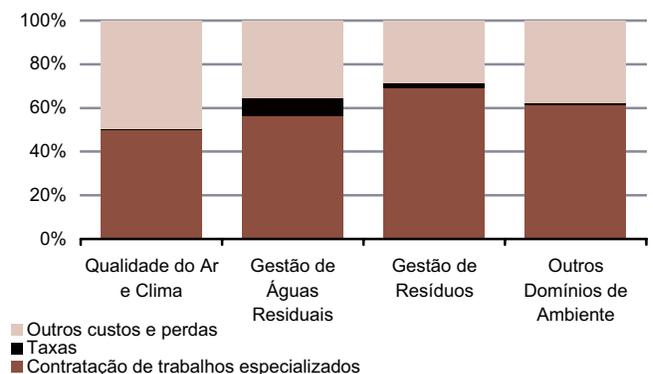
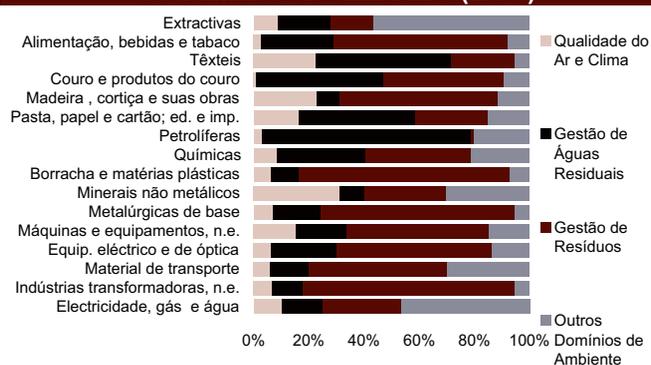


Figura 26

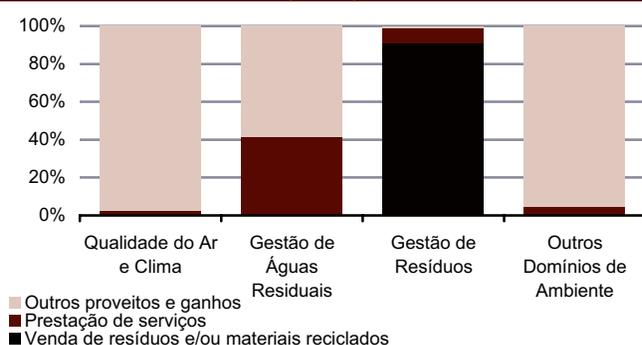
### Custos e perdas por sectores económicos segundo os domínios do ambiente (2005)



A “Gestão de Resíduos”, na generalidade dos sectores de actividade, revela-se como o domínio que envolveu mais custos, seguindo-se o domínio “Gestão de Águas Residuais”, representando respectivamente, 43% e 28% do total de custos e perdas.

Figura 27

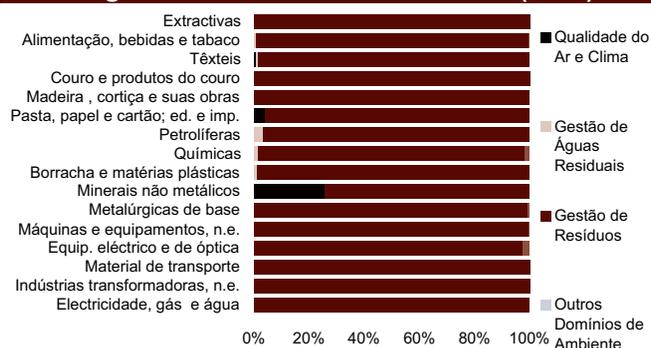
### Proveitos e ganhos por domínios de ambiente (2005)



No âmbito do domínio “Gestão de Resíduos”, a quase totalidade das receitas das empresas associadas a medidas de protecção ambiental provêm, fundamentalmente, da “Venda de Resíduos e/ou Materiais Reciclados”.

Figura 28

### Proveitos e ganhos por sectores económicos segundo os domínios do ambiente (2005)



A figura 28 expressa, de forma evidente, a capacidade que as empresas no âmbito do domínio “Gestão de Resíduos” possuem para gerar receitas em qualquer sector de actividade.

Para o conjunto dos sectores económicos, os “Custos com pessoal ligados às actividades de protecção ambiental” ascenderam a 36 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 19%, face ao ano anterior. A análise do tempo de actividade do pessoal ocupado com actividades de protecção ambiental, revela que apenas 13% dos indivíduos ocupa mais de metade do tempo de trabalho em actividades relacionadas com o ambiente. Em termos de pessoas “equivalentes a tempo completo”, verifica-se que as “Indústrias de pasta, de papel e de cartão”, “Indústrias de metalúrgicas de base” e “Indústrias de alimentação, bebidas e tabaco” se revelam como os sectores mais intensivos na utilização de pessoas para o desenvolvimento de acções de protecção ambiental, representando respectivamente, 13% e 11%, para os dois últimos, do total de 3 428 pessoas estimadas. Em termos do custo médio por pessoa ao serviço na protecção do ambiente, destacam-se os sectores de “Electricidade, gás e água” e “Indústrias de máquinas e equipamentos, n.e.” que registam respectivamente, valores de 16 535 Euros e 13 821 Euros por pessoa, muito acima do valor médio de 10 587 euros para o conjunto dos sectores.

Quadro 1

**Pessoas ao serviço nas empresas que desenvolvem actividades de protecção ambiental, por actividades económicas, segundo o regime de afectação e respectivos custos**

2005

Regime de afectação dos recursos humanos e custos associados	Número médio de pessoas que ocupam		Emprego "equivalente a tempo completo" em actividades de ambiente	Custos com o pessoal, afectos às actividades de protecção ambiental
	Mais de metade do tempo de trabalho em actividades de ambiente	Menos de metade do tempo de trabalho em actividades de ambiente		
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	N.º			10 <sup>3</sup> EUR
Total	2 069	13 424	3 428	36 292
10-14 Extractivas	49	160	77	931
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	242	1 486	381	4 526
17-18 Têxteis	167	1 119	255	2 188
19 Couro e produtos do couro	22	233	35	153
20 Madeira, cortiça e suas obras	129	570	227	1 987
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	188	1 674	430	4 609
23 Petrolíferas	44	6	45	539
24 Químicas	153	1 466	283	3 672
25 Borracha e matérias plásticas	55	598	123	1 124
26 Minerais não metálicos	162	1 877	359	3 613
27-28 Metalúrgicas de base	298	1 158	382	3 633
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	83	867	131	1 811
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	104	858	180	1 510
34-35 Material de transporte	151	726	233	1 854
36 Indústrias transformadoras, n.e.	22	274	47	173
40-41 Electricidade, gás e água	200	352	240	3 968

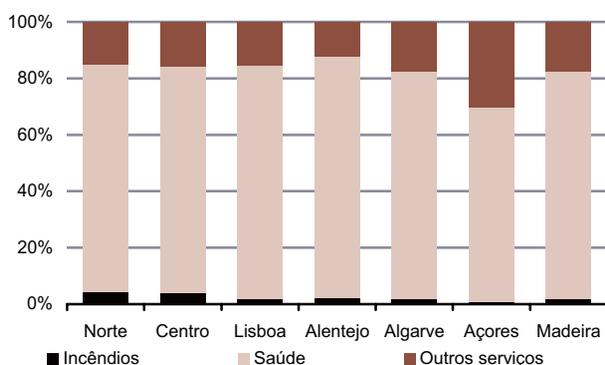
### 1.1.3 INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

#### Associações e Outras Entidades de Bombeiros

Em 2005, a principal actividade desenvolvida pelos Corpos de Bombeiros foi, à semelhança dos anos anteriores, o “Serviço de Saúde”, com 2,7 milhões de serviços prestados, o que corresponde a uma média de 5 741 serviços prestados por Corpo de Bombeiros. Esta situação é transversal a todas as regiões com as participações em serviços de saúde a rondar os 80% do total dos serviços prestados, com excepção dos Açores cuja importância deste serviço se fixou nos 69% do total de serviços prestados.

Figura 29

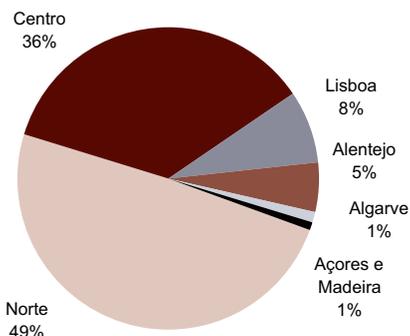
#### Participação dos Corpos de Bombeiros por NUTS II, segundo o tipo de serviço (2005)



Os “Outros Serviços” que incluem, para além do “Serviço de Socorros a Náufragos” um conjunto de actividades relacionadas com a protecção civil e acidentes nos diversos meios de transporte, representaram 15% dos serviços prestados pelos bombeiros, correspondentes a 507 mil acções. A região dos Açores foi a que mais se destacou neste tipo de acção, com 30% do total.

Figura 30

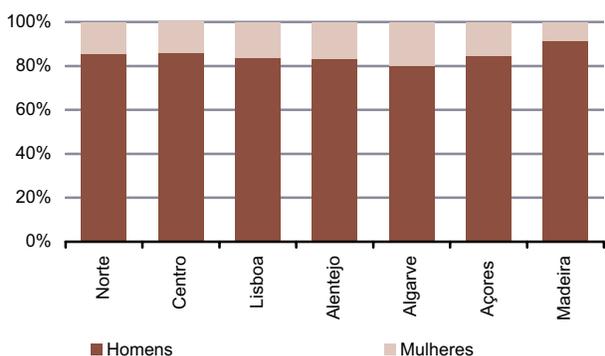
#### Participação dos Corpos de Bombeiros no combate a incêndios, por regiões (2005)



Os bombeiros actuaram em 99 mil incêndios, dos quais 3/5 foram identificados como sendo incêndios florestais. A participação dos Corpos de Bombeiros das regiões do Norte e do Centro, no combate a incêndios florestais, foram as mais significativas com 49% e 36%, respectivamente, por oposição aos Corpos de Bombeiros das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, cuja importância neste tipo de ocorrências foi praticamente nula. De salientar que os incêndios florestais ocorridos no Norte e Centro corresponderam a 72% e a 71% do total dos incêndios nestas regiões.

Figura 31

#### Pessoal do quadro de comando e do quadro activo dos Corpos de Bombeiros por sexo (2005)



Com uma média de 90 elementos por Corporação de Bombeiros e uma participação feminina média de 15%, 41 942 indivíduos desenvolveram actividades em 2005 no âmbito do quadro de comando e quadro activo dos Corpos de Bombeiros. A maior participação feminina ocorreu no Algarve (20%), por oposição à Região Autónoma da Madeira cuja participação não ultrapassou os 9%.

O regime de voluntariado atingiu, em 2005, 79% do total de bombeiros. A Região Autónoma da Madeira mais uma vez se distingue das restantes, com 3/5 do pessoal do quadro dirigente e do quadro activo a ser remunerado. A participação de elementos remunerados nas regiões do Algarve e de Lisboa é também significativa com 40% e 38%, respectivamente, embora bastante aquém da situação verificada na Madeira.

Os gastos dos Corpos de Bombeiros atingiram, em 2005, 322 milhões de euros, mais 10% do que no ano anterior, em virtude dos acréscimos verificados com as “Despesas Correntes”, nomeadamente nas rubricas “Aquisição de Bens e Serviços” e “Despesas com o Pessoal” que registaram aumentos de 14% e 10%, respectivamente. Assim, em termos estruturais, as “Despesas com o Pessoal” e “Aquisição de Bens e Serviços” continuam a ser as rubricas mais significativas, com 54% para a primeira rubrica e 26% para a segunda. A despesa média nacional foi de 692 milhares de euros por Corpo de Bombeiros, contra os 641 milhares de euros do ano transacto.

A nível regional, os gastos dos Corpos de Bombeiros incidiram, sobretudo, nas regiões de Lisboa, Norte e Centro, totalizando 76% da despesa total. As regiões do Norte e Centro registaram acréscimos de, respectivamente 19% e 16%, e de uma forma distinta: o Norte apresentou uma subida de 54% nos “Investimentos”, enquanto no Centro os aumentos ocorreram na “Aquisição de Bens e Serviços” e nas “Despesas com o Pessoal” com 23% para a primeira rubrica e 18% para a segunda. A região dos Açores registou uma quebra de 37%, explicada pela diminuição de 71% nos “Investimentos”.

As receitas destas instituições registaram um aumento de 6%, atingindo, em 2005, 249 milhões de euros. Cerca de metade da verba foi obtida através de “Transferências Correntes e de Capital”, nomeadamente da Administração Central e da Administração Regional e Local, com 25% para o primeiro, e 19%, para o segundo. Para além desta rubrica, destaca-se a “Venda de Bens e Serviços” como a segunda fonte de receitas, com 37% do total.

Em termos regionais, as receitas aumentaram em todas as regiões do País, com excepção das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que registaram quebras de, respectivamente 29% e 18%: em ambas as regiões o fenómeno deveu-se à diminuição de, respectivamente 41% e 27%, nas “Transferências Correntes e de Capital” constituída quase na sua totalidade pelas transferências efectuadas pela Administração Central, Regional e Local aos Corpos de Bombeiros.

Figura 32

### Pessoal do quadro de comando e do quadro activo dos Corpos de Bombeiros por NUTS II, segundo o regime de prestação de serviço (2005)

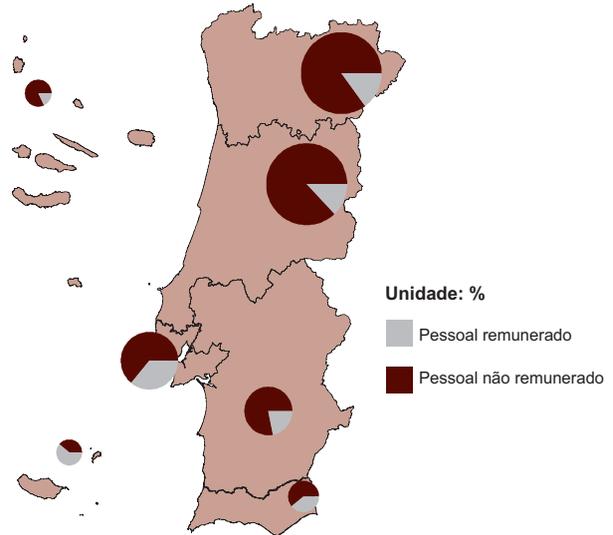


Figura 33

### Despesas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II (2004 e 2005)

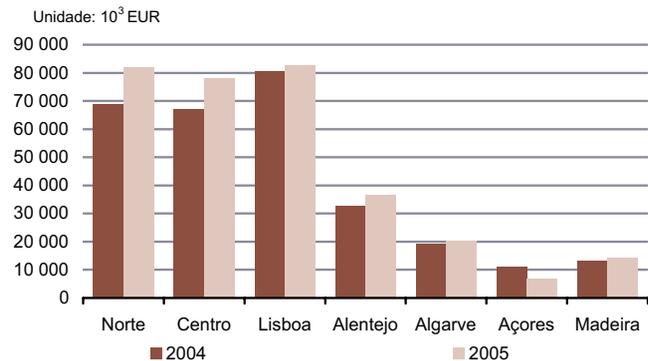
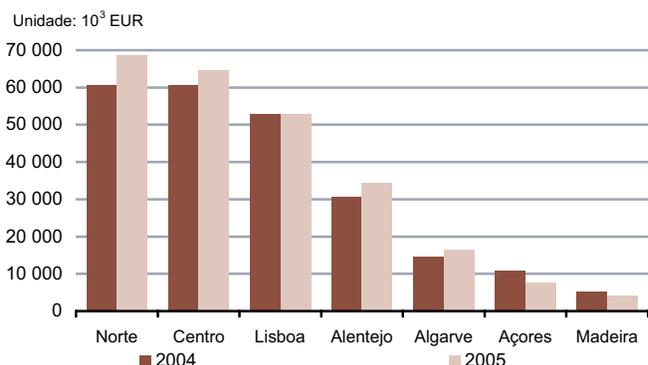


Figura 34

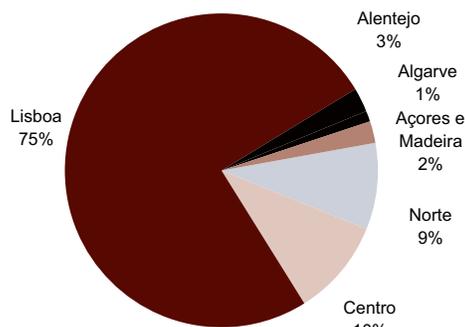
### Receitas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II (2004 e 2005)



## Organizações Não Governamentais de Ambiente

Figura 35

### Associados das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2005)



Em 2005, 3/4 do total de membros das ONGA do País pertenciam a associações sediadas na região de Lisboa. À semelhança dos anos anteriores, os “Particulares” constituem os principais associados, quer a nível nacional, quer a nível regional.

Em Portugal e para o ano em análise, estão inscritos 157 mil indivíduos, o que corresponde a uma média de 1 270 pessoas por instituição. Embora ainda em número reduzido, o número de empresas associadas das ONGA aumentou 24% face a 2004, o que reflecte uma média de 5 empresas por ONGA.

As principais actividades desenvolvidas pelas ONG de Ambiente foram, ao longo dos últimos anos, as “Acções de Sensibilização Pública” junto das populações, que registou, em 2005, 1 241 ocorrências, correspondente a cerca de 1/4 do total das actividades. Os “Passeios de Natureza” e as “Publicações, Estudos Técnicos e Acções de Formação” foram também significativas, representando respectivamente, 23% e 15% do total das actividades. Cerca de 2/3 das actividades do domínio “Gestão de Águas Residuais” e “Gestão de Resíduos” e mais de metade das de “Protecção da Qualidade do Ar e Clima” foram aplicadas em “Acções de Sensibilização Pública”, ao contrário da “Investigação e Desenvolvimento” em que mais de 1/3 das actividades (38%) foram dirigidas para “Publicações, Estudos Técnicos e Acções de Formação”. De referir que na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, os “Passeios de Natureza” representaram 35% do total do domínio.

Figura 36

### Actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, por domínios de ambiente (2005)

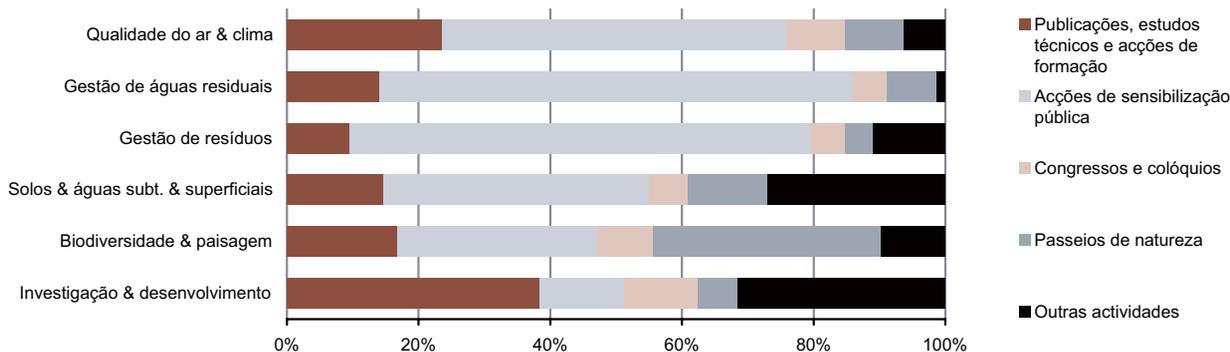
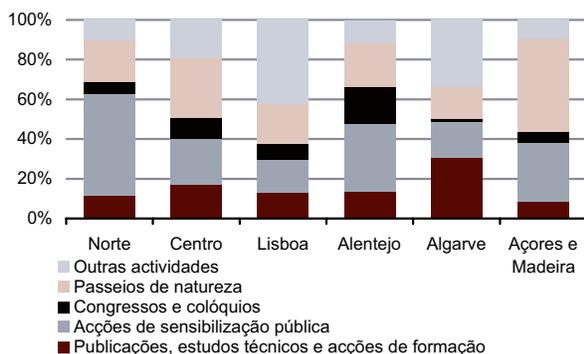


Figura 37

### Actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2005)

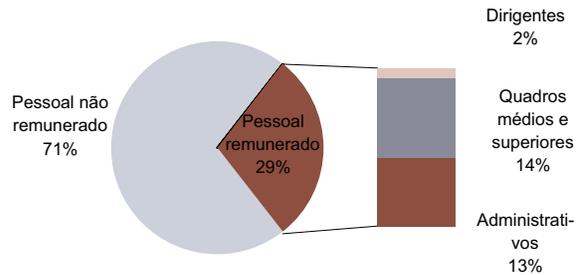


O teor das actividades desenvolvidas pelas ONG de Ambiente apresenta fortes assimetrias regionais. Metade das ocorrências desenvolvidas na região Norte e 1/3 das realizadas no Alentejo foram direccionadas para “Acções de Sensibilização Pública”, ao contrário das restantes regiões em que a repartição pelas acções foi mais equilibrada. As associações sediadas no Algarve privilegiaram as “Publicações, Estudos Técnicos e Acções de Formação”, que representaram 31% do total das acções na região. Nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, o destaque vai para os “Passeios de Natureza”, que congregaram cerca de metade das actividades desenvolvidas localmente.

Apesar de ter registado um decréscimo de 2%, face ao ano anterior, o regime de voluntariado continua, à semelhança dos anos anteriores, a caracterizar o funcionamento destas organizações, tendo abrangido 71% do total de indivíduos. Do pessoal remunerado, 29% do total, predominam os quadros e técnicos médios e superiores e administrativos, com, respectivamente 14% e 13%, enquanto os dirigentes não ultrapassam os 2%.

Figura 38

### Pessoal ao serviço das Organizações Não Governamentais de Ambiente (2005)



Da análise da estrutura regional do pessoal das ONGA, destaca-se o Norte com uma forte componente de voluntariado (90%), por oposição à região do Alentejo onde a sua importância não ultrapassa os 49%. A região de Lisboa, que lidera em número de pessoas a prestar serviço nas ONG de Ambiente (38%), remunera 1/3 destas, o que a coloca a 6 pontos percentuais acima da média nacional. De referir que, no Alentejo, mais de metade do pessoal remunerado é formado por quadros e técnicos médios e superiores.

Figura 39

### Pessoal das Organizações Não Governamentais de Ambiente por regiões, segundo o regime de prestação de serviço (2005)

Em 2005, os gastos das ONG de Ambiente alcançaram 18 milhões de euros, mais 2 milhões de euros do que em 2004. Cerca de 2/3 das despesas foram gastas na "Aquisição de Bens e Serviços" e 1/4 nas "Despesas com o Pessoal", correspondente a 11 milhões de euros, para a primeira rubrica, e 4 milhões de euros, para a segunda.

Mais de 2/3 das verbas das regiões do Norte, Centro e Lisboa foram aplicadas na "Aquisição de Bens e Serviços". No Algarve, as rubricas mais significativas foram a "Aquisição de Bens e Serviços" e as "Despesas com o Pessoal" com, respectivamente 43% e 41%, enquanto nas Regiões Autónomas foram as "Outras Despesas", "Aquisição de Bens e Serviços" e "Investimentos" com 39% para a primeira rubrica, 32% para a segunda e 17% para a última.

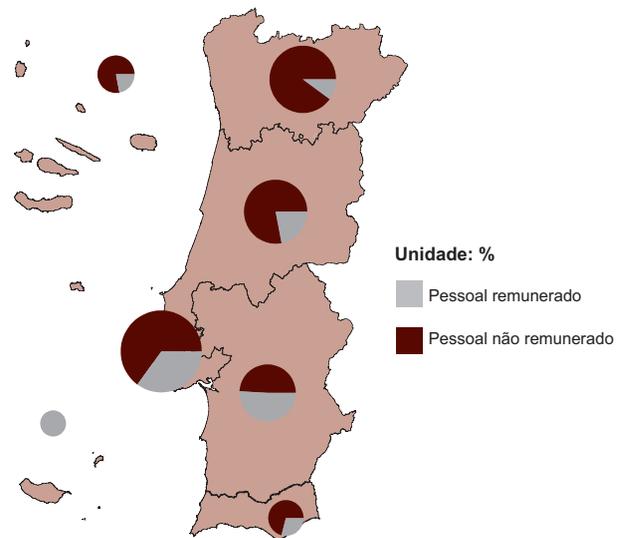


Figura 40

### Despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2005)

À semelhança das despesas, as receitas destas organizações totalizaram 18 milhões de euros, das quais cerca de 3/5 foram obtidas através de "Transferências Correntes", nas quais se destacam as provenientes da "Administração Central" (29%), Administração Regional e Local (11%) e do "Exterior" (9%). Para além desta rubrica, realça-se a "Venda de Bens e Serviços" como a segunda rubrica em termos de importância, com cerca de 28% do total das receitas.

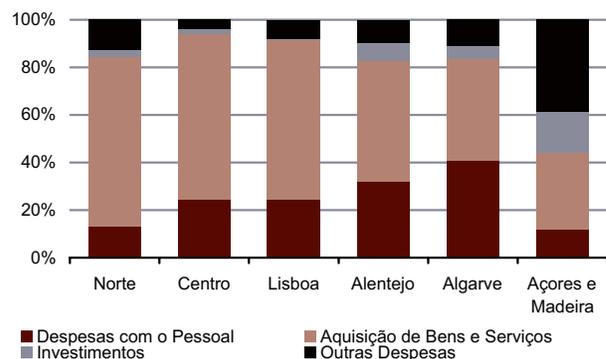
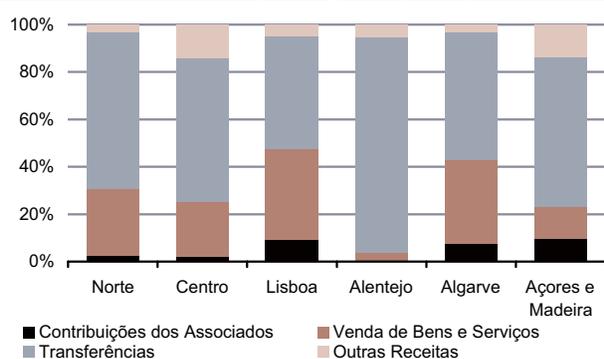


Figura 41

### Receitas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2005)



A nível regional, as “Transferências Correntes” foi a rubrica mais significativa para todas as regiões do País, tendo representado 91% do total das receitas do Alentejo, por oposição à região de Lisboa onde o seu peso não ultrapassou os 48%. De salientar que cerca de 1/3 das receitas da região de Lisboa e do Algarve provêm da “Venda de Bens e Serviços”, enquanto no Alentejo a sua contribuição foi apenas de 4%. De referir ainda, que, em termos estruturais, as “Contribuições dos Associados” representaram 10% das receitas das Regiões Autónomas e 9% das de Lisboa.

## 1.2 ÁGUA PARA ABASTECIMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS

O consumo de água por unidade do PIB expressa as necessidades de consumo de água para produzir 1 euro da riqueza nacional. No triénio 2003-2005, assistiu-se a um decréscimo das necessidades de água, a uma taxa média anual de 3,7%.

Desta forma e para o ano de 2005, constata-se que foram necessários 4,48 litros de água para “produzir” uma unidade do PIB, cerca de menos 1/4 de litro do que em 2004.

A este facto associa-se uma diminuição absoluta do consumo de água, que rondou os 9 milhões de metros cúbicos, correspondendo a um decréscimo de 1,3%, fixando-se o consumo de água em 2005 nos 659,9 milhões de metros cúbicos.

Os maiores decréscimos de consumo ocorreram nas Regiões Autónomas, com quebras de 9,6% na Madeira e 8,6% nos Açores. No Continente, a maior redução ocorreu na região de Lisboa, menos 6,9 milhões de metros cúbicos do que o valor registado em 2004, o que em termos percentuais corresponde a um decréscimo de 3,2%.

No âmbito da actividade de gestão de águas residuais, salienta-se uma estabilização, na estrutura de águas residuais tratadas e não tratadas que são devolvidas ao ambiente. Em 2005 o conjunto das águas residuais não tratadas, representava 14,1% do total de águas residuais produzidas, correspondendo a uma redução de apenas duas décimas de ponto percentual, face ao peso de 14,3% registado em 2004. Não obstante e como consequência da diminuição do consumo de água, regista-se uma quebra de 1,8 milhões de metros cúbicos no volume de águas residuais não tratadas.

No que diz respeito à estrutura da tipologia de tratamento a que são submetidas as águas residuais tratadas, constata-se uma melhoria no tratamento aplicado às águas residuais. Em termos absolutos, verifica-se uma redução das águas sujeitas apenas a tratamento preliminar, diminuindo de 19,5 milhões de metros cúbicos, em 2004, para 17,8 milhões de metros cúbicos, em 2005. Em termos relativos, registou-se um aumento nas quantidades de águas residuais sujeitas a um tratamento terciário, passando de 102,4 milhões de metros cúbicos, em 2004, para 107,5 milhões de metros cúbicos, em 2005, reforçando a tendência que se observa desde 2003. Desta forma, em 2005, 23,5% das águas residuais foram sujeitas a um tratamento terciário antes de serem devolvidas ao meio ambiente.

Figura 42

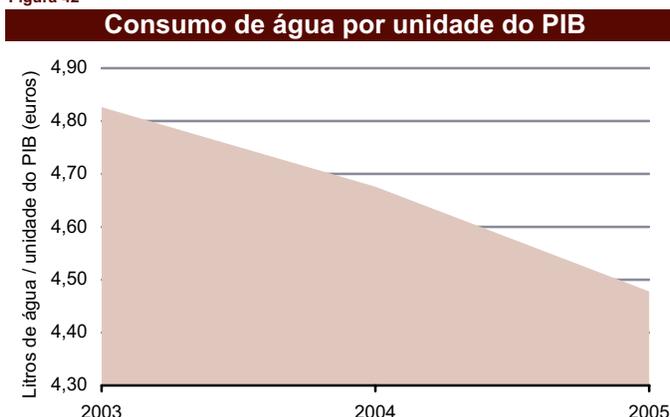


Figura 43

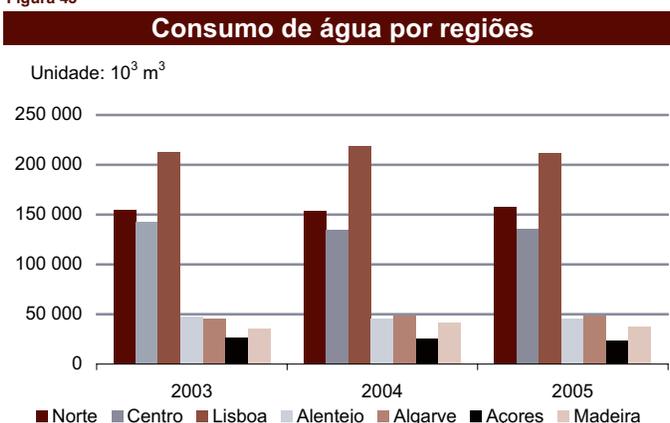


Figura 44

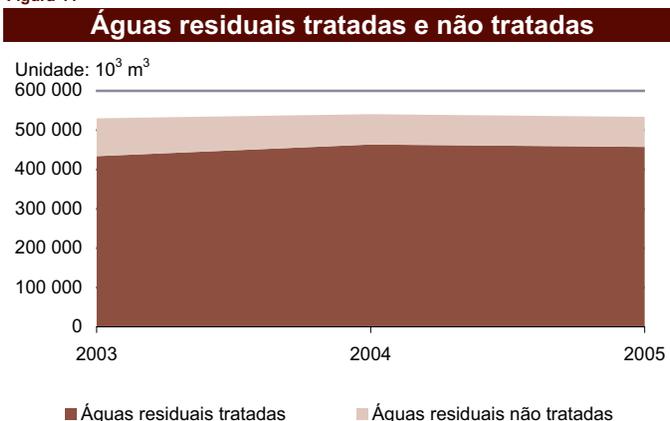


Figura 45

### Tipo de tratamento aplicado às águas residuais

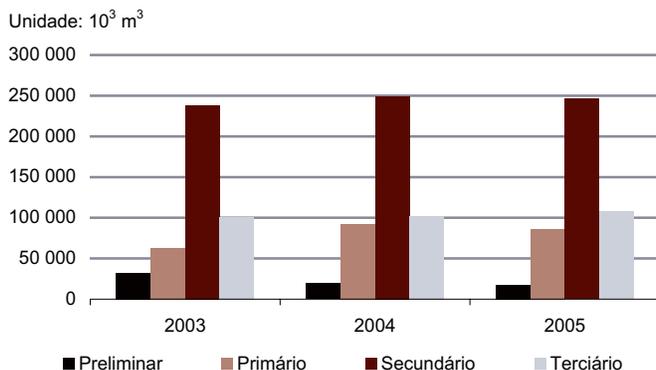
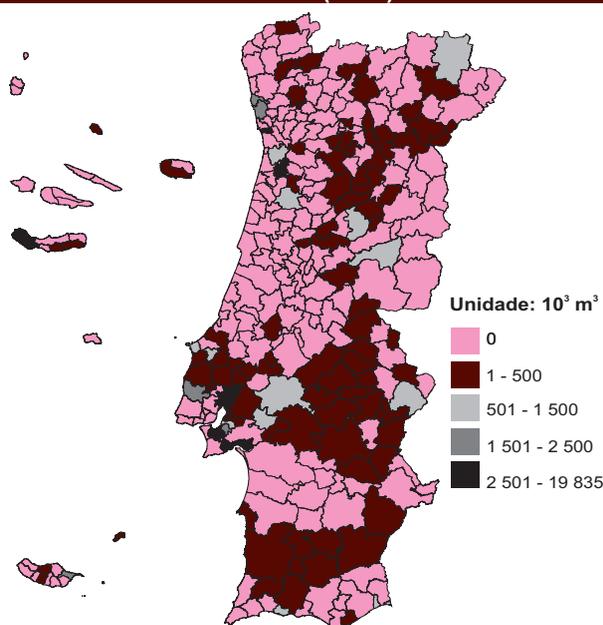


Figura 46

### Quantidades de águas residuais não tratadas por concelho (2005)



Quanto aos municípios, cujas águas residuais foram submetidas a tratamento prévio antes de serem devolvidas ao meio ambiente, salientam-se as áreas que compreendem a faixa do litoral alentejano, faixa litoral oeste, centro e norte de Portugal, a região norte do Alentejo e uma pequena faixa na Beira Interior, junto à fronteira com a Espanha. De destacar na região de Lisboa, o município de Vila Franca de Xira, só por si responsável pela descarga de 19,8 milhões de metros cúbicos de águas residuais não tratadas, registando o valor máximo do País. Seguem-se ainda na região de Lisboa, os municípios de Setúbal e Seixal, que somam descargas de 10,9 milhões de metros cúbicos de águas residuais não tratadas. Na região Norte, destaca-se o município do Porto, com um total de 4,3 milhões de metros cúbicos de águas residuais não tratadas. Nas regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, destacam-se os municípios de Machico e Ponta Delgada, nos quais se registam, respectivamente, descargas de um total de 1,6 e 3,2 milhões de metros cúbicos de águas residuais não tratadas.

Salienta-se, ainda, a existência de municípios em que a totalidade das águas residuais produzidas são devolvidas ao meio ambiente, sem qualquer tipo de tratamento. Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, verifica-se que esta situação abrange 13 e 2 municípios, respectivamente. No Continente, destaca-se a região Norte, com 4 municípios e Lisboa, com um município em situação similar. Em termos nacionais, verifica-se que em cerca de 40% dos municípios ainda ocorre, em maior ou menor percentagem, a devolução de águas residuais ao meio ambiente sem qualquer tipo ou nível de tratamento dessas mesmas águas residuais.

Quadro 2

### Municípios por NUTS II, segundo classes percentuais de águas residuais não tratadas devolvidas ao ambiente

2005

NUTS II	Total	Com tratamento					Sem tratamento	Unidade: Nº
		100%	Até 25%	26% a 50%	51% a 75%	76% a 99%		
<b>Portugal</b>	<b>308</b>	<b>184</b>	<b>41</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	
Continente	278	175	39	29	19	11	5	
Norte	86	57	7	9	6	3	4	
Centro	16	11	3	1	-	1	-	
Lisboa	100	72	11	8	6	3	-	
Alentejo	18	10	1	1	3	2	1	
Algarve	58	25	17	10	4	2	-	
Região Autónoma dos Açores	19	3	1	1	1	-	13	
Região Autónoma da Madeira	11	6	1	-	-	1	3	

A distribuição da produção de águas residuais *per capita*, por regiões do país, permite destacar as zonas de Lisboa e Porto, como as regiões mais densamente povoadas do país e a zona do Algarve, onde o fenómeno do turismo gera distorções em termos da distribuição de total de águas residuais produzidas per capita de residentes. Salienta-se, ainda, uma faixa no litoral interior a norte em que a produção de águas residuais se revela baixa.

### 1.3 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Em 2005, Portugal produziu 4,7 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU), mais 3,9% do que no ano anterior.

O depósito em aterro continua a ser ainda o principal destino destes resíduos, ainda que se verifique uma ligeira tendência para a redução desta operação de destino final dos resíduos, em favor de uma melhoria das quantidades de resíduos recolhidos selectivamente para reciclagem, bem como o aumento de quantidades remetidas para operações de valorização orgânica. De facto, embora o volume total de resíduos produzidos tenha aumentado, a quantidade depositada em aterros registou um decréscimo da ordem dos 2,5%, face ao ano anterior. Esta diminuição do peso da operação de deposição em aterro, resultou de uma melhoria constatada nas quantidades de resíduos remetidos para compostagem e que foram consequência do aumento das quantidades condicionadas pela população para a recolha selectiva. No último ano, as quantidades remetidas para compostagem e fruto da recolha selectiva, representaram cerca de 10% e 6%, respectivamente. Neste âmbito, e embora tenha ocorrido um aumento em termos absolutos dos resíduos remetidos para valorização energética, cerca de mais 45 mil toneladas do que o registado em 2004, em termos relativos esta operação mantém a sua importância estrutural, absorvendo 21% do total de resíduos recolhidos, correspondente a um total de 4,75 milhões de toneladas.

A distribuição regional da produção de RSU, permite destacar a região de Lisboa e do Porto onde se encontram os municípios mais densamente povoados e que, conseqüentemente, geram quantidades de resíduos muito acima das que se contabilizam para a generalidade dos municípios. A concentração da produção de resíduos é evidenciada pelo facto de 10% dos municípios gerarem mais de metade dos resíduos produzidos a nível nacional, cerca de 2,5 milhões de toneladas. Em contrapartida, 75% dos municípios geram quantidades de resíduos abaixo das 15 600 toneladas.

Figura 47

#### Águas residuais produzidas *per capita* (2005)

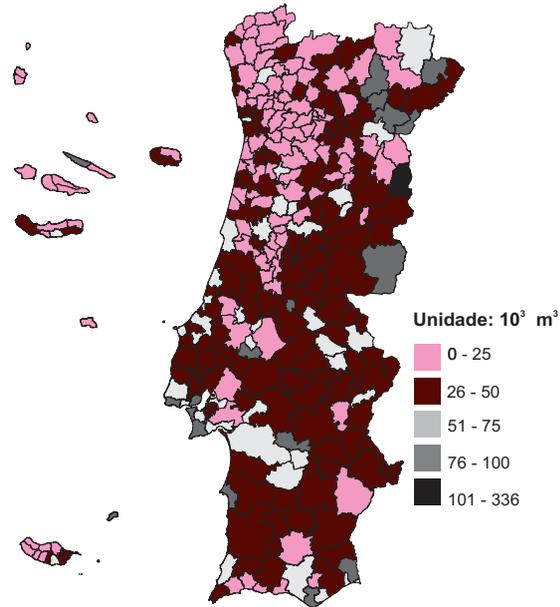
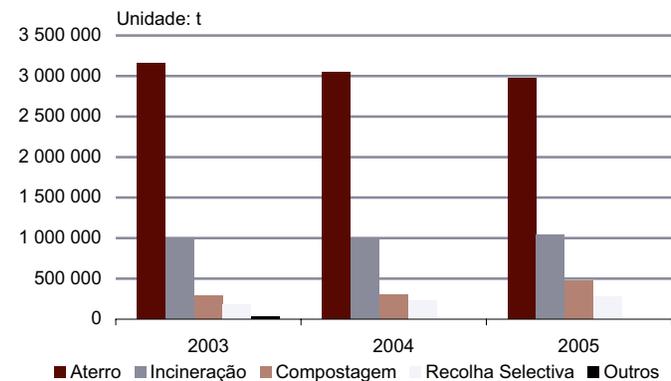


Figura 48

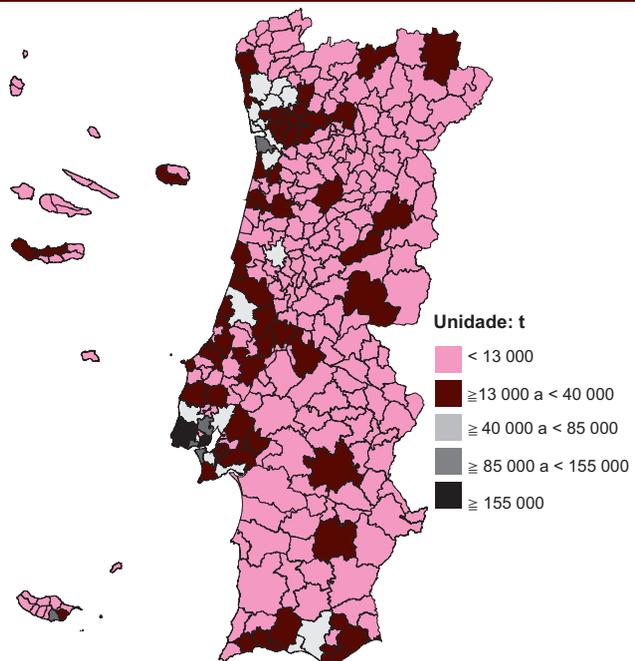
#### Produção e destino final de resíduos



Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos / Instituto dos Resíduos

Figura 49

#### Produção de resíduos sólidos urbanos (2005)

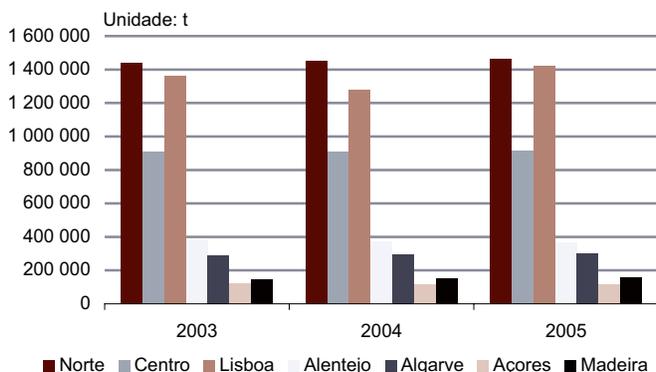


O Algarve e a Região Autónoma da Madeira, revelam produções relativamente elevadas de resíduos, a que não será alheio o fenómeno do turismo. As produções mais baixas de resíduos abrangem, em termos geográficos, praticamente todo o Alentejo e o interior Centro e Norte (menos de 13 000 toneladas de RSU).

Em termos médios, a taxa de crescimento do total de resíduos recolhidos, corresponde a menos de 1% ao ano no período de 2003 a 2005, realçando-se a Região Autónoma da Madeira e a região de Lisboa como as regiões que apresentam maiores taxas de crescimento médio, com valores na ordem de 1,6% e 1,4%, respectivamente. No sentido contrário, a Região Autónoma dos Açores e a região do Alentejo, apresentam taxas negativas de -1,8% e -1,2%, respectivamente.

Figura 50

#### Distribuição da produção de resíduos por região



Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos / Instituto dos Resíduos

As regiões de Lisboa e Norte são responsáveis pela produção de cerca de 60% do total de resíduos sólidos urbanos recolhidos a nível nacional, seguindo-se a região Centro com cerca de 20%. Em 2005, constata-se que cada português separou em média, aproximadamente 26 kg dos diferentes materiais de vidro, embalagens, pilhas e papel e cartão para posterior recolha selectiva porta-a-porta e através de ecopontos. De realçar que à excepção das regiões do Algarve, Lisboa e Região Autónoma da Madeira, zonas em que o peso do fenómeno turismo tende a afectar a distribuição *per capita*, as regiões do Grande Porto e Alto Alentejo apresentam as maiores contribuições *per capita* para a recolha selectiva, atingindo cerca de 30 kg de resíduos separados por habitante. As regiões da Beira Interior Norte e Cova da Beira, apresentam os valores mais baixos, contribuindo em média, cada habitante em ambas as regiões, na separação de 8 kg e 5 kg, respectivamente. Não obstante, estas regiões registam um grande contributo na recuperação de resíduos quando se contabilizam as quantidades de resíduos remetidos para valorização orgânica, a que são submetidos a maior parte dos resíduos oriundos de ambas as regiões.

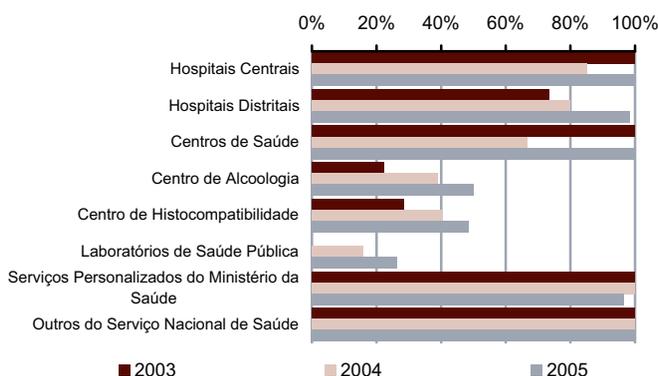
Conforme já referido anteriormente, registou-se um aumento relevante nas quantidades de resíduos recolhidos selectivamente e remetidos para valorização orgânica. Facto que se constata no cálculo de quantidades de kilogramas recuperados através destas operações, por tonelada de resíduos recolhidos. Em 2003, por cada tonelada de resíduo, recuperaram-se perto de 100 kg através deste tipo de operações. Em 2005, estas quantidades cresceram cerca de 50%, atingindo 157 kg recuperados por recolha selectiva e valorização orgânica por tonelada de resíduos recolhidos.

## 1.4 RESÍDUOS HOSPITALARES

Pela primeira vez, o INE integra na sua publicação anual das Estatísticas do Ambiente dados sobre a produção de resíduos hospitalares, resultantes de dados administrativos recolhidos e tratados pela Direcção-Geral de Saúde através do Mapa de Resíduos Hospitalares, definido na Portaria 178/97 de 11 de Março. A informação diz

Figura 51

#### Taxa de respostas obtidas



respeito apenas a unidades do universo do Serviço Nacional de Saúde, no território de Portugal Continental excluindo as Regiões Autónomas e outras unidades de prestação de serviços similares de natureza privada. O âmbito da informação inclui os resíduos hospitalares do Grupo III "Resíduos Hospitalares de Risco Biológico" e Grupo IV "Resíduos Hospitalares Específicos", sujeitos a procedimentos de recolha e tratamento dedicados dado o seu nível de perigo para a saúde pública e o ambiente. Os resíduos hospitalares dos Grupos I e II partilham dos sistemas de recolha e tratamento de resíduos instituídos a nível municipal, pelo que são equiparados a resíduos urbanos não perigosos (vide 1.3).

A adesão das unidades de saúde ao preenchimento do mapa de registo de resíduos hospitalares, tem vindo a evoluir positivamente nos últimos anos. De um total de 567 unidades contabilizadas, em 2003, somente 392 unidades, cerca de 70%, enviaram o devido mapa de resíduos hospitalares. Em 2005 o nível de cobertura alcançou os 89%, verificando-se o envio dos mapas por parte de 506 unidades.

A produção de resíduos hospitalares do Grupo III em 2005 ascendeu a cerca de 12 mil toneladas, verificando-se que mais de metade (6,8 mil toneladas) destes resíduos foram produzidos nos 41 hospitais centrais existentes no território de Portugal Continental. Os Hospitais Distritais são responsáveis pela produção de perto de 4,1 mil toneladas. Destacam-se ainda os Centros de Saúde, cuja produção de resíduos do Grupo III ascendeu a 646 toneladas.

No que respeita ao Grupo IV de resíduos hospitalares, verifica-se que os Hospitais Centrais e Hospitais Distritais são responsáveis pela produção de mais de 90% do total dos resíduos deste tipo, somando a produção de ambos os tipos, cerca de 1,2 mil toneladas.

Constata-se que os Hospitais Distritais assumem neste grupo de resíduos um peso mais relevante, atingindo 40% do total de resíduos, comparativamente ao peso que assumem na estrutura de produção de resíduos do Grupo III, que se situa na ordem dos 33%.

Não obstante, são na mesma os Hospitais Centrais os responsáveis pela produção da maior parte de resíduos hospitalares do Grupo IV, totalizando cerca de 700 toneladas, aproximadamente 48% do total.

Figura 52

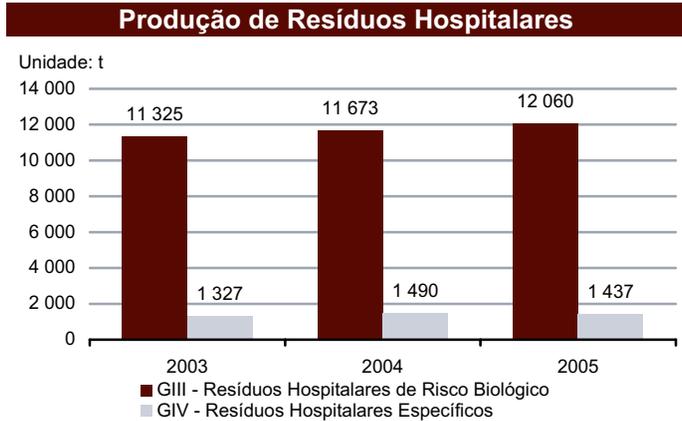
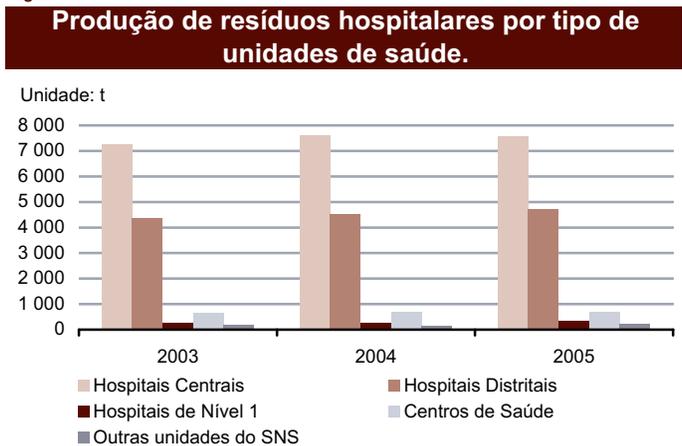
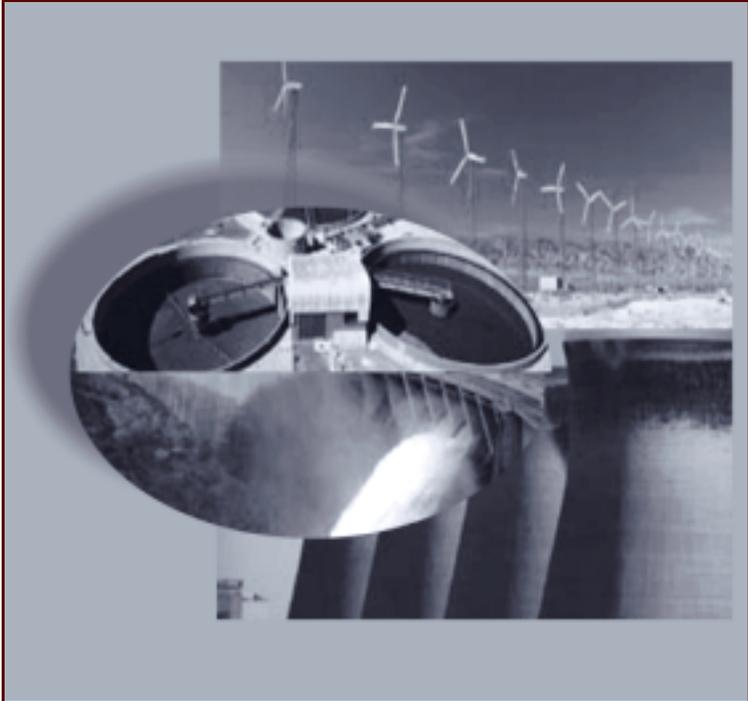


Figura 53







**Quadros  
de  
Resultados**



## ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Quadro 1

## Despesa consolidada das Administrações Públicas por domínios de ambiente, segundo os sectores institucionais

2005 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Total	Administrações Públicas			ISFL
		Central	Regional	Local	
<b>Total</b>	<b>898 532</b>	<b>224 612</b>	<b>34 972</b>	<b>622 419</b>	<b>16 529</b>
Qualidade do ar & clima	282	74	61	147	-
Gestão de águas residuais	242 478	54 502	13 030	174 946	-
Gestão de resíduos	386 690	4 697	11 200	370 793	-
Solos, águas subterrâneas & superficiais	5 225	-	2 423	2 802	-
Ruído & vibrações	864	-	-	864	-
Biodiversidade & paisagem	197 669	129 265	5 994	55 997	6 413
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	1 119	793	21	305	-
Outras actividades de protecção do ambiente	64 204	35 282	2 242	16 564	10 116

Quadro 2

## Despesas por domínios de ambiente, segundo a Administração Central e Regional

2005 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de ambiente	Administração Central		Administração Regional	
	Conta Geral do Estado	Serviços e Fundos Autónomos	Madeira	
			Governo Regional	Serviços e Fundos Autónomos
<b>Total</b>	<b>245 039</b>	<b>38 081</b>	<b>32 717</b>	<b>2 638</b>
Qualidade do ar & clima	-	74	61	-
Gestão de águas residuais	53 487	4 380	13 030	-
Gestão de resíduos	4 658	75	11 200	-
Solos & águas subterrâneas e superficiais	-	-	2 423	-
Ruído & vibrações	-	-	-	-
Biodiversidade & paisagem	152 186	29 743	3 737	2 622
Protecção contra radiações	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	-	793	5	16
Outras actividades de protecção do ambiente	34 708	3 016	2 260	-

Quadro 3

## Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo a Administração Central e Regional

2005 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados Económicos	Administração Central		Administração Regional	
	Conta Geral do Estado	Serviços e Fundos Autónomos	Madeira	
			Governo Regional	Serviços e Fundos Autónomos
<b>Total</b>	<b>245 039</b>	<b>38 081</b>	<b>32 717</b>	<b>2 638</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>161 721</b>	<b>30 108</b>	<b>10 033</b>	<b>1 757</b>
Despesas com o Pessoal	25 941	13 974	1 708	1 322
Aquisição de Bens e Serviços	60 290	12 739	3 502	367
Transferências Correntes	75 487	3 312	4 823	68
Outras Despesas Correntes	3	84	-	-
<b>Despesas de Capital</b>	<b>83 318</b>	<b>7 972</b>	<b>22 683</b>	<b>881</b>
Investimentos	42 992	6 936	19 922	336
Transferências de Capital	40 326	1 037	2 136	546
Outras Despesas de Capital	-	-	625	-

Quadro 4

<b>Despesa consolidada das Administrações Públicas, por domínios de ambiente</b>			
Domínios de Ambiente	Anos		
	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>848 337*</b>	<b>871 974*</b>	<b>898 532</b>
Qualidade do ar & clima	1 828	600	282
Gestão de águas residuais	218 507*	213 097*	242 478
Gestão de resíduos	381 093	364 658	386 690
Solos & águas subterrâneas e superficiais	9 275*	11 955	5 225
Ruído & vibrações	5 582	956	864
Biodiversidade & paisagem	177 462*	220 080*	197 669
Protecção contra radiações	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	729	1 929	1 119
Outras actividades de protecção do ambiente	53 861*	58 699*	64 204

Quadro 5

<b>Despesa consolidada da Administração Central, por domínios de ambiente</b>			
Domínios de Ambiente	Anos		
	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>239 260*</b>	<b>232 740</b>	<b>224 612</b>
Qualidade do ar & clima	911	-	74
Gestão de águas residuais	70 151*	50 202	54 502
Gestão de resíduos	8 332	5 502	4 697
Solos & águas subterrâneas e superficiais	-	-	-
Ruído & vibrações	5 210	-	-
Biodiversidade & paisagem	124 761*	153 620	129 265
Protecção contra radiações	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	553	1 008	793
Outras actividades de protecção do ambiente	29 342	22 409	35 282

Quadro 6

<b>Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central</b>						
Domínios de Ambiente	Conta Geral do Estado			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>259 089</b>	<b>205 993</b>	<b>245 039</b>	<b>34 216*</b>	<b>35 938</b>	<b>38 081</b>
Qualidade do ar & clima	911	-	-	-	-	74
Gestão de águas residuais	70 151	49 260	53 487	-	2 282	4 380
Gestão de resíduos	8 332	5 445	4 658	-	72	75
Solos & águas subterrâneas e superficiais	-	-	-	-	-	-
Ruído & vibrações	5 210	-	-	-	-	-
Biodiversidade & paisagem	144 895	130 511	152 186	33 910*	29 618	29 743
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	269	-	-	284	1 008	793
Outras actividades de protecção do ambiente	29 319	20 777	34 708	23	2 959	3 016

Quadro 7

<b>Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central</b>						
Agregados económicos	Conta Geral do Estado			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>259 089</b>	<b>205 993</b>	<b>245 039</b>	<b>34 216*</b>	<b>35 938</b>	<b>38 081</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>184 187</b>	<b>148 440</b>	<b>161 721</b>	<b>23 730*</b>	<b>27 151</b>	<b>30 108</b>
Despesas com o Pessoal	24 670	21 657	25 941	13 558*	13 094	13 974
Aquisição de Bens e Serviços	54 008	48 927	60 290	8 886*	11 075	12 739
Transferências Correntes	105 292	72 357	75 487	1 219*	2 920	3 312
Outras Despesas Correntes	217	5 498	3	67*	61	84
<b>Despesas de Capital</b>	<b>74 901</b>	<b>57 554</b>	<b>83 318</b>	<b>10 486*</b>	<b>8 787</b>	<b>7 972</b>
Investimentos	50 087	18 818	42 992	9 116*	7 781	6 936
Transferências de Capital	24 814	38 736	40 326	1 370*	1 006	1 037
Outras Despesas de Capital	-	-	-	-	-	-

Quadro 8

<b>Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira, por domínios de ambiente</b>			
Domínios de Ambiente	Anos		
	2003	2004	2005
	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
<b>Total</b>	<b>33 314*</b>	<b>40 182*</b>	<b>34 972</b>
Qualidade do ar & clima	543	20	61
Gestão de águas residuais	2 263	7 116	13 030
Gestão de resíduos	19 842	16 736	11 200
Solos & águas subterrâneas e superficiais	4 842*	9 619	2 423
Ruído & vibrações	-	-	-
Biodiversidade & paisagem	2 603*	4 608*	5 994
Protecção contra radiações	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	1	3	21
Outras actividades de protecção do ambiente	3 220	2 080	2 242

Quadro 9

<b>Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira</b>						
Domínios de Ambiente	Governo Regional			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR						
<b>Total</b>	<b>31 558</b>	<b>37 724*</b>	<b>32 717</b>	<b>1 785</b>	<b>2 649</b>	<b>2 638</b>
Qualidade do ar & clima	543	20	61	-	-	-
Gestão de águas residuais	2 263	7 116	13 030	-	-	-
Gestão de resíduos	19 842	16 736	11 200	-	-	-
Solos & águas subterrâneas e superficiais	4 842*	9 619	2 423	-	-	-
Ruído & vibrações	-	-	-	-	-	-
Biodiversidade & paisagem	847*	2 133*	3 737	1 785	2 647	2 622
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	1	1	5	-	2	16
Outras actividades de protecção do ambiente	3 220	2 100	2 260	-	-	-

Quadro 10

<b>Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira</b>						
Domínios de Ambiente	Governo Regional			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR						
<b>Total</b>	<b>31 558</b>	<b>37 724*</b>	<b>32 717</b>	<b>1 785</b>	<b>2 649</b>	<b>2 638</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>6 451</b>	<b>10 829*</b>	<b>10 033</b>	<b>1 718</b>	<b>1 611</b>	<b>1 757</b>
Despesas com o Pessoal	1 956	1 955	1 708	1 067	1 119	1 322
Aquisição de Bens e Serviços	4 227	7 381*	3 502	493	379	367
Transferências Correntes	268	1 493*	4 823	158	112	68
Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-	-
<b>Despesas de Capital</b>	<b>25 107</b>	<b>26 895*</b>	<b>22 683</b>	<b>67</b>	<b>1 038</b>	<b>881</b>
Investimentos	25 063	25 521*	19 922	24	267	336
Transferências de Capital	44	1 374	2 136	43	771	546
Outras Despesas de Capital	-	-	625	-	-	-

Quadro 11

<b>Receitas e despesas dos municípios por domínios de ambiente, segundo as NUTS II</b>								
Domínios de Ambiente	NUTS II							
	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR							
<b>Total das Receitas</b>	<b>298 052</b>	<b>69 473</b>	<b>57 911</b>	<b>86 060</b>	<b>23 875</b>	<b>44 151</b>	<b>3 586</b>	<b>12 995</b>
Qualidade do ar & clima	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão de águas residuais	169 188	23 818	24 588	66 391	12 512	35 385	1 043	5 451
Gestão de resíduos	117 840	39 954	29 091	19 428	10 698	8 689	2 450	7 530
Solos & águas subterrâneas & superficiais	35	-	3	-	2	-	30	-
Ruído & vibrações	187	30	30	115	6	6	-	-
Biodiversidade & paisagem	9 787	4 971	4 039	105	597	71	4	-
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	49	2	25	22	-	-	-	-
Outras actividades de protecção do ambiente	966	699	134	-	60	-	60	14
<b>Total das Despesas</b>	<b>640 613</b>	<b>172 645</b>	<b>141 141</b>	<b>181 136</b>	<b>55 472</b>	<b>52 118</b>	<b>15 546</b>	<b>22 552</b>
Qualidade do ar & clima	147	18	99	31	-	-	-	-
Gestão de águas residuais	183 400	46 897	59 768	25 859	17 641	20 972	3 677	8 586
Gestão de resíduos	374 459	103 926	57 954	140 440	29 807	22 960	9 424	9 946
Solos & águas subterrâneas & superficiais	2 802	1 428	118	0	1 255	-	-	-
Ruído & vibrações	1 021	432	97	410	4	45	33	-
Biodiversidade & paisagem	61 097	15 721	22 254	7 256	5 825	6 523	1 223	2 294
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	330	121	114	72	8	-	15	0
Outras actividades de protecção do ambiente	17 357	4 102	737	7 068	932	1 617	1 174	1 727

Quadro 12

**Receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos, segundo as NUTS II**

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	NUTS II							
	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>298 052</b>	<b>69 473</b>	<b>57 911</b>	<b>86 060</b>	<b>23 875</b>	<b>44 151</b>	<b>3 586</b>	<b>12 995</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>224 223</b>	<b>51 483</b>	<b>41 473</b>	<b>85 952</b>	<b>16 230</b>	<b>15 135</b>	<b>2 795</b>	<b>11 155</b>
Taxas, impostos e multas	64 339	9 987	15 562	26 777	4 642	1 779	1 120	4 471
Venda de bens e serviços	148 178	39 983	23 709	54 822	8 060	13 337	1 584	6 683
Transferências correntes	6 997	1 395	1 885	182	3 462	19	54	-
Outras receitas correntes	4 710	118	318	4 171	66	-	36	-
<b>Receitas de capital</b>	<b>73 830</b>	<b>17 990</b>	<b>16 438</b>	<b>108</b>	<b>7 645</b>	<b>29 016</b>	<b>791</b>	<b>1 841</b>
Transferências de capital	44 645	17 973	13 484	106	7 645	2 829	767	1 841
Outras receitas de capital	29 185	17	2 954	2	-	26 187	25	-
<b>Total das Despesas</b>	<b>640 613</b>	<b>172 645</b>	<b>141 141</b>	<b>181 136</b>	<b>55 472</b>	<b>52 118</b>	<b>15 546</b>	<b>22 552</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>450 289</b>	<b>112 825</b>	<b>78 738</b>	<b>158 326</b>	<b>39 572</b>	<b>36 916</b>	<b>7 591</b>	<b>16 322</b>
Despesas com o pessoal	199 576	37 498	31 275	81 137	20 333	14 154	4 531	10 649
Aquisição de bens e serviços	192 896	59 736	39 703	50 129	17 181	19 190	2 485	4 473
Transferências correntes	50 669	13 712	7 050	26 194	1 611	1 054	482	566
Outras despesas correntes	7 147	1 879	711	865	447	2 517	94	635
<b>Despesas de capital</b>	<b>190 324</b>	<b>59 821</b>	<b>62 403</b>	<b>22 811</b>	<b>15 900</b>	<b>15 203</b>	<b>7 956</b>	<b>6 230</b>
Investimentos	144 549	45 278	44 787	14 922	14 094	14 072	5 203	6 194
Transferências de capital	32 715	11 942	14 360	3 474	968	127	1 843	2
Outras despesas de capital	13 059	2 601	3 255	4 416	838	1 004	911	35

Quadro 13

**Receitas dos municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos**

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Agregados económicos					
	Total geral	Total das receitas correntes	Taxas, impostos e multas	Venda de bens e serviços	Transferências correntes	Outras receitas correntes
<b>Total</b>	<b>298 052</b>	<b>224 223</b>	<b>64 339</b>	<b>148 178</b>	<b>6 997</b>	<b>4 710</b>
Qualidade do ar & clima	-	-	-	-	-	-
Gestão de águas residuais	169 188	105 246	36 745	62 149	2 172	4 180
Gestão de resíduos	117 840	115 218	27 424	85 700	1 813	282
Solos & águas subterrâneas & superficiais	35	5	-	3	2	-
Ruído & vibrações	187	62	8	-	52	2
Biodiversidade & paisagem	9 787	3 525	157	312	2 844	212
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	49	2	-	-	2	-
Outras actividades de protecção do ambiente	966	164	4	14	112	35

Domínios de Ambiente	Agregados económicos		
	Total das receitas de capital	Transferências de capital	Outras receitas de capital
<b>Total</b>	<b>73 830</b>	<b>44 645</b>	<b>29 185</b>
Qualidade do ar & clima	-	-	-
Gestão de águas residuais	63 943	34 784	29 159
Gestão de resíduos	2 622	2 621	1
Solos & águas subterrâneas & superficiais	30	30	-
Ruído & vibrações	125	125	-
Biodiversidade & paisagem	6 262	6 262	-
Protecção contra radiações	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	47	47	-
Outras actividades de protecção do ambiente	802	777	25

Quadro 14

Despesas dos municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos						
2005						
Domínios de Ambiente	Agregados económicos					
	Total geral	Total das despesas correntes	Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Transferências correntes	Outras despesas correntes
<b>Total</b>	<b>640 613</b>	<b>450 289</b>	<b>199 576</b>	<b>192 896</b>	<b>50 669</b>	<b>7 147</b>
Qualidade do ar & clima	147	147	92	41	3	11
Gestão de águas residuais	183 400	57 899	23 776	30 471	1 167	2 485
Gestão de resíduos	374 459	336 565	147 594	150 399	35 340	3 233
Solos & águas subterrâneas & superficiais	2 802	2 031	944	656	426	5
Ruído & vibrações	1 021	869	572	248	15	33
Biodiversidade & paisagem	61 097	38 613	16 852	7 722	13 658	380
Protecção contra radiações	-	-	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	330	252	57	187	-	8
Outras actividades de protecção do ambiente	17 357	13 914	9 688	3 172	61	993

Domínios de Ambiente	Agregados económicos			
	Total das despesas de capital	Investimentos	Transferências de capital	Outras despesas de capital
<b>Total</b>	<b>190 324</b>	<b>144 549</b>	<b>32 715</b>	<b>13 059</b>
Qualidade do ar & clima	-	-	-	-
Gestão de águas residuais	125 501	109 257	14 508	1 736
Gestão de resíduos	37 894	19 651	11 335	6 908
Solos & águas subterrâneas & superficiais	771	687	72	12
Ruído & vibrações	152	46	11	95
Biodiversidade & paisagem	22 484	13 393	6 404	2 687
Protecção contra radiações	-	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	78	-	-	78
Outras actividades de protecção do ambiente	3 443	1 515	385	1 544

Quadro 15

Receitas e despesas dos municípios, por domínios de ambiente			
Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR			
Domínios de Ambiente	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>218 194</b>	<b>241 714</b>	<b>298 052</b>
Qualidade do ar & clima	-	-	-
Gestão de águas residuais	120 343	124 285	169 188
Gestão de resíduos	88 013	108 867	117 840
Solos & águas subterrâneas & superficiais	37	232	35
Ruído & vibrações	36	138	187
Biodiversidade & paisagem	9 298	7 533	9 787
Protecção contra radiações	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	263	4	49
Outras actividades de protecção do ambiente	204	653	966
<b>Total das Despesas</b>	<b>599 637</b>	<b>606 984</b>	<b>640 613</b>
Qualidade do ar & clima	153	580	147
Gestão de águas residuais	179 125	186 279	183 400
Gestão de resíduos	356 415	347 090	374 459
Solos & águas subterrâneas & superficiais	4 433	2 567	2 802
Ruído & vibrações	408	1 058	1 021
Biodiversidade & paisagem	49 408	52 252	61 097
Protecção contra radiações	-	-	-
Investigação & desenvolvimento	436	922	330
Outras actividades de protecção do ambiente	9 260	16 236	17 357

Quadro 16

**Receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>218 194</b>	<b>241 714</b>	<b>298 052</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>171 746</b>	<b>197 066</b>	<b>224 223</b>
Taxas, impostos e multas	57 987	58 872	64 339
Venda de bens e serviços	104 937	130 296	148 178
Transferências correntes	6 754	7 249	6 997
Outras receitas correntes	2 068	649	4 710
<b>Receitas de capital</b>	<b>46 448</b>	<b>44 648</b>	<b>73 830</b>
Transferências de capital	46 256	39 080	44 645
Outras receitas de capital	192	5 568	29 185
<b>Total das Despesas</b>	<b>599 637</b>	<b>606 984</b>	<b>640 613</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>402 421</b>	<b>410 498</b>	<b>450 289</b>
Despesas com o pessoal	184 251	190 408	199 576
Aquisição de bens e serviços	161 896	168 856	192 896
Transferências correntes	50 485	43 977	50 669
Outras despesas correntes	5 789	7 257	7 147
<b>Despesas de capital</b>	<b>197 216</b>	<b>196 486</b>	<b>190 324</b>
Investimentos	151 421	143 406	144 549
Transferências de capital	37 857	42 150	32 715
Outras despesas de capital	7 939	10 931	13 059

Quadro 17

**Receitas e despesas dos municípios em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>218 194</b>	<b>241 714</b>	<b>298 052</b>
Norte	52 652	66 144	69 473
Centro	49 093	53 420	57 911
Lisboa	68 266	65 608	86 060
Alentejo	18 263	22 406	23 875
Algarve	13 748	16 828	44 151
Açores	5 483	5 555	3 586
Madeira	10 689	11 753	12 995
<b>Total das Despesas</b>	<b>599 637</b>	<b>606 984</b>	<b>640 613</b>
Norte	161 542	161 612	172 645
Centro	139 071	142 481	141 141
Lisboa	156 251	156 614	181 136
Alentejo	55 573	55 063	55 472
Algarve	52 428	55 577	52 118
Açores	14 049	14 610	15 546
Madeira	20 723	21 028	22 552

## EMPRESAS

Quadro 18

Investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia				
2005		Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Tipo de tecnologia	Investimento em tecnologias de protecção do ambiente		
		Total	Fim-de-linha	Integradas
<b>Total</b>		<b>249 919</b>	<b>132 655</b>	<b>117 264</b>
10-14 Extractivas		3 926	3 784	143
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		13 180	9 658	3 522
17-18 Têxteis		1 609	1 262	347
19 Couro e produtos do couro		324	321	3
20 Madeira , cortiça e suas obras		2 365	2 307	58
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		38 868	12 323	26 545
23 Petrolíferas		85 360	10 791	74 568
24 Químicas		10 509	8 068	2 441
25 Borracha e matérias plásticas		1 888	1 818	70
26 Minerais não metálicos		44 653	41 360	3 293
27-28 Metalúrgicas de base		7 739	6 494	1 245
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		938	794	145
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		969	631	338
34-35 Material de transporte		4 872	3 214	1 658
36 Indústrias transformadoras, n.e.		1 158	705	453
40-41 Electricidade, gás e água		31 560	29 124	2 436

Quadro 19

Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia				
2005		Unidade: %		
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Tipo de tecnologia	Investimento em tecnologias de protecção do ambiente		
		Total	Fim-de-linha	Integradas
<b>Total</b>		<b>1,2</b>	<b>2,3</b>	<b>0,6</b>
10-14 Extractivas		26,4	27,4	13,2
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		2,3	3,1	0,0
17-18 Têxteis		2,3	2,9	0,0
19 Couro e produtos do couro		0,0	0,0	0,0
20 Madeira , cortiça e suas obras		5,1	1,3	198,0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		6,7	21,1	0,0
23 Petrolíferas		0,0	0,0	0,0
24 Químicas		0,0	0,0	0,0
25 Borracha e matérias plásticas		23,9	24,9	0,0
26 Minerais não metálicos		0,6	0,7	0,0
27-28 Metalúrgicas de base		10,1	12,0	0,0
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		0,0	0,0	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		0,0	0,0	0,0
34-35 Material de transporte		0,0	0,0	0,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.		0,6	0,9	0,0
40-41 Electricidade, gás e água		2,5	1,6	26,5

Quadro 20

Investimentos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas								
2005		Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR						
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Escalões de dimensão das empresas	Total	1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>		<b>249 919</b>	<b>7 089</b>	<b>7 077</b>	<b>23 306</b>	<b>48 011</b>	<b>20 495</b>	<b>143 941</b>
10-14 Extractivas		3 926	1 075	331	86	...	...	-
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		13 180	175	1 496	8 800	1 703	383	624
17-18 Têxteis		1 609	69	155	593	494	299	-
19 Couro e produtos do couro		324	299	13	6	...	...	-
20 Madeira , cortiça e suas obras		2 365	67	133	1 021	...	...	19
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		38 868	2 208	139	2 654	7 455	...	...
23 Petrolíferas		85 360	-	-	-	-	-	85 360
24 Químicas		10 509	115	2 142	3 150	5 102	-	-
25 Borracha e matérias plásticas		1 888	294	81	1 192	56	...	...
26 Minerais não metálicos		44 653	309	447	2 962	27 430	...	...
27-28 Metalúrgicas de base		7 739	972	1 237	1 223	4 022	235	50
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		938	87	160	58	153	447	34
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		969	2	128	342	116	189	192
34-35 Material de transporte		4 872	-	177	497	988	32	3 178
36 Indústrias transformadoras, n.e.		1 158	718	65	366	-	...	...
40-41 Electricidade, gás e água		31 560	700	374	356	-	2 257	27 873

Quadro 21

**Investimentos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas**

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Escalões de dimensão das empresas	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
			1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>		<b>249 919</b>	<b>7 089</b>	<b>7 077</b>	<b>23 306</b>	<b>48 011</b>	<b>20 495</b>	<b>143 941</b>
Norte		15 788	1 828	2 041	5 519	4 405	1 520	475
Centro		39 701	1 719	3 684	7 924	22 798	2 154	1 423
Lisboa		179 903	2 291	620	7 396	16 804	12 316	140 476
Alentejo		11 158	852	545	1 975	3 734	2 484	1 567
Algarve		441	100	1	340	-	...	...
Açores		2 242	215	115	152	...	...	-
Madeira		686	84	72	-	...	...	...

Quadro 22

**Investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente**

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
10-14 Extractivas		3 926	412	460	2 571	483
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		13 180	5 417	4 238	2 398	1 128
17-18 Têxteis		1 609	431	1 049	60	69
19 Couro e produtos do couro		324	14	301	6	2
20 Madeira , cortiça e suas obras		2 365	1 143	51	141	1 031
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		38 868	28 435	8 240	1 461	732
23 Petrolíferas		85 360	75 276	933	678	8 473
24 Químicas		10 509	4 799	4 265	450	995
25 Borracha e matérias plásticas		1 888	59	1 100	684	45
26 Minerais não metálicos		44 653	22 592	1 694	4 932	15 436
27-28 Metalúrgicas de base		7 739	4 549	1 634	179	1 376
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		938	593	125	188	32
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		969	308	193	331	137
34-35 Material de transporte		4 872	2 470	1 200	208	994
36 Indústrias transformadoras, n.e.		1 158	512	406	228	13
40-41 Electricidade, gás e água		31 560	19 039	1 448	3 815	7 258

Quadro 23

**Coefficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente**

2005

Unidade: %

Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
10-14 Extractivas		26,4	77,7	51,4	13,7	184,6
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		2,3	5,3	2,1	0,7	0,0
17-18 Têxteis		2,3	0,0	3,5	0,0	0,0
19 Couro e produtos do couro		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20 Madeira , cortiça e suas obras		5,1	2,6	7,8	0,0	11,2
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		6,7	0,0	31,5	0,0	0,0
23 Petrolíferas		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
25 Borracha e matérias plásticas		23,9	0,0	0,0	66,1	0,0
26 Minerais não metálicos		0,6	0,0	17,1	0,0	0,0
27-28 Metalúrgicas de base		10,1	17,1	0,0	52,6	0,0
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
34-35 Material de transporte		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.		0,6	0,0	0,0	2,9	0,0
40-41 Electricidade, gás e água		2,5	2,5	0,0	0,0	8,9

Quadro 24

**Custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas**

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Rubricas contabilísticas	Total	Contratação de trabalhos e serviços de ambiente	Taxas	Outros custos e perdas
<b>Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)</b>				
<b>Total</b>	<b>137 769</b>	<b>85 571</b>	<b>4 594</b>	<b>47 604</b>
10-14 Extractivas	2 916	1 687	137	1 093
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	25 063	17 634	2 019	5 410
17-18 Têxteis	11 295	7 438	594	3 263
19 Couro e produtos do couro	2 335	2 123	54	158
20 Madeira , cortiça e suas obras	3 126	1 101	26	1 999
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	11 422	6 269	194	4 958
23 Petrolíferas	8 603	4 290	-	4 313
24 Químicas	10 630	5 789	242	4 599
25 Borracha e matérias plásticas	4 335	2 621	63	1 650
26 Minerais não metálicos	11 739	5 434	347	5 958
27-28 Metalúrgicas de base	12 915	8 841	122	3 952
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	3 149	1 213	74	1 862
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	4 537	2 008	582	1 948
34-35 Material de transporte	8 851	6 562	96	2 193
36 Indústrias transformadoras, n.e.	1 168	916	30	222
40-41 Electricidade, gás e água	15 685	11 645	13	4 027

Quadro 25

**Coefficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas**

2005

Unidade: %

Rubricas contabilísticas	Total	Contratação de trabalhos e serviços de ambiente	Taxas	Outros custos e perdas
<b>Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)</b>				
<b>Total</b>	<b>2,8</b>	<b>3,7</b>	<b>4,5</b>	<b>4,3</b>
10-14 Extractivas	32,5	56,0	0,8	6,6
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	12,2	17,0	10,0	9,3
17-18 Têxteis	0,4	0,6	1,1	0,0
19 Couro e produtos do couro	14,8	16,2	10,9	0,7
20 Madeira , cortiça e suas obras	55,3	15,4	0,0	86,0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	1,0	0,5	4,0	2,3
23 Petrolíferas	0,0	0,0	-	0,0
24 Químicas	0,3	0,2	10,5	0,0
25 Borracha e matérias plásticas	0,6	0,7	0,6	1,1
26 Minerais não metálicos	2,7	5,8	0,0	0,0
27-28 Metalúrgicas de base	7,6	1,5	20,6	24,5
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	0,1	0,3	0,0	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	0,2	0,5	0,0	0,0
34-35 Material de transporte	0,1	0,1	0,0	0,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.	5,3	6,7	7,3	0,7
40-41 Electricidade, gás e água	1,7	2,2	58,4	2,1

Quadro 26

**Custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente**

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)</b>					
<b>Total</b>	<b>137 769</b>	<b>14 967</b>	<b>38 016</b>	<b>58 804</b>	<b>25 981</b>
10-14 Extractivas	2 916	259	554	457	1 646
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	25 063	636	6 655	15 857	1 915
17-18 Têxteis	11 295	2 555	5 528	2 612	600
19 Couro e produtos do couro	2 335	23	1 074	1 025	213
20 Madeira , cortiça e suas obras	3 126	712	263	1 795	355
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	11 422	1 857	4 811	3 051	1 703
23 Petrolíferas	8 603	254	6 542	94	1 713
24 Químicas	10 630	891	3 435	4 057	2 248
25 Borracha e matérias plásticas	4 335	269	440	3 315	310
26 Minerais não metálicos	11 739	3 634	1 101	3 458	3 546
27-28 Metalúrgicas de base	12 915	892	2 240	9 121	662
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	3 149	475	580	1 633	461
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	4 537	279	1 076	2 567	615
34-35 Material de transporte	8 851	539	1 233	4 450	2 628
36 Indústrias transformadoras, n.e.	1 168	79	128	900	60
40-41 Electricidade, gás e água	15 685	1 612	2 356	4 411	7 306

Quadro 27

### Coeficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente

2005 Unidade: %

Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Domínios de ambiente				
	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Total</b>	<b>2,8</b>	<b>2,1</b>	<b>0,8</b>	<b>6,2</b>	<b>3,8</b>
10-14 Extractivas	32,5	10,7	14,3	16,9	57,2
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	12,2	1,4	4,6	19,1	1,2
17-18 Têxteis	0,4	0,0	0,4	1,5	0,0
19 Couro e produtos do couro	14,8	0,0	0,0	33,6	2,8
20 Madeira , cortiça e suas obras	55,3	6,4	4,7	95,7	46,0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	1,0	0,3	0,2	3,8	0,4
23 Petrolíferas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas	0,3	0,0	0,2	0,7	0,0
25 Borracha e matérias plásticas	0,6	0,0	0,0	0,8	0,0
26 Minerais não metálicos	2,7	7,4	0,0	4,8	0,1
27-28 Metalúrgicas de base	7,6	0,6	0,0	10,7	1,3
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	0,2	0,0	0,0	0,4	0,0
34-35 Material de transporte	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.	5,3	0,0	0,0	6,9	0,0
40-41 Electricidade, gás e água	1,7	9,9	1,8	1,1	2,8

Quadro 28

### Custos e perdas por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas

2005 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>	<b>137 769</b>	<b>12 474</b>	<b>14 203</b>	<b>30 141</b>	<b>27 323</b>	<b>22 018</b>	<b>31 610</b>
Norte	38 821	4 294	5 579	11 103	6 974	5 797	5 073
Centro	24 835	3 244	4 725	7 848	5 361	2 011	1 647
Lisboa	61 458	1 231	2 415	8 544	12 839	12 092	24 336
Alentejo	9 912	3 295	931	1 507	1 896	1 729	554
Algarve	869	192	100	577	-	...	...
Açores	1 185	95	301	562	...	...	-
Madeira	690	124	151	-	...	...	...

Quadro 29

### Custos e perdas por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas

2005 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>	<b>137 769</b>	<b>12 474</b>	<b>14 203</b>	<b>30 141</b>	<b>27 323</b>	<b>22 018</b>	<b>31 610</b>
10-14 Extractivas	2 916	1 252	189	271	...	...	-
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	25 063	2 341	3 544	7 821	5 652	2 878	2 827
17-18 Têxteis	11 295	149	2 316	3 776	1 970	1 821	1 263
19 Couro e produtos do couro	2 335	295	698	637	...	...	8
20 Madeira , cortiça e suas obras	3 126	1 506	245	705	...	...	60
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	11 422	483	948	1 824	1 288	...	...
23 Petrolíferas	8 603	-	-	-	-	-	8 603
24 Químicas	10 630	866	2 431	3 150	3 950	233	-
25 Borracha e matérias plásticas	4 335	750	573	1 423	671	...	...
26 Minerais não metálicos	11 739	664	551	2 222	4 061	...	...
27-28 Metalúrgicas de base	12 915	2 689	1 047	2 597	5 764	577	241
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	3 149	107	448	578	749	999	267
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	4 537	60	151	912	797	876	1 741
34-35 Material de transporte	8 851	96	382	2 285	993	1 254	3 840
36 Indústrias transformadoras, n.e.	1 168	99	421	174	152	...	...
40-41 Electricidade, gás e água	15 685	1 115	258	1 765	120	6 196	6 231

Quadro 30

**Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas**

2005					Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR
Rubricas contabilísticas	Total	Vendas de resíduos e/ou materiais reciclados	Prestação de serviços	Outros proveitos e ganhos	
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)					
<b>Total</b>	<b>87 336</b>	<b>77 520</b>	<b>6 975</b>	<b>2 841</b>	
10-14 Extractivas	456	456	-	-	
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	9 744	4 632	4 992	121	
17-18 Têxteis	1 150	1 126	11	12	
19 Couro e produtos do couro	46	45	-	-	
20 Madeira , cortiça e suas obras	1 924	1 917	7	-	
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	4 904	4 682	3	219	
23 Petrolíferas	321	310	-	11	
24 Químicas	1 233	809	118	307	
25 Borracha e matérias plásticas	3 146	2 801	83	262	
26 Minerais não metálicos	4 756	1 640	1 698	1 419	
27-28 Metalúrgicas de base	22 685	22 430	28	228	
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	4 965	4 946	10	8	
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	9 448	9 225	-	223	
34-35 Material de transporte	15 305	15 277	-	27	
36 Indústrias transformadoras, n.e.	472	472	-	-	
40-41 Electricidade, gás e água	6 780	6 751	26	3	

Quadro 31

**Coefficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas**

2005					Unidade: %
Rubricas contabilísticas	Total	Vendas de resíduos e/ou materiais reciclados	Prestação de serviços	Outros proveitos e ganhos	
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)					
<b>Total</b>	<b>1,9</b>	<b>2,2</b>	<b>0,1</b>	<b>1,0</b>	
10-14 Extractivas	33,8	33,8	0,0	-	
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	0,0	0,1	0,0	0,0	
17-18 Têxteis	0,4	0,4	0,0	0,0	
19 Couro e produtos do couro	0,0	0,0	-	0,0	
20 Madeira , cortiça e suas obras	76,3	76,6	0,0	-	
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	1,0	1,0	44,2	0,0	
23 Petrolíferas	0,0	0,0	-	0,0	
24 Químicas	0,0	0,0	0,0	0,0	
25 Borracha e matérias plásticas	2,2	2,5	0,0	0,0	
26 Minerais não metálicos	0,6	0,0	0,0	1,9	
27-28 Metalúrgicas de base	3,4	3,5	0,0	0,0	
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	0,6	0,6	0,0	105,4	
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	0,0	0,0	0,0	0,0	
34-35 Material de transporte	0,0	0,0	-	0,0	
36 Indústrias transformadoras, n.e.	0,8	0,8	-	-	
40-41 Electricidade, gás e água	0,1	0,0	20,8	0,0	

Quadro 32

**Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente**

2005						Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR
Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente	
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)						
<b>Total</b>	<b>87 336</b>	<b>1 459</b>	<b>181</b>	<b>85 263</b>	<b>433</b>	
10-14 Extractivas	456	-	-	456	0	
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	9 744	-	84	9 641	19	
17-18 Têxteis	1 150	10	10	1 129	-	
19 Couro e produtos do couro	46	-	-	46	-	
20 Madeira , cortiça e suas obras	1 924	-	7	1 917	-	
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	4 904	202	1	4 701	-	
23 Petrolíferas	321	-	11	310	-	
24 Químicas	1 233	0	19	1 194	20	
25 Borracha e matérias plásticas	3 146	-	38	3 108	-	
26 Minerais não metálicos	4 756	1 218	10	3 528	-	
27-28 Metalúrgicas de base	22 685	-	-	22 518	168	
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	4 965	1	-	4 956	7	
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	9 448	-	-	9 229	220	
34-35 Material de transporte	15 305	-	-	15 305	-	
36 Indústrias transformadoras, n.e.	472	-	-	472	-	
40-41 Electricidade, gás e água	6 780	26	-	6 754	-	

Quadro 33

### Coeficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente

2005		Unidade: %				
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Total</b>		<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,7</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
10-14 Extractivas		33,8	-	-	33,8	0,0
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		0,0	-	0,0	0,0	0,0
17-18 Têxteis		0,4	0,0	0,0	0,4	-
19 Couro e produtos do couro		0,0	-	-	0,0	-
20 Madeira , cortiça e suas obras		76,3	-	0,0	76,3	-
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		1,0	0,0	125,0	1,0	-
23 Petrolíferas		0,0	-	0,0	0,0	-
24 Químicas		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
25 Borracha e matérias plásticas		2,2	-	0,0	2,2	-
26 Minerais não metálicos		0,6	2,2	0,0	0,6	-
27-28 Metalúrgicas de base		3,4	-	-	3,4	0,0
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		0,6	0,0	-	0,6	127,5
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		0,0	-	-	0,0	0,0
34-35 Material de transporte		0,0	-	-	0,0	-
36 Indústrias transformadoras, n.e.		0,8	-	-	0,8	-
40-41 Electricidade, gás e água		0,1	20,8	-	0,1	-

Quadro 34

### Proveitos e ganhos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas

2005		Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR						
NUTS II	Escalões de dimensão das empresas	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
			1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>		<b>87 336</b>	<b>7 455</b>	<b>9 580</b>	<b>20 142</b>	<b>23 621</b>	<b>7 959</b>	<b>18 579</b>
Norte		27 453	2 487	2 251	9 594	11 144	1 615	363
Centro		19 478	4 075	3 985	4 331	3 320	1 477	2 289
Lisboa		32 773	515	811	5 344	8 932	3 605	13 567
Alentejo		6 589	335	1 621	803	209	1 262	2 360
Algarve		20	15	1	4	-	...	...
Açores		991	28	895	67	...	...	-
Madeira		32	0	17	-	...	...	...

Quadro 35

### Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas

2005		Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR						
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Escalões de dimensão das empresas	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
			1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>		<b>87 336</b>	<b>7 455</b>	<b>9 580</b>	<b>20 142</b>	<b>23 621</b>	<b>7 959</b>	<b>18 579</b>
10-14 Extractivas		456	213	8	106	...	...	-
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		9 744	1 154	1 856	4 414	1 496	773	51
17-18 Têxteis		1 150	25	124	331	380	243	46
19 Couro e produtos do couro		46	-	11	3	...	...	3
20 Madeira , cortiça e suas obras		1 924	1 031	274	149	...	...	16
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		4 904	626	882	2 047	1 004	...	...
23 Petrolíferas		321	-	-	-	-	-	321
24 Químicas		1 233	8	173	382	667	3	-
25 Borracha e matérias plásticas		3 146	1 660	289	909	32	...	...
26 Minerais não metálicos		4 756	1 270	232	342	2 438	...	...
27-28 Metalúrgicas de base		22 685	1 283	4 686	4 251	10 959	1 506	-
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		4 965	60	482	1 683	537	781	1 421
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		9 448	41	87	2 951	422	2 400	3 547
34-35 Material de transporte		15 305	52	308	2 346	5 274	560	6 765
36 Indústrias transformadoras, n.e.		472	5	168	221	29	...	...
40-41 Electricidade, gás e água		6 780	26	-	6	6	558	6 183

Quadro 36

## Investimentos das empresas em gestão e protecção do ambiente

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Rubricas contabilísticas	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
		2003	2004	2005
<b>Total</b>		<b>190 825</b>	<b>257 444</b>	<b>249 919</b>
10-14 Extractivas		2 266	3 095	3 926
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		9 526	18 726	13 180
17-18 Têxteis		4 664	2 015	1 609
19 Couro e produtos do couro		178	818	324
20 Madeira , cortiça e suas obras		1 407	1 957	2 365
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		49 450	90 995	38 868
23 Petrolíferas		52 442	45 996	85 360
24 Químicas		10 055	15 264	10 509
25 Borracha e matérias plásticas		1 556	1 696	1 888
26 Minerais não metálicos		24 290	36 643	44 653
27-28 Metalúrgicas de base		13 365	9 552	7 739
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		657	1 590	938
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		1 367	1 277	969
34-35 Material de transporte		3 240	5 406	4 872
36 Indústrias transformadoras, n.e.		916	2 564	1 158
40-41 Electricidade, gás e água		15 446	19 850	31 560

Quadro 37

## Custos e perdas das empresas em gestão e protecção do ambiente

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Anos	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
		2003	2004	2005
<b>Total</b>		<b>179 534</b>	<b>181 836</b>	<b>137 769</b>
10-14 Extractivas		3 502	3 552	2 916
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		31 661	33 484	25 063
17-18 Têxteis		12 410	13 569	11 295
19 Couro e produtos do couro		3 259	4 385	2 335
20 Madeira , cortiça e suas obras		1 990	2 832	3 126
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		28 178	24 223	11 422
23 Petrolíferas		9 201	15 094	8 603
24 Químicas		19 298	17 922	10 630
25 Borracha e matérias plásticas		4 654	4 381	4 335
26 Minerais não metálicos		20 609	20 278	11 739
27-28 Metalúrgicas de base		11 536	11 392	12 915
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		6 765	3 233	3 149
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		6 150	5 655	4 537
34-35 Material de transporte		7 067	8 107	8 851
36 Indústrias transformadoras, n.e.		1 762	1 868	1 168
40-41 Electricidade, gás e água		11 493	11 861	15 685

Quadro 38

## Proveitos e ganhos das empresas em gestão e protecção do ambiente

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Anos	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR		
		2003	2004	2005
<b>Total</b>		<b>77 776</b>	<b>75 715</b>	<b>87 336</b>
10-14 Extractivas		246	280	456
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		8 455	8 811	9 744
17-18 Têxteis		1 068	1 256	1 150
19 Couro e produtos do couro		30	35	46
20 Madeira , cortiça e suas obras		674	788	1 924
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		22 203	4 599	4 904
23 Petrolíferas		256	438	321
24 Químicas		1 738	1 193	1 233
25 Borracha e matérias plásticas		1 196	2 170	3 146
26 Minerais não metálicos		2 609	3 432	4 756
27-28 Metalúrgicas de base		13 796	20 345	22 685
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		3 554	4 077	4 965
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		5 859	8 462	9 448
34-35 Material de transporte		9 761	13 453	15 305
36 Indústrias transformadoras, n.e.		438	408	472
40-41 Electricidade, gás e água		5 892	5 968	6 780

Quadro 39

**Rubricas contabilísticas das empresas em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Rubricas contabilísticas NUTS II	Investimentos			Custos e perdas			Proveitos e ganhos		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>190 825</b>	<b>257 444</b>	<b>249 919</b>	<b>179 534</b>	<b>181 836</b>	<b>137 769</b>	<b>77 776</b>	<b>75 715</b>	<b>87 336</b>
Norte	17 428	13 024	15 788	43 130	44 397	38 821	34 943	25 418	27 453
Centro	52 208*	103 847	39 701	38 735*	42 304	24 835	13 311*	13 884	19 478
Lisboa	113 342*	117 932	179 903	84 538*	81 209	61 458	25 711*	31 628	32 773
Alentejo	4 616*	17 502	11 158	10 627*	10 533	9 912	3 489*	3 891	6 589
Algarve	892	331	441	944	1 215	869	7	199*	20
Açores	1 899	4 780	2 242	1 096	1 550	1 185	272	627	991
Madeira	441	28	686	465	627	690	43	67	32

Quadro 40

**Rubricas contabilísticas das empresas por domínios de gestão e protecção do ambiente**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Rubricas contabilísticas	Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Investimentos</b>						
	2003	<b>190 825</b>	116 482	34 825	7 160	32 358
	2004	<b>257 444</b>	164 230	34 339	12 136	46 738
	2005	<b>249 919</b>	166 049	27 337	18 331	38 202
<b>Custos e perdas</b>						
	2003	<b>179 534</b>	31 521	44 426	82 128	21 458
	2004	<b>181 836</b>	27 979	52 846	81 641	19 371
	2005	<b>137 769</b>	14 967	38 016	58 804	25 981
<b>Proveitos e ganhos</b>						
	2003	<b>77 776</b>	9	673	76 867	227
	2004	<b>75 715</b>	19	378	75 143	175
	2005	<b>87 336</b>	1 459	181	85 263	433

## INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Quadro 41

Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros por agregados económicos, segundo as NUTS II								
2005								
Agregados económicos	NUTS II							
	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>249 115</b>	<b>68 734</b>	<b>64 687</b>	<b>52 775</b>	<b>34 486</b>	<b>16 549</b>	<b>7 645</b>	<b>4 239</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>228 934</b>	<b>63 901</b>	<b>58 909</b>	<b>48 786</b>	<b>32 146</b>	<b>15 784</b>	<b>5 262</b>	<b>4 144</b>
Contribuições directas dos associados	10 921	3 562	2 843	2 790	1 350	224	145	7
Venda de bens e serviços	92 060	25 321	20 570	19 764	15 191	7 949	1 443	1 821
Transferências correntes	105 215	28 848	29 716	22 050	13 123	6 246	3 282	1 951
Outras receitas correntes	20 738	6 171	5 779	4 182	2 483	1 365	392	365
<b>Receitas de capital</b>	<b>20 182</b>	<b>4 833</b>	<b>5 778</b>	<b>3 988</b>	<b>2 340</b>	<b>765</b>	<b>2 383</b>	<b>95</b>
Transferências de capital	14 079	3 060	3 881	2 764	1 466	665	2 154	88
Outras receitas de capital	6 103	1 773	1 897	1 224	873	100	229	7
<b>Total das Despesas</b>	<b>321 707</b>	<b>82 065</b>	<b>78 230</b>	<b>82 665</b>	<b>36 852</b>	<b>20 508</b>	<b>6 884</b>	<b>14 503</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>272 206</b>	<b>66 094</b>	<b>62 317</b>	<b>75 248</b>	<b>31 294</b>	<b>18 568</b>	<b>5 058</b>	<b>13 627</b>
Despesas com o pessoal	175 105	41 709	36 351	54 504	18 351	9 700	3 329	11 161
Aquisição de bens e serviços	84 112	21 595	22 240	17 342	11 279	8 376	1 649	1 630
Transferências correntes	1 720	182	600	353	537	41	7	-
Outras despesas correntes	11 268	2 608	3 126	3 049	1 127	450	72	837
<b>Despesas de capital</b>	<b>49 501</b>	<b>15 971</b>	<b>15 913</b>	<b>7 417</b>	<b>5 558</b>	<b>1 940</b>	<b>1 826</b>	<b>876</b>
Investimentos	45 366	15 045	14 693	6 333	4 955	1 871	1 765	704
Transferências de capital	706	270	130	219	55	-	-	32
Outras despesas de capital	3 428	656	1 089	865	548	68	61	140

Quadro 42

Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por agregados económicos			
Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR			
Agregados económicos	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>211 619*</b>	<b>235 392</b>	<b>249 115</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>195 011*</b>	<b>215 547</b>	<b>228 934</b>
Contribuições directas dos associados	11 542	10 901	10 921
Venda de bens e serviços	65 202*	84 370	92 060
Transferências correntes	100 706	102 255	105 215
Outras receitas correntes	17 560*	18 021	20 738
<b>Receitas de capital</b>	<b>16 608*</b>	<b>19 845</b>	<b>20 182</b>
Transferências de capital	12 332*	14 757	14 079
Outras receitas de capital	4 277*	5 088	6 103
<b>Total das Despesas</b>	<b>277 286*</b>	<b>293 011</b>	<b>321 707</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>241 144*</b>	<b>245 434</b>	<b>272 206</b>
Despesas com o pessoal	152 099*	159 861	175 105
Aquisição de bens e serviços	70 757*	73 850	84 112
Transferências correntes	3 824*	1 578	1 720
Outras despesas correntes	14 464*	10 145	11 268
<b>Despesas de capital</b>	<b>36 142*</b>	<b>47 577</b>	<b>49 501</b>
Investimentos	31 427*	44 784	45 366
Transferências de capital	1 848*	516	706
Outras despesas de capital	2 867*	2 277	3 428

Quadro 43

### Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>211 619*</b>	<b>235 392</b>	<b>249 115</b>
Norte	51 669	60 721	68 734
Centro	68 878*	60 669	64 687
Lisboa	47 906	52 984	52 775
Alentejo	25 456*	30 552	34 486
Algarve	8 851	14 530	16 549
Açores	5 183	10 789	7 645
Madeira	3 675	5 147	4 239
<b>Total das Despesas</b>	<b>277 286*</b>	<b>293 011</b>	<b>321 707</b>
Norte	60 279	68 927	82 065
Centro	83 924*	67 284	78 230
Lisboa	77 233	80 790	82 665
Alentejo	26 214*	32 582	36 852
Algarve	11 052	19 276	20 508
Açores	6 322	10 931	6 884
Madeira	12 261	13 220	14 503

Quadro 44

### Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente por agregados económicos, segundo as regiões

2005

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Regiões						
	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores e Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>18 483</b>	<b>1 543</b>	<b>2 505</b>	<b>10 193</b>	<b>3 802</b>	<b>179</b>	<b>260</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>18 073</b>	<b>1 392</b>	<b>2 485</b>	<b>10 129</b>	<b>3 657</b>	<b>179</b>	<b>231</b>
Contribuições directas dos associados	1 082	37	58	940	8	14	25
Venda de bens e serviços	5 161	438	574	3 911	140	63	34
Transferências correntes	10 780	872	1 501	4 817	3 357	96	136
Outras receitas correntes	1 050	44	352	461	153	6	35
<b>Receitas de capital</b>	<b>410</b>	<b>151</b>	<b>20</b>	<b>64</b>	<b>145</b>	<b>-</b>	<b>29</b>
Transferências de capital	331	146	20	44	92	-	29
Outras receitas de capital	79	6	1	20	53	-	0
<b>Total das Despesas</b>	<b>17 742</b>	<b>1 436</b>	<b>2 239</b>	<b>9 808</b>	<b>3 820</b>	<b>217</b>	<b>223</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>17 246</b>	<b>1 399</b>	<b>2 197</b>	<b>9 742</b>	<b>3 518</b>	<b>205</b>	<b>185</b>
Despesas com o pessoal	4 492	187	550	2 420	1 220	89	27
Aquisição de bens e serviços	11 254	1 029	1 560	6 564	1 937	92	72
Transferências correntes	3	3	0	-	-	-	-
Outras despesas correntes	1 497	180	87	758	362	24	86
<b>Despesas de capital</b>	<b>496</b>	<b>37</b>	<b>42</b>	<b>66</b>	<b>301</b>	<b>12</b>	<b>37</b>
Investimentos	479	37	42	51	299	12	37
Transferências de capital	2	-	-	-	2	-	-
Outras despesas de capital	16	-	1	15	0	-	-

Quadro 45

<b>Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por agregados económicos</b>			
Agregados económicos	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>8 180*</b>	<b>16 657</b>	<b>18 483</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>7 799*</b>	<b>15 854</b>	<b>18 073</b>
Contribuições directas dos associados	689*	852	1 082
Venda de bens e serviços	1 505*	5 695	5 161
Transferências correntes	4 765*	8 758	10 780
Outras receitas correntes	841*	549	1 050
<b>Receitas de capital</b>	<b>381</b>	<b>803</b>	<b>410</b>
Transferências de capital	306	354	331
Outras receitas de capital	75	449	79
<b>Total das Despesas</b>	<b>8 027*</b>	<b>16 005</b>	<b>17 742</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>7 752*</b>	<b>15 587</b>	<b>17 246</b>
Despesas com o pessoal	1 970*	3 804	4 492
Aquisição de bens e serviços	3 830*	9 757	11 254
Transferências correntes	55*	41	3
Outras despesas correntes	1 896	1 985	1 497
<b>Despesas de capital</b>	<b>275*</b>	<b>419</b>	<b>496</b>
Investimentos	265*	404	479
Transferências de capital	-	2	2
Outras despesas de capital	8	13	16

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Quadro 46

<b>Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões</b>			
NUTS II	Anos		
	2003	2004	2005
<b>Total das Receitas</b>	<b>8 180*</b>	<b>16 657</b>	<b>18 483</b>
Norte	1 895*	1 398	1 543
Centro	304*	921	2 505
Lisboa	3 771*	10 687	10 193
Alentejo	1 933*	3 319	3 802
Algarve	138*	180	179
Açores e Madeira	139	153	260
<b>Total das Despesas</b>	<b>8 027*</b>	<b>16 005</b>	<b>17 742</b>
Norte	1 960*	1 218	1 436
Centro	342*	812	2 239
Lisboa	3 699*	10 409	9 808
Alentejo	1 742*	3 185	3 820
Algarve	144*	156	217
Açores e Madeira	139	224	223

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ÁGUAS RESIDUAIS

Quadro 47

## Volumes de água captada para abastecimento, por NUTS III

NUTS III	Total	Caudais tratados por origem da captação		Caudais que não requerem tratamento por origem da captação (a)		Caudais de Outras Entidades Gestoras
		Superficial	Subterrânea	Superficial	Subterrânea	
		Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>				
<b>Portugal</b>	<b>996 010</b>	<b>84 928</b>	<b>54 972</b>	<b>16 952</b>	<b>247 229</b>	<b>591 929</b>
1 Continente	898 638	84 752	37 347	16 651	218 367	541 521
11 Norte	241 741	41 500	6 742	10 342	21 039	162 118
111 Minho-Lima	14 497	5 938	1 167	1 314	3 996	2 082
112 Cávado	25 473	16 648	-	1 391	1 067	6 367
113 Ave	22 701	-	28	-	1 274	21 399
114 Grande Porto	113 791	-	-	692	-	113 099
115 Tâmega	17 019	2 465	752	3 340	2 746	7 716
116 Entre Douro e Vouga	9 468	564	-	84	1 767	7 053
117 Douro	16 377	6 356	703	2 128	3 719	3 471
118 Alto Trás-os-Montes	22 415	9 529	4 092	1 393	6 470	931
16 Centro	202 752	34 111	24 694	5 421	58 366	80 160
161 Baixo Vouga	27 207	68	1 069	57	15 938	10 075
162 Baixo Mondego	36 947	1 818	1 836	176	8 769	24 348
163 Pinhal Litoral	21 490	2 013	10 878	670	6 443	1 486
164 Pinhal Interior Norte	10 904	2 098	159	3 387	2 857	2 403
165 Dão-Lafões	15 623	9 956	473	405	1 162	3 627
166 Pinhal Interior Sul	3 486	486	55	-	1 164	1 781
167 Serra da Estrela	7 708	5 478	423	170	1 637	-
168 Beira Interior Norte	10 845	-	-	299	1 468	9 078
169 Beira Interior Sul	7 715	5 125	-	-	147	2 443
16A Cova da Beira	6 797	2 675	1 702	93	422	1 905
16B Oeste	33 190	2 386	4 872	136	13 395	12 401
16C Médio Tejo	20 840	2 008	3 227	28	4 964	10 613
17 Lisboa	309 903	61	297	-	76 313	233 232
171 Grande Lisboa	235 430	61	297	-	1 840	233 232
172 Península de Setúbal	74 473	-	-	-	74 473	-
18 Alentejo	73 391	9 037	5 263	888	44 036	14 167
181 Alentejo Litoral	10 522	815	70	-	7 555	2 082
182 Alto Alentejo	11 527	2 997	38	-	6 494	1 998
183 Alentejo Central	14 934	347	2 068	-	6 788	5 731
184 Baixo Alentejo	11 848	4 878	235	20	5 046	1 669
185 Lezíria do Tejo	24 560	-	2 852	868	18 153	2 687
15 Algarve	70 851	43	351	-	18 613	51 844
2 Região Autónoma dos Açores	41 445	176	17 625	301	23 343	-
3 Região Autónoma da Madeira	55 927	-	-	-	5 519	50 408

(a) Dada a qualidade da água na origem apenas necessita de filtragem e cloragem.

Quadro 48

## Consumo de água segundo o tipo de uso, por NUTS III

2005					Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>
NUTS III	Total	Residencial e Serviços	Industrial	Outros	
<b>Portugal</b>	<b>659 930</b>	<b>493 403</b>	<b>99 695</b>	<b>66 832</b>	
1 Continente	599 281	455 040	88 850	55 391	
11 Norte	157 579	125 264	20 923	11 392	
111 Minho-Lima	10 539	9 111	1 134	294	
112 Cávado	18 849	13 069	3 147	2 633	
113 Ave	15 519	12 220	1 819	1 480	
114 Grande Porto	71 470	56 956	10 888	3 626	
115 Tâmega	11 301	9 054	886	1 361	
116 Entre Douro e Vouga	7 878	6 397	1 058	423	
117 Douro	10 628	9 459	902	267	
118 Alto Trás-os-Montes	11 395	8 998	1 089	1 308	
16 Centro	135 708	104 430	16 362	14 916	
161 Baixo Vouga	17 723	14 146	2 265	1 312	
162 Baixo Mondego	25 870	18 172	2 879	4 819	
163 Pinhal Litoral	13 654	9 817	1 754	2 083	
164 Pinhal Interior Norte	8 205	6 774	1 151	280	
165 Dão-Lafões	10 589	8 718	1 380	491	
166 Pinhal Interior Sul	2 203	2 035	127	41	
167 Serra da Estrela	2 430	1 931	209	290	
168 Beira Interior Norte	7 178	6 003	882	293	
169 Beira Interior Sul	5 913	4 447	831	635	
16A Cova da Beira	4 400	4 041	207	152	
16B Oeste	23 228	17 772	3 254	2 202	
16C Médio Tejo	14 315	10 574	1 423	2 318	
17 Lisboa	211 877	150 323	38 410	23 144	
171 Grande Lisboa	159 496	109 057	31 242	19 197	
172 Península de Setúbal	52 381	41 266	7 168	3 947	
18 Alentejo	45 426	37 583	5 253	2 590	
181 Alentejo Litoral	5 415	4 019	1 040	356	
182 Alto Alentejo	7 644	5 653	1 030	961	
183 Alentejo Central	9 659	8 101	1 358	200	
184 Baixo Alentejo	6 651	5 917	507	227	
185 Lezíria do Tejo	16 057	13 893	1 318	846	
15 Algarve	48 691	37 440	7 902	3 349	
2 Região Autónoma dos Açores	23 145	16 994	3 815	2 336	
3 Região Autónoma da Madeira	37 504	21 369	7 030	9 105	

Quadro 49

## Produção de águas residuais, por NUTS III

NUTS III	2003	2004	Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>
			2005
<b>Portugal</b>	<b>527 454</b>	<b>540 463</b>	<b>527 271</b>
1 Continente	501 487	516 958	504 570
11 Norte	132 398	135 878	129 682
111 Minho-Lima	4 989	4 203	4 457
112 Cávado	17 926	18 425	16 386
113 Ave	19 248	20 275	19 252
114 Grande Porto	56 930	57 408	50 141
115 Tâmega	6 040	7 849	7 796
116 Entre Douro e Vouga	10 095	11 032	15 117
117 Douro	8 023	7 517	7 741
118 Alto Trás-os-Montes	9 147	9 169	8 792
16 Centro	93 135	95 781	96 034
161 Baixo Vouga	10 802	11 913	12 039
162 Baixo Mondego	16 825	16 694	16 286
163 Pinhal Litoral	8 478	8 875	9 566
164 Pinhal Interior Norte	7 270	3 206	3 096
165 Dão-Lafões	7 802	8 360	8 375
166 Pinhal Interior Sul	1 214	1 000	1 017
167 Serra da Estrela	1 523	1 992	2 151
168 Beira Interior Norte	4 505	5 008	4 730
169 Beira Interior Sul	4 221	4 683	4 518
16A Cova da Beira	2 203	2 378	2 734
16B Oeste	17 160	18 117	19 346
16C Médio Tejo	11 132	13 555	12 176
17 Lisboa	196 514	205 410	199 118
171 Grande Lisboa	153 278	160 347	153 507
172 Península de Setúbal	43 236	45 063	45 611
18 Alentejo	36 816	32 494	38 162
181 Alentejo Litoral	5 448	4 822	8 297
182 Alto Alentejo	4 896	4 442	5 575
183 Alentejo Central	8 404	8 487	8 989
184 Baixo Alentejo	5 040	5 368	5 515
185 Lezíria do Tejo	13 028	9 375	9 786
15 Algarve	42 624	47 395	41 574
2 Região Autónoma dos Açores	10 689	7 885	7 947
3 Região Autónoma da Madeira	15 278	15 620	14 754

Quadro 50

## Tratamento de águas residuais, por NUTS III

2005							Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>
NUTS III	Total	Águas residuais tratadas por tipo de tratamento				Águas residuais não tratadas	
		Preliminar	Primário	Secundário	Terciário		
<b>Portugal</b>	<b>533 894</b>	<b>17 780</b>	<b>86 439</b>	<b>245 953</b>	<b>107 541</b>	<b>76 181</b>	
1 Continente	511 193	4 140	85 939	244 405	106 681	70 028	
11 Norte	129 682	323	11 837	70 499	31 652	15 371	
111 Minho-Lima	4 457	-	440	2 587	1 202	228	
112 Cávado	16 386	-	386	15 133	704	163	
113 Ave	19 252	-	-	2 655	15 875	722	
114 Grande Porto	50 141	-	5 610	24 312	12 242	7 977	
115 Tâmega	7 796	-	512	5 982	1 082	220	
116 Entre Douro e Vouga	15 117	-	-	11 538	-	3 579	
117 Douro	7 741	323	1 550	3 963	379	1 526	
118 Alto Trás-os-Montes	8 792	-	3 339	4 329	168	956	
16 Centro	102 657	2 031	5 435	77 655	9 907	7 629	
161 Baixo Vouga	11 895	1 397	8	9 113	690	687	
162 Baixo Mondego	19 136	-	45	16 423	2 668	-	
163 Pinhal Litoral	12 943	-	-	11 771	1 172	-	
164 Pinhal Interior Norte	3 937	48	122	3 050	109	608	
165 Dão-Lafões	8 814	50	441	6 724	707	892	
166 Pinhal Interior Sul	1 455	-	323	1 040	-	92	
167 Serra da Estrela	2 572	222	622	1 094	-	634	
168 Beira Interior Norte	4 722	234	1 000	3 313	-	175	
169 Beira Interior Sul	4 376	-	608	3 732	-	36	
16A Cova da Beira	2 811	80	565	1 453	-	713	
16B Oeste	17 289	-	1 577	10 732	1 406	3 574	
16C Médio Tejo	12 707	-	124	9 210	3 155	218	
17 Lisboa	199 118	-	66 385	53 173	40 442	39 118	
171 Grande Lisboa	153 507	-	65 130	30 495	36 495	21 387	
172 Península de Setúbal	45 611	-	1 255	22 678	3 947	17 731	
18 Alentejo	38 162	629	2 106	28 042	2 105	5 280	
181 Alentejo Litoral	8 297	-	387	7 737	86	87	
182 Alto Alentejo	5 575	403	167	3 786	-	1 219	
183 Alentejo Central	8 989	226	612	5 472	1 095	1 584	
184 Baixo Alentejo	5 515	-	940	4 151	83	341	
185 Lezíria do Tejo	9 786	-	-	6 896	841	2 049	
15 Algarve	41 574	1 157	176	15 036	22 575	2 630	
2 Região Autónoma dos Açores	7 947	1 636	500	1 466	56	4 289	
3 Região Autónoma da Madeira	14 754	12 004	-	82	804	1 864	

## RESÍDUOS URBANOS

Quadro 51

## Produção e destino final de resíduos sólidos urbanos

Tipo de destino	Unidade: t		
	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>4 648 186</b>	<b>4 569 522</b>	<b>4 749 870</b>
Aterro	3 150 479	3 044 037	2 967 961
Incineração	1 002 012	993 463	1 036 957
Compostagem	286 231	308 125	473 242
Recolha Selectiva	183 568	223 897	271 710
Outros	25 896	-	-

Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos \ Instituto dos Resíduos.

Quadro 52

## Distribuição da produção de resíduos sólidos urbanos, por NUTS III

NUTS III	Unidade: t		
	2003	2004	2005
<b>Portugal</b>	<b>4 648 186</b>	<b>4 569 522</b>	<b>4 742 831</b>
1 Continente	4 377 466	4 298 201	4 471 096
11 Norte	1 438 005	1 448 913	1 465 963
111 Minho-Lima	89 284	88 406	91 125
112 Cávado	141 564	147 160	151 239
113 Ave	179 821	187 257	183 500
114 Grande Porto	613 016	603 977	614 152
115 Tâmega	176 399	179 948	183 007
116 Entre Douro e Vouga	85 151	85 203	87 772
117 Douro	79 633	79 481	78 951
118 Alto Trás-os-Montes	73 137	77 481	76 217
16 Centro	907 318	906 578	913 159
161 Baixo Vouga	154 332	153 297	153 888
162 Baixo Mondego	140 849	143 810	144 574
163 Pinhal Litoral	104 007	96 908	98 813
164 Pinhal Interior Norte	40 655	41 592	42 008
165 Dão-Lafões	94 513	95 241	96 439
166 Pinhal Interior Sul	10 553	10 784	11 186
167 Serra da Estrela	15 663	16 221	16 139
168 Beira Interior Norte	38 282	37 867	38 212
169 Beira Interior Sul	29 673	30 238	31 040
16A Cova da Beira	30 347	30 669	30 887
16B Oeste	163 121	163 511	164 825
16C Médio Tejo	85 323	86 438	85 149
17 Lisboa	1 362 967	1 278 718	1 421 523
171 Grande Lisboa	1 011 232	933 155	1 075 557
172 Península de Setúbal	351 735	345 564	345 966
18 Alentejo	382 119	371 162	368 788
181 Alentejo Litoral	49 974	50 807	49 438
182 Alto Alentejo	57 333	56 017	56 378
183 Alentejo Central	98 628	86 183	88 173
184 Baixo Alentejo	61 441	62 846	60 279
185 Lezíria do Tejo	114 743	115 309	114 520
15 Algarve	287 057	292 830	301 663
2 Região Autónoma dos Açores	121 941	117 802	115 515
3 Região Autónoma da Madeira	148 779	153 519	156 220

Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos \ Instituto dos Resíduos.

Quadro 53

Quantidades per capita de resíduos recolhidos selectivamente, por NUTS III (a)			
NUTS III	2003	2004	2005
	Unidade: kg		
<b>Portugal</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>26</b>
1 Continente	17	21	25
11 Norte	15	19	22
111 Minho-Lima	15	17	21
112 Cávado	18	21	24
113 Ave	16	21	25
114 Grande Porto	22	27	30
115 Tâmega	7	8	11
116 Entre Douro e Vouga	14	17	20
117 Douro	3	9	11
118 Alto Trás-os-Montes	6	8	8
16 Centro	12	14	18
161 Baixo Vouga	16	19	22
162 Baixo Mondego	17	21	27
163 Pinhal Litoral	17	20	25
164 Pinhal Interior Norte	9	10	12
165 Dão-Lafões	8	9	11
166 Pinhal Interior Sul	5	3	9
167 Serra da Estrela	8	9	11
168 Beira Interior Norte	1	6	8
169 Beira Interior Sul	8	9	15
16A Cova da Beira	1	4	5
16B Oeste	12	15	22
16C Médio Tejo	10	11	13
17 Lisboa	25	29	35
171 Grande Lisboa	27	30	37
172 Península de Setúbal	19	24	29
18 Alentejo	10	14	20
181 Alentejo Litoral	-	-	9
182 Alto Alentejo	15	18	30
183 Alentejo Central	8	19	25
184 Baixo Alentejo	14	21	24
185 Lezíria do Tejo	10	10	13
15 Algarve	24	31	35
2 Região Autónoma dos Açores	7	8	17
3 Região Autónoma da Madeira	59	63	68

Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos \ Instituto dos Resíduos.

(a) Dados provisórios de 2003 a 2004.

Quadro 54

**Quantidades de resíduos remetidos para compostagem ou recuperadas por recolha selectiva para posterior reciclagem por tonelada de resíduos produzidos, por NUTS III (a)**

Unidade: kg/t de resíduos produzidos

NUTS III	2003	2004	2005
<b>Portugal</b>	<b>101</b>	<b>116</b>	<b>157</b>
1 Continente	104	119	161
11 Norte	127	144	168
111 Minho-Lima	43	49	58
112 Cávado	50	57	66
113 Ave	747	794	886
114 Grande Porto	44	57	85
115 Tâmega	22	24	32
116 Entre Douro e Vouga	45	55	64
117 Douro	9	25	31
118 Alto Trás-os-Montes	19	23	23
16 Centro	68	77	77
161 Baixo Vouga	41	49	56
162 Baixo Mondego	42	50	62
163 Pinhal Litoral	42	53	66
164 Pinhal Interior Norte	29	34	41
165 Dão-Lafões	24	28	32
166 Pinhal Interior Sul	19	14	33
167 Serra da Estrela	51	60	43
168 Beira Interior Norte	384	294	167
169 Beira Interior Sul	62	31	38
16A Cova da Beira	582	818	714
16B Oeste	25	33	47
16C Médio Tejo	27	28	37
17 Lisboa	142	164	259
171 Grande Lisboa	159	183	283
172 Península de Setúbal	91	114	185
18 Alentejo	19	29	41
181 Alentejo Litoral	-	-	17
182 Alto Alentejo	32	40	64
183 Alentejo Central	14	38	48
184 Baixo Alentejo	30	44	52
185 Lezíria do Tejo	21	21	30
15 Algarve	34	43	65
2 Região Autónoma dos Açores	13	16	36
3 Região Autónoma da Madeira	96	121	125

Fonte: Sistema de Gestão de Informação dos Resíduos \ Instituto dos Resíduos.

(a) Dados provisórios de 2003 a 2004.

## RESÍDUOS HOSPITALARES

Quadro 55

## Unidades existentes e mapas recebidos, por NUTS II

NUTS II e Tipo de Unidades	2003			2004			2005		
	Unidades existentes	Mapas recebidos	Taxa de resposta	Unidades existentes	Mapas recebidos	Taxa de resposta	Unidades existentes	Mapas recebidos	Taxa de resposta
	Nº		%	Nº		%	Nº		%
<b>Continente</b>	<b>567</b>	<b>392</b>	<b>69</b>	<b>567</b>	<b>424</b>	<b>75</b>	<b>567</b>	<b>506</b>	<b>89</b>
Hospitais Centrais	39	39	100	39	39	100	39	38	97
Hospitais Distritais	44	44	100	44	44	100	44	44	100
Hospitais de Nível 1	20	20	100	20	17	85	20	20	100
Centros de Saúde	361	265	73	361	288	80	361	355	98
Centro de Alcoologia	3	3	100	3	2	67	3	3	100
Centro de Histocompatibilidade	3	-	-	3	-	-	3	3	100
Laboratórios de Saúde Pública	18	4	22	18	7	39	18	9	50
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	60	17	28	60	24	40	60	29	48
Outros do Serviço Nacional de Saúde	19	-	-	19	3	16	19	5	26
<b>Norte</b>	<b>165</b>	<b>124</b>	<b>75</b>	<b>165</b>	<b>121</b>	<b>73</b>	<b>165</b>	<b>137</b>	<b>83</b>
Hospitais Centrais	10	10	100	10	10	100	10	10	100
Hospitais Distritais	12	12	100	12	12	100	12	12	100
Hospitais de Nível 1	7	7	100	7	5	71	7	7	100
Centros de Saúde	105	93	89	105	89	85	105	99	94
Centro de Alcoologia	1	1	100	1	1	100	1	1	100
Centro de Histocompatibilidade	1	-	-	1	-	-	1	1	100
Laboratórios de Saúde Pública	5	-	-	5	-	-	5	-	-
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	18	1	6	18	3	17	18	6	33
Outros do Serviço Nacional de Saúde	6	-	-	6	1	17	6	1	17
<b>Centro</b>	<b>170</b>	<b>83</b>	<b>49</b>	<b>170</b>	<b>102</b>	<b>60</b>	<b>170</b>	<b>151</b>	<b>89</b>
Hospitais Centrais	9	9	100	9	9	100	9	9	100
Hospitais Distritais	15	15	100	15	15	100	15	15	100
Hospitais de Nível 1	10	10	100	10	9	90	10	10	100
Centros de Saúde	109	46	42	109	64	59	109	109	100
Centro de Alcoologia	1	1	100	1	1	100	1	1	100
Centro de Histocompatibilidade	1	-	-	1	-	-	1	1	100
Laboratórios de Saúde Pública	6	2	33	6	3	50	6	4	67
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	13	-	-	13	1	8	13	2	15
Outros do Serviço Nacional de Saúde	6	-	-	6	-	-	6	-	-
<b>Lisboa</b>	<b>149</b>	<b>122</b>	<b>82</b>	<b>149</b>	<b>130</b>	<b>87</b>	<b>149</b>	<b>140</b>	<b>94</b>
Hospitais Centrais	20	20	100	20	20	100	20	19	95
Hospitais Distritais	10	10	100	10	10	100	10	10	100
Hospitais de Nível 1	2	2	100	2	2	100	2	2	100
Centros de Saúde	87	72	83	87	77	89	87	87	100
Centro de Alcoologia	1	1	100	1	-	-	1	1	100
Centro de Histocompatibilidade	1	-	-	1	-	-	1	1	100
Laboratórios de Saúde Pública	3	1	33	3	1	33	3	1	33
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	22	16	73	22	19	86	22	18	82
Outros do Serviço Nacional de Saúde	3	-	-	3	1	33	3	1	33
<b>Alentejo</b>	<b>59</b>	<b>44</b>	<b>75</b>	<b>59</b>	<b>49</b>	<b>83</b>	<b>59</b>	<b>56</b>	<b>95</b>
Hospitais Centrais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospitais Distritais	4	4	100	4	4	100	4	4	100
Hospitais de Nível 1	1	1	100	1	1	100	1	1	100
Centros de Saúde	44	38	86	44	42	95	44	44	100
Centro de Alcoologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Histocompatibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratórios de Saúde Pública	3	1	33	3	2	67	3	3	100
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	4	-	-	4	-	-	4	2	50
Outros do Serviço Nacional de Saúde	3	-	-	3	-	-	3	2	67
<b>Algarve</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>79</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>92</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>92</b>
Hospitais Centrais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospitais Distritais	3	3	100	3	3	100	3	3	100
Hospitais de Nível 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centros de Saúde	16	16	100	16	16	100	16	16	100
Centro de Alcoologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Histocompatibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratórios de Saúde Pública	1	-	-	1	1	100	1	1	100
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	3	-	-	3	1	33	3	1	33
Outros do Serviço Nacional de Saúde	1	-	-	1	1	100	1	1	100

Fonte: Direcção- Geral de Saúde \ Mapas de Registo de Resíduos Hospitalares (Portaria 178/97 de 11 de Março).

Quadro 56

**Quantidades de Resíduos do Grupo III - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico**

Unidade: t

Tipo de Unidade e Destino Final	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>11 325</b>	<b>11 673</b>	<b>12 060</b>
<b>Não Especificado</b>	-	<b>14</b>	<b>14</b>
<b>Autoclavagem + Químico com Germicida (a)</b>	<b>9 582</b>	<b>10 401</b>	<b>10 890</b>
<b>Incineração</b>	<b>1 744</b>	<b>1 259</b>	<b>1 156</b>
Hospitais Centrais	6 643	6 811	6 852
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	5 951	6 145	6 459
Incineração	692	666	393
Hospitais Distritais	3 743	3 925	4 115
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	2 768	3 423	3 438
Incineração	974	502	677
Hospitais de Nível 1	219	210	262
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	201	169	251
Incineração	18	42	11
Centros de Saúde	591	615	646
Não Especificado	-	14	13
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	537	556	560
Incineração	53	44	73
Centro de Alcoologia	1	0	0
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	0	0	0
Incineração	0	0	0
Centro de Histocompatibilidade	-	-	2
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	-	-	2
Incineração	-	-	-
Laboratórios de Saúde Pública	52	4	5
Não Especificado	-	-	0
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	52	3	4
Incineração	-	1	0
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	77	108	177
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	71	104	174
Incineração	6	3	3
Outros do Serviço Nacional de Saúde	-	1	1
Não Especificado	-	-	-
Autoclavagem + Químico com Germicida (a)	-	1	1
Incineração	-	-	-

Fonte: Direcção- Geral de Saúde \ Mapas de Registo de Resíduos Hospitalares (Portaria 178/97 de 11 de Março).

(a) Após tratamento por autoclavagem ou químico com germicida os resíduos são eliminados como resíduos urbanos.

Quadro 57

**Quantidades de Resíduos do Grupo IV - Resíduos Hospitalares Específicos (a)**

Unidade: t

Tipo de Unidade	2003	2004	2005
<b>Total</b>	<b>1 327</b>	<b>1 490</b>	<b>1 437</b>
Hospitais Centrais	609	788	696
Hospitais Distritais	598	574	588
Hospitais de Nível 1	39	30	55
Centros de Saúde	54	59	57
Centro de Alcoologia	0	0	0
Centro de Histocompatibilidade	-	-	0
Laboratórios de Saúde Pública	4	1	1
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	23	35	36
Outros do Serviço Nacional de Saúde	-	3	3

Fonte: Direcção- Geral de Saúde \ Mapas de Registo de Resíduos Hospitalares (Portaria 178/97 de 11 de Março).

(a) Os resíduos do Grupo IV são por força de lei submetidos a eliminação por incineração.

Quadro 58

## Quantidades de Resíduos do Grupo III e do Grupo IV

Tipo de Unidade e Operações de Destino Final		Unidade: t		
		2003	2004	2005
<b>Total</b>		<b>12 653</b>	<b>13 163</b>	<b>13 497</b>
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	11 325	11 673	12 060
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	1 327	1 490	1 437
Hospitais Centrais		7 252	7 599	7 548
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	6 643	6 811	6 852
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	609	788	696
Hospitais Distritais		4 341	4 499	4 703
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	3 743	3 925	4 115
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	598	574	588
Hospitais de Nível 1		258	240	317
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	219	210	262
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	39	30	55
Centros de Saúde		645	673	704
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	591	615	646
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	54	59	57
Centro de Alcoologia		1	1	0
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	1	0	0
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	0	0	0
Centro de Histocompatibilidade (a)		-	-	2
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	-	-	2
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	-	-	0
Laboratórios de Saúde Pública		56	5	6
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	52	4	5
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	4	1	1
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde		100	142	213
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	77	108	177
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	23	35	36
Outros do Serviço Nacional de Saúde		-	4	5
	GIII - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico	-	1	1
	GIV - Resíduos Hospitalares Específicos	-	3	3

Fonte: Direcção- Geral de Saúde \ Mapas de Registo de Resíduos Hospitalares (Portaria 178/97 de 11 de Março).

(a) No ano de 2005, inclui apenas dados do Centro de Histocompatibilidade do Centro (Coimbra) os dados do Centro de Histocompatibilidade do Norte (Porto) e Sul (Lisboa), encontram-se integrados nos dados do Hospital de São João (Porto) e Hospital Pulido Valente (Lisboa), respectivamente.

Quadro 59

## Quantidades de resíduos do Grupo III e Grupo IV referentes ao apuramento de unidades de saúde que enviaram dados consecutivamente nos três anos em análise

Tipo de Unidade	Anos	Unidade: t	
		Grupo III - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico.	Grupo IV - Resíduos Hospitalares Específicos.
<b>Total</b>	2003	11 108	1 311
	2004	11 504	1 459
	2005	11 693	1 395
Hospitais Centrais	2003	6 625	605
	2004	6 792	786
	2005	6 852	696
Hospitais Distritais	2003	3 743	598
	2004	3 925	574
	2005	4 115	588
Hospitais de Nível 1	2003	183	35
	2004	210	30
	2005	214	49
Centros de Saúde	2003	518	49
	2004	519	50
	2005	445	40
Centro de Alcoologia	2003	0	0
	2004	0	0
	2005	0	0
Centro de Histocompatibilidade	2003	-	-
	2004	-	-
	2005	-	-
Laboratórios de Saúde Pública	2003	1	0
	2004	1	0
	2005	1	0
Serviços Personalizados do Ministério da Saúde	2003	38	23
	2004	56	19
	2005	66	22
Outros do Serviço Nacional de Saúde	2003	-	-
	2004	-	-
	2005	-	-

Fonte: Direcção- Geral de Saúde \ Mapas de Registo de Resíduos Hospitalares (Portaria 178/97 de 11 de Março).

Quadro 60

**Quantidades de resíduos do Grupo III e Grupo IV referentes aos Centros de Saúde, por NUTS II**

Unidade: t

NUTS II	Anos	Grupo III - Resíduos Hospitalares de Risco Biológico.	Grupo IV - Resíduos Hospitalares Específicos.
<b>Continente</b>	2003	591	54
	2004	615	59
	2005	646	57
Norte	2003	191	16
	2004	179	16
	2005	205	17
Centro	2003	71	12
	2004	98	13
	2005	149	20
Lisboa (a)	2003	204	18
	2004	239	19
	2005	199	11
Alentejo	2003	100	6
	2004	66	7
	2005	62	5
Algarve	2003	25	3
	2004	32	4
	2005	32	4

Fonte: Direcção- Geral de Saúde \ Mapas de Registo de Resíduos Hospitalares (Portaria 178/97 de 11 de Março).

(a) As unidades de saúde ainda se encontram tuteladas regionalmente pelas ARS correspondentes às NUTS II antes da última revisão em 2002, que abrangia o Vale do Tejo.



## **Metodologias, Conceitos e Nomenclaturas**



## METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

### 3.1. METODOLOGIAS

#### 3.1.1. Despesas com a protecção do ambiente

##### 3.1.1.1. Administrações Públicas

Os sectores institucionais adoptados pelo Sistema de Contas Nacionais, como unidades estatísticas fundamentais, caracterizam-se pelo seu comportamento e autonomia de decisão. Às Administrações Públicas compete a produção de serviços não mercantis destinados à colectividade, bem como, a realização de operações de redistribuição, do rendimento e das riquezas nacionais. O sistema de Contabilidade Nacional em vigor na União Europeia considera o sector institucional “Administrações Públicas” dividido em subsectores, dos quais se destacam a Administração Central, a Administração Regional, a Administração Local e a Segurança Social.

Segundo o “Sistema Europeu de Recolha de Informação Económica sobre o Ambiente” (SERIEE), as unidades consideradas no sector institucional Administrações Públicas, cuja função principal é a gestão e protecção do ambiente, podem dividir-se em duas categorias: produtores característicos especializados e não especializados. Identificam-se na primeira categoria as unidades que produzem serviços não mercantis directamente ligados à gestão e protecção do ambiente. Na segunda categoria, ou seja, nos produtores característicos não especializados, consideram-se as unidades que prestam serviços de gestão e protecção do ambiente, como actividade auxiliar de uma actividade principal, secundária ou única não característica, e nas quais se incluem as unidades correspondentes às Administrações Públicas (Central, Regional e Local e respectivas Instituições Sem Fins Lucrativos).

A recolha de dados relativos à despesa das Administrações Públicas em gestão e protecção do ambiente provém de várias fontes, nomeadamente da Conta Geral do Estado, Contas das Regiões Autónomas e Contas de Gerência de alguns Serviços e Fundos Autónomos, bem como de inquéritos realizados junto de unidades estatísticas dos sectores em observação.

São utilizadas as nomenclaturas inerentes ao Sistema de Contabilidade Nacional, à Classificação Económica das Receitas e das Despesas da Contabilidade Pública e à Classificação Estatística Europeia das Actividades e Equipamentos de Protecção do Ambiente para a classificação dos domínios de gestão e protecção do ambiente.

#### Administração Central

Em Portugal, a Administração Central é um dos principais sectores institucionais responsáveis por significativos fluxos financeiros na área de gestão e protecção do ambiente. Englobando o Estado e demais organismos centrais, a sua competência exerce-se a nível nacional, incluindo igualmente alguns organismos autónomos que, embora exercendo a actividade a nível local, constituem meios de acção da Administração Central e são por esta financiados, a título principal.

Para a recolha de dados financeiros considera-se as unidades pertencentes aos subsectores institucionais: Estado e Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central. Deste modo, são analisadas a Conta Geral do Estado e as Contas de Gerência de algumas instituições deste nível de administração.

#### Administração Regional

A Administração Regional reúne os Órgãos dos Governos Regionais (Açores e Madeira) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional. A informação é recolhida com base nas Contas das Regiões e nas Contas de Gerência dos Serviços e Fundos Autónomos seleccionados.

## Administração Local

A Administração Local reúne diversos órgãos dos quais se destacam – os municípios, os Serviços Autónomos da Administração Local e as Instituições Sem Fins Lucrativos (ISFL) da Administração Local. Estas últimas, de acordo com o sistema de informação definido pelo Serviço de Estatística das Comunidades Europeias (EUROSTAT) para o ambiente, têm um tratamento individualizado, agrupando as ISFL da Administração Central e Local.

Face às características dos dados a recolher, considerou-se que a recolha dos económicos do Inquérito ao Ambiente, efectuado via postal e com periodicidade anual, deveria ser de âmbito nacional e exaustiva (totalidade das câmaras municipais). A informação recolhida refere-se às receitas e despesas efectuadas por administração directa pelas câmaras municipais.

O “Inquérito ao Ambiente – Financiamento das Actividades de Gestão e Protecção” obteve uma taxa de resposta de 100%, correspondendo a 308 Câmaras Municipais.

### 3.1.1.2. Empresas - Actividades de gestão e protecção do ambiente desenvolvidas pela Indústria

O “Inquérito às Empresas - Gestão e Protecção do Ambiente” (IEGPA) é um inquérito anual efectuado por via postal a uma amostra de empresas cuja actividade económica se inclua nos sectores económicos, correspondentes às seguintes secções da CAE Rev. 2.1: C - Indústria extractiva; D - Indústria transformadora e E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água.

Para além de referências metodológicas do EUROSTAT, este inquérito decorre da aplicação do Regulamento CE Nº 58/97 de 20 de Dezembro de 1996, sobre as Estatísticas Estruturais das Empresas, em particular no que se refere às variáveis de ambiente – 21 11 0 investimento em equipamentos e instalações fim-de-linha destinados ao controlo e redução da poluição; 21 12 0 investimentos em equipamentos limpos integrados e reconversão para processos limpos; 21 14 0 despesas correntes em actividades de controlo e redução da poluição. Desta forma, o inquérito incide sobre as actividades económicas industriais consideradas mais “agressivas” para o ambiente e, como tal, susceptíveis de gerar a maior parte e os mais significativos investimentos em actividades de protecção ambiental, no que se refere à esfera da iniciativa empresarial.

Com base na amostra obtida, os dados estimados são representativos para o conjunto dos sectores de actividade abrangidos, no que se refere ao esforço financeiro suportado na luta que desenvolvem contra a poluição. Para selecção do universo das unidades estatísticas a inquirir foi utilizado o Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas do INE; o processo de selecção obedeceu à seguinte metodologia:

**Base de amostragem:** Empresas do Universo de referência do Inquérito Anual às Empresas 2005 (IEH).

Todas as empresas com 1 ou mais pessoas ao serviço e classificadas nas Secções C, D e E da CAE Rev.2.1, com excepção de unidades pertencentes à Divisão 37 da Secção D.

**Estratificação:** O universo foi estratificado de acordo com as variáveis actividade económica, região e dimensão, medida pelo número de pessoas ao serviço, atendendo aos seguintes critérios:

CAE: Classificação das Actividades Económicas – Revisão 2.1 a dois dígitos (nível Divisão).

NUTS: Nível II da nomenclatura, representando as sete regiões do país - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

EPS: Consideraram-se os seguintes escalões:

- (1) 1 a 19 pessoas ao serviço;
- (2) 20 a 49 pessoas ao serviço;
- (3) 50 a 99 pessoas ao serviço;
- (4) 100 a 249 pessoas ao serviço;
- (5) 250 a 499 pessoas ao serviço;

- (6) 500 a 999 pessoas ao serviço;
- (7) 1000 ou mais pessoas ao serviço.

Foram inquiridos exaustivamente os estratos constituídos por empresas com 50 ou mais pessoas ao serviço.

Repartição da amostra: O número de empresas a inquirir por estrato, foi calculado com base na variável volume de negócios, utilizando a seguinte fórmula:

$$n_h = \frac{N_h S_h \sqrt{X_h}}{\sum_{i=1}^H N_i S_i \sqrt{X_i}} \times n, \quad h = 1, 2, \dots, H$$

em que:

- h índice de estrato;
- $n_h$  dimensão da amostra, no estrato h;
- $N_h$  dimensão do universo, no estrato h;
- $S_h$  desvio padrão da variável volume de negócios, no estrato h;
- $X_h$  total da variável volume de negócios, no estrato h;
- n dimensão total da amostra;
- H número total de estratos, no universo.

Seleção da Amostra: Com vista a aliviar a carga estatística das empresas sujeitas a múltiplos inquéritos tem vindo a ser implementado um processo de tiragem coordenada de amostras. A coordenação das amostras consiste em controlar a sobreposição de várias amostras retiradas a partir da mesma base de amostragem, salvaguardando a probabilidade de selecção de cada empresa.

Ao coordenar negativamente a amostra do IEGPA com a amostra do IEH2005, tentou-se na medida do possível evitar que as empresas dos estratos não observados exaustivamente fossem seleccionadas para ambas as amostras.

A técnica de coordenação das amostras apoia-se na atribuição de números aleatórios. A selecção da amostra foi efectuada, em cada estrato, mediante selecção sequencial aleatória simples sem reposição.

A cada empresa presente no universo de referência do IEH, de onde foi retirado o universo do IEGPA, afectou-se um número aleatório com distribuição uniforme no intervalo [0, 1].

O procedimento utilizado para a selecção da amostra de dimensão  $n_h$ , em cada um dos estratos constituídos  $h$ , consistiu em:

- Ordenar de forma decrescente os números aleatórios  $X_i$ , atribuídos a cada uma das empresas  $i$ ;
- Seleccionar as primeiras  $n_h$  empresas do estrato, o que corresponde à tiragem das  $n_h$  empresas com maiores números aleatórios atribuídos.

Ainda que a estratificação dos dois inquéritos não tenha sido idêntica, o método de selecção garante uma redução substancial na sobreposição das amostras pelo facto de, em cada estrato constituído para o IEH2005 terem sido seleccionadas as empresas com menores números aleatórios, ao passo que para o IEGPA foram seleccionadas as empresas com maiores números aleatórios afectos.

Apesar da coordenação negativa das duas amostras há sempre a sobreposição resultante da parte observada exaustivamente em ambos os inquéritos, acima de um determinado limiar de pessoal ao serviço, ou de estratos de dimensão reduzida.

A fiabilidade das estimativas obtidas no inquérito, foi estimada através dos coeficientes de variação *à posteriori*, calculados a partir das respostas obtidas conjuntamente com as respostas imputadas.

Estimadores: O estimador do total da variável X, para cada estrato, é dado por:

$$\hat{X}_h = \frac{N_h}{n_h} \sum_{i=1}^{n_h} x_{ih} \quad , \quad \text{com } i=1, 2, \dots, n_h \text{ onde:}$$

$h$  índice de estrato;

$N_h$  dimensão do universo no estrato  $h$ ;

$n_h$  número de empresas da amostra que responderam ao inquérito;

$x_{ih}$  valor da variável X, da empresa  $i$ , no estrato  $h$ ;

$$\frac{N_h}{n_h} \text{ coeficiente de extrapolação.}$$

O estimador do total da variável X, para uma agregação de estratos, é a soma dos estimadores dos totais em cada estrato, dado por:

$$\hat{X} = \sum_h \hat{X}_h \quad \text{onde } \hat{X}_h \text{ representa o estimador da variável X, nos estratos } h, \text{ que se agregaram.}$$

O estimador da variância do total, é dado por:

$$\hat{Var}(\hat{X}) = \sum_{h=1}^H \frac{N_h}{n_h} (N_h - n_h) s_h^2$$

sendo,

$$s_h^2 = \frac{1}{n_h - 1} \cdot \sum_{i=1}^{n_h} (x_{hi} - \bar{x}_h)^2$$

a variância calculada a partir dos valores da amostra, para cada um dos estratos.

Coefficiente de variação: O coeficiente de variação (C.V.) de um estimador é medido em termos relativos e é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. No caso do estimador do total ( $\hat{X}$ ), o C.V. (em %) é dado por:

$$C.V.(\hat{X}) = \frac{\sqrt{\hat{Var}(\hat{X})}}{\hat{X}} \cdot 100\%$$

Ao calcular o coeficiente de variação de uma estimativa pode construir-se um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade, de conter o verdadeiro valor que se pretende estimar. Segundo a teoria da amostragem, os limites do intervalo de confiança são:

$$[\hat{X} \pm C.V.(\hat{X}) \cdot \hat{X}] \quad , \quad \text{para um nível de confiança de 68\%;}$$

$$[\hat{X} \pm 1,96 \times C.V.(\hat{X}) \cdot \hat{X}] \quad , \quad \text{para um nível de confiança de 95\%.}$$

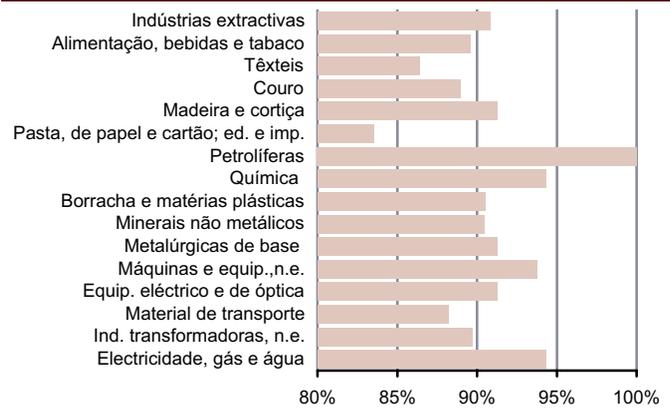
O preenchimento dos campos de natureza contabilística foi feito com base nas indicações contidas no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

A taxa de resposta global situou-se nos 89%. Ao nível das regiões NUTS II, as regiões dos Açores e de Lisboa registaram as taxas de resposta mais baixas, respectivamente, 75% e 86%.

Tratamento de não resposta: Para contornar o problema das não respostas foi efectuada imputação. Para a imputação do IEGPA 2005, assumiu-se que a distribuição das não respostas era idêntica à das respostas no que respeita ao desenvolvimento de actividades de Gestão e Protecção do Ambiente (GPA), bem como a repartição pelos domínios de ambiente inquiridos. O número de empresas a imputar, com valores de GPA, foi calculado por agrupamento CAE2 e EPS a partir da percentagem detectada nas respostas, mediante a expressão seguinte, com arredondamento para o inteiro imediatamente superior:

Figura 1

### Inquérito ao Ambiente - Gestão e Protecção do Ambiente - Taxa de resposta em 2005



$$\text{Imputação com GPA} = \text{Não resposta} \left( \frac{\text{Respostas com actividade}}{\text{Respostas obtidas}} \right)$$

A cada empresa não respondente, cujo quesito deve ser imputado, os valores a imputar são dados pelo produto do respectivo quesito *per capita* do agrupamento considerado a que a mesma pertence, pelo seu pessoal ao serviço, ou seja, *quesito a imputar = quesito per capita x NPSinicial*

$$\text{sendo, } \text{quesito per capita} = \frac{\sum_{resp} \text{quesito}}{\sum_{resp} NPS}$$

em que,

$\sum_{resp} \text{quesito}$  é a soma do quesito em causa referente às respostas obtidas, por agrupamento CAE2 e EPS

$\sum_{resp} NPS$  representa o número de pessoas ao serviço das empresas que responderam, por agrupamento CAE2 e EPS

A distribuição das imputações pelos 7 domínios de GPA considerados para apuramento, foi calculada através da expressão, arredondada por excesso:

$$\text{Imputação por domínio } D = \text{Imputações com GPA} \left( \frac{\text{Resp. domínio } D}{\text{Resp. com actividade}} \right)$$

Para o efeito, foram gerados 7 números aleatórios, tendo as empresas sido seleccionadas por amostragem aleatória sequencial simples, de forma independente para cada um dos 7 domínios, em moldes idênticos aos descritos no parágrafo sobre a selecção da amostra.

Foi criada uma variável para identificar na base de dados os registos que foram imputados.

### 3.1.1.3. Instituições Sem Fins Lucrativos

As ISFL da Administração Central e Local são constituídas por organismos dotados de personalidade jurídica, que exercem actividades não mercantis e cujos recursos provêm, na sua maioria, dos financiamentos do Estado, dos órgãos regionais ou dos municípios.

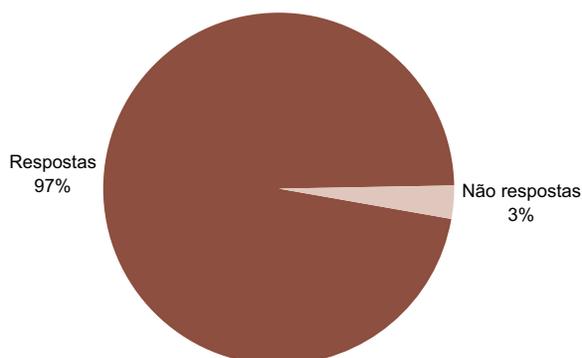
As instituições que desempenham papel activo na gestão e protecção do ambiente, foram classificadas em “Associações e outras Entidades de Bombeiros” e em “Organizações Não Governamentais de Ambiente”.

#### Associações e outras Entidades de Bombeiros

Dadas as actividades desenvolvidas por estas instituições na gestão e protecção do ambiente, cujo papel de

Figura 2

#### Inquérito ao Ambiente - Acção dos Corpos de Bombeiros - Taxa de resposta em 2005



combate aos fogos florestais é de importância vital para a conservação e protecção da natureza e das espécies, afigurou-se indispensável recolher directamente informação sobre as mesmas. Deste modo, com base no ficheiro cedido pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, o INE realizou um inquérito junto dos Corpos de Bombeiros, para recolha de dados físicos e financeiros relativos às actividades desenvolvidas.

A taxa de resposta obtida na edição de 2005 foi de 97%.

Para os dados financeiros o tratamento de não resposta correspondeu à imputação do índice de preços no consumidor de 2005 aos não

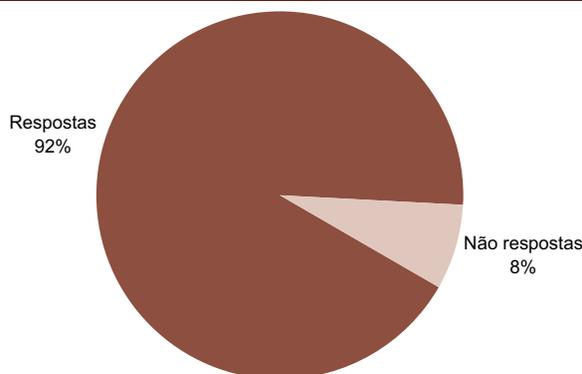
respondentes da presente edição face aos respondentes do ano de 2004. Para os dados físicos mantiveram – se os dados do ano transacto.

#### Organizações Não Governamentais de Ambiente

Tendo em conta as actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, através de acções de sensibilização e de esclarecimento junto das populações, tornou-se necessário recolher directamente essa informação. Assim, com base no ficheiro cedido pelo Instituto do Ambiente, responsável pela organização do Registo Nacional das ONGA, realizou-se, um inquérito junto a estas organizações.

Figura 3

#### Inquérito às Organizações Não Governamentais de Ambiente - Taxa de resposta em 2005



A taxa de resposta obtida na edição de 2005 foi de 92%.

Para os dados financeiros o tratamento de não resposta correspondeu à imputação do índice de preços no consumidor de 2005 aos não respondentes da presente edição face aos respondentes do ano de 2004. Para os dados físicos mantiveram – se os dados do ano transacto.

### 3.1.2. Abastecimento de água e Águas residuais

Os dados físicos recolhidos pelo “Inquérito ao Ambiente – Caracterização do Saneamento Básico”

permitem analisar as situações concelhias de todo o País quanto à disponibilização às populações de sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais.

A taxa de resposta ao inquérito de 2005 foi de 99,7%, correspondendo a 307 respostas num total de 308 Câmaras Municipais do País. A única falta de resposta ocorreu na Região Autónoma dos Açores.

### 3.2. CONCEITOS

**Abastecimento de água:** um sistema de abastecimento de água é um conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Considera-se “quantidade e qualidade adequadas” aquelas que satisfazem as exigências quantitativas e qualitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

**Actividade característica:** considera-se qualquer actividade, principal ou secundária, das unidades de produção especializadas na gestão e protecção do ambiente, ou actividade auxiliar de actividades consideradas principais ou secundárias, não ligadas à protecção do ambiente. Compreende as modificações integradas empreendidas, cujo principal objectivo é a gestão e protecção do ambiente. Os produtos das actividades características, são chamados “serviços característicos”. Segundo a “Classificação Estatística Europeia das Actividades de Protecção do Ambiente”, repartem-se por nove domínios.

**Actividades de gestão e protecção do ambiente:** qualquer actividade que vise manter ou restabelecer, pela prevenção, a limpeza do meio ambiente. Incluem-se, igualmente, as actividades visando a conservação das espécies selvagens e do seu “habitat”, a conservação dos “sítios”, assim como as actividades de investigação e desenvolvimento, de controle e análise das condições ecológicas.

**Actividade principal:** entende-se por actividade principal a de maior importância, medida pelo valor a preços de venda dos produtos vendidos ou produzidos ou dos serviços prestados no período de referência. Na impossibilidade da determinação do maior volume de vendas das actividades exercidas, considera-se como principal a que ocupa com carácter de permanência o maior número de pessoas ao serviço.

**Actividade secundária:** actividade exercida pela empresa ou estabelecimento para além da actividade principal.

**Águas residuais:** são águas usadas e que podem conter quantidades importantes de produtos em suspensão ou dissolvidos, com acção perniciosa para o ambiente. Não são consideradas as águas de arrefecimento.

**Águas residuais tratadas:** apenas se considera águas residuais tratadas aquelas cujo tratamento é efectuado nas ETAR e nas fossas sépticas municipais.

**Aquisição de bens e serviços:** esta rubrica representa o valor de todos os bens (à excepção dos bens de capital fixo) e serviços comercializados, consumidos no decurso do período considerado para produzir outros bens e serviços. Traduzem-se na obtenção de serviços ou de bens de consumo corrente (ex.: material de escritório, manutenção de máquinas, comunicações, transportes, estudos e consultoria, etc.).

**Aterro:** instalação de eliminação para a deposição de resíduos acima ou abaixo da superfície natural (isto é, deposição subterrânea), incluindo: - as instalações de eliminação internas (isto é, os aterros onde o produtor de resíduos efectua a sua própria eliminação de resíduos no local da produção), - uma instalação permanente (isto é, por um período superior a um ano) usada para armazenagem temporária, mas excluindo:

- instalações onde são descarregados resíduos com o objectivo de os preparar para serem transportados para outro local de valorização, tratamento ou eliminação;
- a armazenagem de resíduos previamente à sua valorização ou de tratamento por um período geralmente inferior a três anos;
- a armazenagem de resíduos previamente à sua eliminação por um período inferior a um ano.

**Caudais captados:** quantidade de água obtida através dos pontos de captação de águas superficiais ou subterrâneas efectivamente utilizados. O caudal de exploração considerado deve ser o caudal máximo que em cada momento garanta as boas condições de funcionamento dos equipamentos e a disponibilidade continuada dos recursos hídricos onde se processa a captação.

**Caudais efluentes produzidos:** volume de águas usadas e poluídas que são descarregadas por um centro urbano ou industrial.

**Caudais fornecidos:** quantidade de água fornecida aos utilizadores (consumos) e, eventualmente, outras entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água.

**Centro de Saúde:** Estabelecimento público de saúde, que visa a promoção da saúde, prevenção da doença e a prestação de cuidados, quer intervindo na primeira linha de actuação do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade de cuidados, sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados. Dirige a sua acção tanto à saúde individual e familiar como à saúde de grupos e da comunidade, através dos cuidados que, ao seu nível, sejam apropriados, tendo em conta as práticas recomendadas pelas orientações técnicas em vigor, o diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo globalmente a sua acção ao indivíduo, à família e à comunidade. Pode ser dotado de internamento.

**Centro Regional de Alcoologia:** Estabelecimento público de saúde dotado de capacidade de internamento, destinado à profilaxia e tratamento do alcoolismo, à reabilitação dos indivíduos e à coordenação de actividades de combate ao alcoolismo, bem como ao ensino e investigação na área da Alcoologia.

**Compostagem:** processo de reciclagem onde se dá a degradação biológica, aeróbica ou anaeróbica, de resíduos orgânicos, de modo a proceder à sua estabilização, produzindo uma substância húmida, utilizável em algumas circunstâncias como um condicionador do solo.

**Consumos:** consumos contabilizados, independentemente de serem ou não facturados.

**Consumo industrial:** consumo efectuado pelas indústrias, incluindo a hoteleira e de restauração, e todos os consumos equivalentes a actividade fabril e industrial.

**Consumo residencial e dos serviços:** consumo residencial é o habitacional e corresponde à usual designação de “doméstico”; o consumo dos serviços corresponde ao efectuado pelo sector dos serviços e ainda pelas autarquias locais, as escolas, todos os estabelecimentos do Estado (excepto os fabris), as Instituições Particulares de Solidariedade Social e as colectividades, entre outros.

**Contribuições directas dos associados:** incluem-se o pagamento de jóias e quotas pelos associados.

**Despesa consolidada:** despesa efectuada no sector, sendo eliminados os fluxos entre as diversas unidades componentes do mesmo sector institucional.

**Despesas com o pessoal:** incluem-se as remunerações certas e permanentes, as contribuições para a Segurança Social e outras despesas com o pessoal.

**Destino final dos resíduos:** fase última da sequência de operações (meios e/ou processos) de eliminação e/ou valorização dos resíduos, pela qual se considera que os resíduos sujeitos a um dado tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível, ou mesmo nulo. Nos casos em que um resíduo é sujeito a operações de eliminação e valorização em simultâneo, deve ser especificado em termos relativos, as quantidades submetidas a cada tipo de operação.

**Drenagem de águas residuais:** entende-se por sistema de drenagem de águas residuais um sistema constituído por um conjunto de órgãos cuja função é a colecta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio receptor (solo ou água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo, na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

**Empresa:** organização definida juridicamente, com balanço próprio, submetida a uma direcção que pode ser tanto uma entidade jurídica como uma entidade física, constituída com o fim de exercer, num ou em vários locais, uma ou várias actividades de produção de bens e serviços.

**Entidade gestora do sistema de abastecimento público ou entidade gestora:** entidade responsável pela exploração e funcionamento, e eventualmente também pela concepção e construção, do sistema de abastecimento público de água, do sistema de águas residuais e/ou do sistema de resíduos sólidos urbanos, ou de parte destes sistemas (Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto).

**Equipamento e instalações fim-de-linha:** instalações específicas e/ou equipamentos, ou partes distintas de maquinaria, funcionando no término do processo de produção, destinadas a tratar, prevenir (evitar), reduzir ou medir a poluição.

**Estação de tratamento de água (ETA):** conjunto de equipamentos que garante à água condições de qualidade que permita a sua utilização para abastecimento público (água potável).

**Estação de tratamento de águas residuais (ETAR):** instalação que permita a reciclagem e a reutilização das águas residuais de acordo com parâmetros ambientais aplicáveis ou outras normas de qualidade. São os locais onde se sujeita as águas residuais a processos que as tornam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização.

**Fossa séptica:** Bacia de sedimentação primária de esgotos que, em áreas onde não existem sistemas de drenagem e estações de tratamento das águas residuais, evitam a contaminação das fontes de abastecimento de água e salvaguardam a higiene pública.

**Gestão de resíduos sólidos:** refere-se, especificamente, ao que vulgarmente se designa por recolha e tratamento de lixo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, Gestão de Resíduos Sólidos consiste nas operações de recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos, incluindo o auto-controlo destas operações e a vigilância dos locais de descarga depois de encerrados. Relativamente aos sistemas de gestão de resíduos sólidos, podem ser especificadas as seguintes fases: recolha, recolha selectiva, transporte, valorização e eliminação.

**Hospital central:** Hospital público caracterizado por dispor de meios humanos e técnicos altamente diferenciados, com responsabilidades de âmbito nacional ou inter-regional.

**Hospital distrital:** Hospital público caracterizado por possuir recursos inerentes às valências básicas, podendo ter, quando se justifique, outras relacionados com valências intermédias e diferenciadas e só excepcionalmente altamente diferenciadas, com responsabilidades no âmbito da sub-região onde se inserem.

**Hospital Nível 1:** Hospital distrital, cujo internamento se limita, em regra, às valências mais básicas: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Obstetrícia / Ginecologia, Pediatria, podendo, excepcionalmente, haver casos em que se inclua também a Ortopedia.

**Incineração:** tratamento térmico de resíduos no qual a energia de matérias combustadas é transformada em energia térmica. Os compostos combustíveis são transformados em gases de combustão que se libertam na forma de gases de chaminé. A matéria inorgânica não combustível mantém-se na forma de escórias ou cinzas volantes.

**Inquérito exaustivo:** são inquiridas a totalidade das unidades estatísticas de um dado universo.

**Investimentos:** inclui as aquisições de imobilizado, assim como os trabalhos para a própria empresa que se traduzam num aumento efectivo do valor imobilizado (à excepção do IVA dedutível). Incluem-se os bens corpóreos, tais como terrenos, edifícios e novas construções, transformações e grandes reparações, aquisição de maquinaria, veículos, assim como os bens incorpóreos (software, patentes, etc.). Não são deduzidas as ajudas ao investimento. No caso das empresas, os investimentos classificam-se em equipamentos e instalações "Fim de linha" e "Tecnologias integradas".

**Número médio de pessoas ao serviço:** somatório do pessoal ao serviço na última semana completa de cada mês de actividade, a dividir pelo número de meses de actividade da instituição.

**Outros consumos:** inclui os consumos efectuados com a segurança contra incêndios, lavagem de ruas, rega dos jardins públicos, etc.)

**Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA):** são as associações dotadas de personalidade jurídica e constituídas nos termos da lei geral que não prossigam fins lucrativos, para si ou para os seus associados, e visem, exclusivamente, a defesa e valorização do ambiente ou do património natural e construído, bem como a conservação da Natureza.

**Origem subterrânea:** são as águas obtidas em nascentes, galerias de minas, poços ou furos, ou seja, águas retidas, e que podem ser recuperadas, através de uma formação geológica. Todos os depósitos de água permanentes e temporários recarregados natural ou artificialmente no subsolo, tendo qualidade suficiente para garantir pelo menos uma utilização sazonal. Esta categoria inclui as camadas freáticas, bem como as camadas profundas sob pressão ou não, contidas em solos porosos ou fracturados. A água subterrânea inclui água injectada, nascentes, concentradas ou difusas, que podem estar submersas. Excluem-se os bancos de filtração (cobertos por águas de superfície).

**Origem superficial:** são as águas obtidas da água que escorre, ou estagna, à superfície do solo: em cursos de água naturais, tais como rios, ribeiros, regatos, etc., e cursos de água artificiais tais como canais para rega, uso industrial, navegação, sistemas de drenagem, aluviões (águas sub-superficiais) e reservatórios naturais e artificiais. Exclui-se a água do mar, massas de águas estagnadas permanentes, naturais e artificiais e, as águas das zonas de transição, tais como pântanos salobros, lagoas e estuários.

**Outros custos e perdas:** do total dos custos e perdas, inclui apenas os que estão directa ou indirectamente ligados aos investimentos, cujo principal objectivo seja a gestão e protecção do ambiente. Inclui: custos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos (energia, materiais, manutenção, transporte, informação, seguros, etc., à excepção dos trabalhos especializados), produtos “verdes” e impostos (à excepção do IVA dedutível). Estão excluídas as amortizações e provisões do exercício, assim como, os custos e perdas financeiros.

**Outros proveitos e ganhos:** proveitos e ganhos não contabilizados nas outras rubricas e que resultam directamente das actividades de gestão e protecção do ambiente, nomeadamente os que decorrem da reutilização dos produtos resultantes do processo de produção. Os proveitos e ganhos devem ser estimados pelo valor da economia de custos, devido à utilização destes produtos. São incluídas, igualmente, as ajudas ao investimento concedidas pelo Estado e outros entes públicos ou outras entidades, no âmbito da implementação de medidas de gestão e protecção do ambiente.

**Pessoal ao serviço:** pessoas que no período de referência participaram efectivamente na actividade da instituição, independentemente do vínculo que tenham, à excepção dos indivíduos com contratos de prestação de serviços (vd. Qualificação funcional dos recursos humanos).

**Pessoal não remunerado:** pessoal que participa efectivamente na actividade da instituição, sem receber uma remuneração regular a troco do seu trabalho, e os indivíduos destacados de outras instituições que não figuram na folha de pagamentos.

**Pessoal remunerado:** pessoal que participa efectivamente na actividade da instituição, recebendo por esse facto uma soma pré-determinada em dinheiro e/ou géneros.

**Pessoas maioritariamente ocupadas com funções de ambiente:** pessoas que se avalia em 50% ou mais do seu tempo de trabalho, estar ocupadas com a execução de actividades de gestão e protecção do ambiente.

**Pessoas minoritária ou ocasionalmente ocupadas com funções de ambiente:** pessoas que se avalia em menos de 50% do seu tempo de trabalho, estar ocupadas com actividades de gestão e protecção do ambiente.

**Prestação de serviços de protecção ambiental:** refere-se apenas a serviços executados para outras empresas, no âmbito das actividades de gestão, redução e controlo de poluição (ex.: tratamento dos resíduos industriais produzidos por terceiros, tratados na própria empresa).

**Produto adaptado:** produtos adaptados a medidas de protecção ambiental, e que obedecem às duas premissas seguintes:

- por um lado, sejam produtos com um impacto menos poluente no decurso do seu consumo ou utilização, face a outros produtos de propósito equivalente, mas mais prejudiciais ao ambiente ou cujo efeito sobre o ambiente não é desprezável;
- por outro lado, o seu custo seja mais elevado do que o dos produtos normais equivalentes.

**Produto conexo:** são todos aqueles, que por natureza, servem um objectivo de protecção ambiental (exemplo: conversores catalíticos, fossas sépticas, produtos biológicos para fossas sépticas, contentores de desperdícios, condutas de escape, janelas redutoras de ruído, etc.).

**Produtores especializados:** unidades económicas que desenvolvem acções de protecção do ambiente como principal actividade.

**Produtos “verdes”:** produtos que, em fase de consumo corrente ou final, são menos poluentes, comparativamente a outros existentes no mercado, e que verifiquem um objectivo de protecção do ambiente (exemplo: gasolina s/ chumbo, detergentes sem fosfatos, fuel com baixo teor de sulfurosos, óleo lubrificante biodegradável, etc.).

**Qualificação funcional dos recursos humanos:** recursos humanos ao serviço da entidade gestora em 31 de Dezembro, segundo a hierarquia funcional utilizada no Balanço Social do Ministério do Trabalho e Solidariedade e em função do vínculo à entidade patronal. Para o enquadramento dos efectivos nos níveis de qualificação, foi utilizada a classificação estabelecida nos diplomas legais aplicáveis a cada entidade gestora. A imputação do número de funcionários por tipo de serviço é feita segundo os seguintes critérios:

- os funcionários que se dedicam a tarefas apenas sobre um tipo de sistema são imputados nesse tipo;
- os funcionários que executam tarefas sobre mais que um tipo de sistema ou contribuem para a gestão global da entidade gestora, quando ela tem responsabilidade de exploração de mais de um tipo de sistema, são imputados proporcionalmente ao tempo dedicado a cada um.

Inclui todos os trabalhadores ligados à empresa por um contrato de trabalho no período de referência e que auferem do estabelecimento uma remuneração base. Inclui os trabalhadores temporariamente ausentes no período de referência por férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a 1 mês. Exclui os trabalhadores a cumprir serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas, ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a 1 mês, pagos exclusivamente à comissão, colocados por empresas de trabalho temporário e ao abrigo de um contrato de aprendizagem.

**Recolha selectiva de resíduos:** recolha especial de resíduos que são objecto de deposição separada por parte do detentor, com a finalidade de serem reciclados (Ex.: os vidros e os denominados “ecopontos”).

**Resíduo urbano:** resíduo proveniente das habitações privadas bem como outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos provenientes das habitações.

**Taxas:** taxas pagas a entidades públicas ou instituições diversas, para recolha, transporte e tratamento das águas residuais e/ou resíduos sólidos, ou relativamente a outra actividade de protecção do ambiente (exemplo: taxa de saneamento).

**Tecnologias integradas:** equipamentos e/ou instalações ou partes de equipamento e/ou instalações, tendo sofrido modificações no sentido da diminuição da poluição. Contrariamente ao equipamento e instalações “Fim de linha”, estes encontram-se integrados no processo de produção. É contabilizado apenas o custo adicional decorrente das especificidades do equipamento ou construção. O valor é estimado, por exemplo, comparando com outras soluções alternativas existentes no mercado, mas que não verifiquem as normas de protecção do ambiente existentes, ou a implementar.

**Tecnologias limpas ou menos poluentes:** equipamentos e/ou instalações, onde se tenha operado modificações no sentido da diminuição da poluição. Incluem-se igualmente, os equipamentos que permitem uma racionalização de consumo dos recursos naturais, nomeadamente, o recurso água.

**Trabalhos especializados:** valor total dos custos em trabalhos especializados relacionados com a gestão e protecção do ambiente pago a organismos públicos ou a entidades privadas (exemplo: despesas de recolha, eliminação ou tratamento de resíduos produzidos, pagas seja a uma empresa especializada, seja a um serviço municipal/público de transporte ou de tratamento de resíduos).

**Transferências correntes:** importâncias a entregar e/ou receber de quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das entidades receptoras, qualquer contraprestação directa para com o organismo dador.

**Transferências de capital:** importâncias a entregar e/ou /receber de quaisquer organismos ou entidades, para financiar despesas de capital das unidades receptoras.

**Transporte de resíduos:** qualquer operação que vise transferir fisicamente os resíduos. Habitualmente, considera-se que o transporte se inicia após a recolha do último contentor e termina com a descarga dos resíduos na instalação de valorização ou eliminação.

**Tratamento de água para abastecimento:** processo que torna apta a ser utilizada, a água captada de qualquer fonte. Apenas se considera tratamento se for utilizada uma instalação específica para o efeito. Não se considera como tratamento a simples filtragem ou cloragem.

**Tratamento de águas residuais:** o tratamento de águas residuais consiste em processos que as tornam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização. A definição do tipo de tratamento consta do anexo XI do Regulamento Geral de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais (LNEC/CSPOT versão de 1991), parcialmente reproduzido no quadro seguinte. O sistema de lagunagem é considerado tratamento primário, secundário ou terciário, conforme permita tratamentos sucessivamente mais afinados.

Quadro 1

Tipos de tratamento de águas residuais	
Tipo de tratamento	Operações de tratamento
Preliminar	Gradagem
	Tamisação
	Desarenamento
	Remoção de gorduras
Primário	Sedimentação primária
	Flotação
	Coagulação
Secundário	Lamas activadas
	Leitos bacterianos
Terciário	Desinfecção
Quaternário	Tratamento para sólidos em suspensão, nutrientes e componentes orgânicos refractários
	Redução de salinidade

**Venda de bens e serviços:** engloba o valor de todos os bens (à excepção dos bens de capital fixo) e serviços comercializados, fornecidos pelas entidades no decurso do período considerado.

**Venda de resíduos e/ou materiais reciclados:** proveitos e ganhos resultantes de uma actividade de gestão e protecção do ambiente.

### 3.3. NOMENCLATURAS

#### 3.3.1. Classificação Estatística Europeia das Actividades de Protecção do Ambiente

##### Domínio 1 – Protecção da Qualidade do Ar & Clima

Compreende todas as actividades referentes aos processos de produção, às actividades ligadas à construção, manutenção e reparação de instalações, cujo principal objectivo é o de reduzir a poluição atmosférica, assim como, às actividades de medição e controle das emissões de gases que afectam a camada do ozono. Inclui-se igualmente, os equipamentos para eliminar/reduzir partículas ou substâncias, que poluem a atmosfera provenientes da combustão do fuel, tais como: filtros, material de despoejamento e outras técnicas, assim como, as actividades que aumentem a dispersão dos gases, por forma a reduzir a concentração de poluentes atmosféricos.

##### Domínio 2 – Gestão de Águas Residuais

Compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição da água. Inclui-se, igualmente, os sistemas de colectores, canalizações, condutas e bombas destinadas a evacuar as águas residuais desde o seu ponto de produção até à estação de tratamento, ou até ao ponto onde são evacuadas, assim como o tratamento das águas de arrefecimento.

##### Domínio 3 – Gestão de Resíduos

Compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição do ambiente através dos resíduos. Inclui-se igualmente, as actividades de recolha dos resíduos pelos serviços municipais ou organismos similares, seja por empresas do sector público ou privado, empresas especializadas ou pela administração pública, assim como, o transporte de resíduos para os centros de tratamento ou de eliminação. A recolha dos resíduos municipais pode ser selectiva (efectuada de uma maneira específica, para um dado produto), ou indiferenciada (cobrindo todos os resíduos), não incluindo os serviços de limpeza (desentulho) no período de Inverno. São também consideradas as actividades de eliminação de resíduos tóxicos (físico-químicos, térmicos, biológicos, radioactivos), assim como de resíduos não tóxicos (tratamento físico-químicos, incineração, tratamento biológico ou qualquer outro tipo de tratamento).

##### Domínio 4 – Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais

Compreende as actividades de protecção do ambiente, implicando a construção, manutenção e exploração de instalações de descontaminação de solos poluídos, purificação de águas subterrâneas, assim como a protecção contra infiltrações poluentes nas águas subterrâneas. Inclui-se igualmente, as actividades directamente ligadas à estanquicidade dos solos de fábricas, instalação de captações de derramamento de poluentes, de fugas, e reforço das instalações de armazenamento e transporte de produtos poluentes, assim como o tratamento das lamas resultantes de dragagem. São também consideradas as actividades de protecção dos solos contra a erosão e outras degradações físicas e prevenção e correcção da salinidade dos solos.

### **Domínio 5 – Protecção contra o Ruído & Vibrações (excepto protecção dos locais de trabalho)**

Compreende medidas e actividades de controlo e redução de ruído ou vibrações, gerados por actividades industriais ou transportes. Actividades para controlo e redução de ruído em zonas habitacionais (isolamento sonoro de discotecas, etc.) bem como medidas e acções aplicadas em instalações públicas (piscinas, etc.), escolas, etc., são incluídas. Exclui-se, medidas de redução de ruído e vibrações nos locais de trabalho por razões de higiene e segurança no trabalho. Inclui-se as actividades relativas às instalações anti-ruído: écrans, terraplenagens, tapumes, janelas anti-ruído, revestimentos das auto-estradas ou dos caminhos-de-ferro urbanos.

### **Domínio 6 – Protecção da Biodiversidade e Paisagem**

Compreende as actividades relativas à protecção dos ecossistemas e do “habitat”, essenciais ao bem-estar da fauna e da flora, a protecção das paisagens pelo seu valor estético, assim como a preservação dos sítios naturais protegidos por lei. Inclui-se igualmente, as actividades de protecção visando a conservação das espécies ameaçadas da fauna e da flora, assim como as actividades de protecção e gestão da floresta, actividades visando introduzir espécies da fauna e flora em vias de extinção ou renovação de espécies ameaçadas de extinção, remodelação de paisagens afectadas para reforçar as suas funções naturais ou acrescentar o seu valor estético. São, igualmente, compreendidas as despesas de reabilitação de minas ou de carreiros abandonados, actividades de restauração e limpeza dos sítios aquáticos, eliminação de ácidos artificiais e de agentes de eutrofização e limpeza da poluição em sítios aquáticos.

### **Domínio 7 – Protecção contra as Radiações**

Compreende as actividades que visam reduzir ou eliminar os efeitos nefastos das radiações emitidas por um qualquer emissor, à excepção das centrais nucleares e das instalações militares. Exclui-se as medidas tomadas em locais de trabalho.

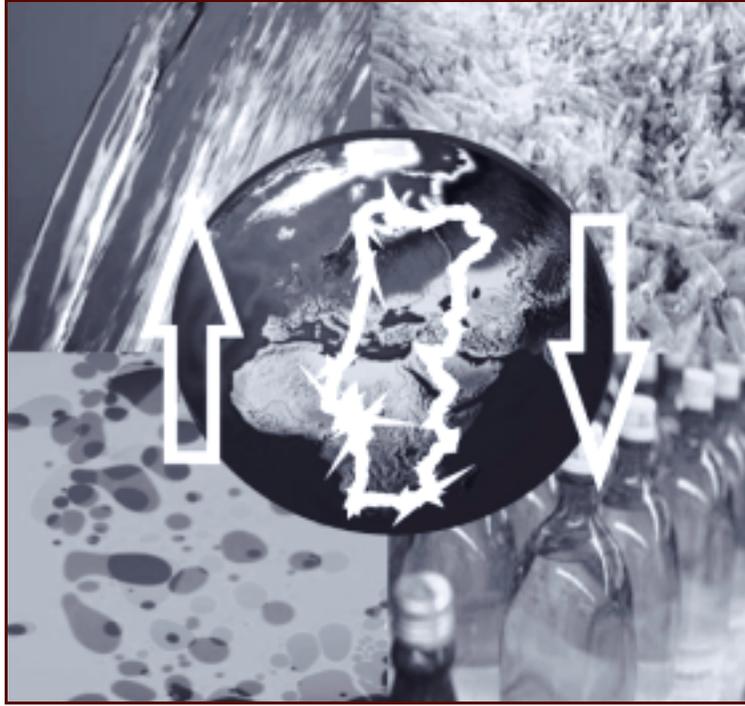
### **Domínio 8 – Investigação & Desenvolvimento**

Compreende as actividades de investigação e desenvolvimento correspondentes a trabalhos criativos, empreendidos sistematicamente com o objectivo de aumentar o stock de conhecimentos humanos, visando a implementação de novas aplicações na área do ambiente.

### **Domínio 9 – Outras Actividades de Protecção do Ambiente**

Compreende as actividades de administração geral e orientação virada para o suporte das decisões tomadas no quadro das actividades de protecção do ambiente, quer seja por unidades públicas ou privadas. Inclui-se igualmente, as actividades cujo principal objectivo é assegurar, formar ou divulgar, no quadro de organismos especializados, informação em gestão e protecção do ambiente. São excluídas as actividades do sistema educativo geral.





## **Anexos**



DRI-E-489

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL  
(LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL) DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA,  
REGISTADO NO INE SOB O Nº 9321, VÁLIDO ATÉ 2006/12/31



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS  
ANO DE 2005

INQUÉRITO AO AMBIENTE  
FINANCIAMENTO DAS ACTIVIDADES DE GESTÃO E PROTECÇÃO

PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS

**INSTRUÇÕES**

PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS CONTACTE:

DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

RUA MIGUEL BOMBARDA, 36 7000 - 919 ÉVORA

Telf: 266 757 731 / 266 757 703 Fax: 266 757 671

Nome: Elisa Nobre/Venâncio Pires E-mail: ambiente@ine.pt

**ATENÇÃO**

DEVOLUÇÃO OBRIGATÓRIA

ATÉ 15 DIAS ÚTEIS APÓS A DATA DE RECEPÇÃO

1 DOMÍNIO PROT. DA QUALIDADE DO AR E CLIMA E DOMÍNIO PROT. DOS SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS

Unidade: EUROS

RUBRICAS	Código	DOMÍNIO PROTECÇÃO DA QUALIDADE DO AR E CLIMA	Código	DOMÍNIO PROTECÇÃO DOS SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS
1		2		3
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	1005		4005	
1.1 Taxas, Impostos e Multas	1010		4010	
1.2 Venda de Bens e Serviços	1015		4015	
1.3 Transferências Correntes	1020		4020	
Dos quais: 1.3.1 Administração Central	1025		4025	
1.3.2 Administração Regional e Local	1030		4030	
1.3.3 Exterior	1035		4035	
1.4 Outras Receitas Correntes	1040		4040	
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+2.2)</b>	1045		4045	
2.1 Transferências de Capital	1050		4050	
Dos quais: 2.1.1 Administração Central	1055		4055	
2.1.2 Administração Regional e Local	1060		4060	
2.1.3 Exterior	1065		4065	
2.2 Outras Receitas de Capital	1070		4070	
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2)</b>	1075		4075	
<b>3. DESPESAS CORRENTES (3.1+...+ 3.4)</b>	1080		4080	
3.1 Despesas com o Pessoal	1085		4085	
3.2 Aquisição de Bens e Serviços	1090		4090	
3.3 Transferências Correntes	1095		4095	
3.4 Outras Despesas Correntes	1100		4100	
<b>4. DESPESAS DE CAPITAL (4.1+...+ 4.3)</b>	1105		4105	
4.1 Investimentos	1110		4110	
4.2 Transferências de Capital	1115		4115	
4.3 Outras Despesas de Capital	1120		4120	
<b>TOTAL DAS DESPESAS (3+4)</b>	1125		4125	

OBSERVAÇÕES:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 DOMÍNIO GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS			
Identifique com X o(s) tipo(s) de actividade(s) desenvolvida(s) pelo Município:			
<b>Abastecimento de Água</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	Se respondeu <b>Não</b> , indique a entidade gestora:
1. Abastecimento "em alta"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
2. Distribuição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
3. Tratamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Identifique com X o(s) tipo(s) de actividade(s) desenvolvida(s) pelo Município:			
<b>Águas Residuais</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	Se respondeu <b>Não</b> , indique a entidade gestora:
1. Drenagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
2. Tratamento e destino final	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Unidade: EUROS			
RUBRICAS	Código	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM, TRATAMENTO E DESTINO FINAL DAS ÁGUAS RESIDUAIS
1		2	3
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	2005	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
1.1 Taxas, Impostos e Multas	2010	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
1.2 Venda de Bens e Prestações de Serviços	2015	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
1.3 Transferências Correntes	2020	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
Dos quais: 1.3.1 Administração Central	2025	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
1.3.2 Administração Regional e Local	2030	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
1.3.3 Exterior	2035	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
1.4 Outras Receitas Correntes	2040	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+ 2.2)</b>	2045	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
2.1 Transferências de Capital	2050	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
Dos quais: 2.1.1 Administração Central	2055	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
2.1.2 Administração Regional e Local	2060	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
2.1.3 Exterior	2065	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
2.2 Outras Receitas de Capital	2070	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>3. ACTIVOS FINANCEIROS</b>	2075	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>4. PASSIVOS FINANCEIROS</b>	2080	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2+3+4)</b>	2085	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>5. DESPESAS CORRENTES (5.1+...+5.4)</b>	2090	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
5.1 Despesas com o Pessoal	2095	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
5.2 Aquisição de Bens e Serviços	2100	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
5.3 Transferências Correntes	2105	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
5.4 Outras Despesas Correntes	2110	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>6. DESPESAS DE CAPITAL (6.1+...+6.3)</b>	2115	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
6.1 Investimentos	2120	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
dos quais:			
6.1.1 Infra-estruturas de Abastecimento de Água	2125	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
6.1.2 Infra-estruturas dos Sistemas de Drenagem	2130	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
6.1.3 Infra-estrut. dos Sist. de Tratamento de Águas Residuais	2135	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
6.2 Transferências de Capital	2140	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
6.3 Outras Despesas de Capital	2145	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>7. ACTIVOS FINANCEIROS</b>	2150	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>8. PASSIVOS FINANCEIROS</b>	2155	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
<b>TOTAL DAS DESPESAS (5+6+7+8)</b>	2160	_ _ _ _ _ _ _ _ _	_ _ _ _ _ _ _ _ _
OBSERVAÇÕES: _____			
_____			
_____			

**3 DOMÍNIO GESTÃO DE RESÍDUOS E DOMÍNIO PROTECÇÃO CONTRA O RUÍDO E VIBRAÇÕES**

Identifique com X o(s) tipo(s) de actividade(s) desenvolvida(s) pelo Município:

**Domínio Gestão dos Resíduos**

1. Recolha de resíduos sólidos

 Sim 

 Não 

 Se respondeu Não, indique a entidade gestora:

2. Tratamento e destino final



3. Recolha Selectiva



Unidade: EUROS

RUBRICAS	Código	DOMÍNIO GESTÃO DE RESÍDUOS	Código	DOMÍNIO PROTECÇÃO CONTRA O RUÍDO E VIBRAÇÕES
1		2		3
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	3005		5005	
1.1 Taxas, Impostos e Multas	3010		5010	
1.2 Venda de Bens e Prestações de Serviços	3015		5015	
1.3 Transferências Correntes	3020		5020	
Dos quais: 1.3.1 Administração Central	3025		5025	
1.3.2 Administração Regional e Local	3030		5030	
1.3.3 Exterior	3035		5035	
1.4 Outras Receitas Correntes	3040		5040	
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+ 2.2)</b>	3045		5045	
2.1 Transferências de Capital	3050		5050	
Dos quais: 2.1.1 Administração Central	3055		5055	
2.1.2 Administração Regional e Local	3060		5060	
2.1.3 Exterior	3065		5065	
2.2 Outras Receitas de Capital	3070		5070	
<b>3. ACTIVOS FINANCEIROS</b>	3075			
<b>4. PASSIVOS FINANCEIROS</b>	3080			
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2+3+4)</b>	3085		5075	
<b>5. DESPESAS CORRENTES (5.1+...+5.4)</b>	3090		5080	
5.1 Despesas com o Pessoal	3095		5085	
5.2 Aquisição de Bens e Serviços	3100		5090	
5.3 Transferências Correntes	3105		5095	
5.4 Outras Despesas Correntes	3110		5100	
<b>6. DESPESAS DE CAPITAL (6.1+...+6.3)</b>	3115		5105	
6.1 Investimentos	3120		5110	
dos quais:				
6.1.1 Infra-estruturas de Recolha e Transporte	3125			
6.1.2 Ecopontos, Ecocentros e Unidades de Triagem	3130			
6.1.3 Infra-estruturas de Tratamento e Destino Final	3135			
6.2 Transferências de Capital	3140		5115	
6.3 Outras Despesas de Capital	3145		5120	
<b>7. ACTIVOS FINANCEIROS</b>	3150			
<b>8. PASSIVOS FINANCEIROS</b>	3155			
<b>TOTAL DAS DESPESAS (5+6+7+8)</b>	3160		5125	

OBSERVAÇÕES:

---



---



---

4 DOMÍNIO PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM, DOMÍNIO INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E DOMÍNIO OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE

Unidade: EUROS

RUBRICAS	Código	DOMÍNIO	Código	DOMÍNIO	Código	DOMÍNIO
		PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM		INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE
1		2		3		4
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	6005		8005		9005	
1.1 Taxas, Impostos e Multas	6010		8010		9010	
1.2 Venda de Bens e Prestações de Serviços	6015		8015		9015	
1.3 Transferências Correntes	6020		8020		9020	
Dos quais: 1.3.1 Administração Central	6025		8025		9025	
1.3.2 Administração Regional e Local	6030		8030		9030	
1.3.3 Exterior	6035		8035		9035	
1.4 Outras Receitas Correntes	6040		8040		9040	
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+ 2.2)</b>	6045		8045		9045	
2.1 Transferências de Capital	6050		8050		9050	
Dos quais: 2.1.1 Administração Central	6055		8055		9055	
2.1.2 Administração Regional e Local	6060		8060		9060	
2.1.3 Exterior	6065		8065		9065	
2.2 Outras Receitas de Capital	6070		8070		9070	
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2)</b>	6075		8075		9075	
<b>3. DESPESAS CORRENTES (3.1+...+3.4)</b>	6080		8080		9080	
3.1 Despesas com o Pessoal	6085		8085		9085	
3.2 Aquisição de Bens e Serviços	6090		8090		9090	
3.3 Transferências Correntes	6095		8095		9095	
3.4 Outras Despesas Correntes	6100		8100		9100	
<b>4. DESPESAS DE CAPITAL (4.1+...+4.3)</b>	6105		8105		9105	
4.1 Investimentos	6110		8110		9110	
dos quais:						
4.1.1 Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	6115					
4.1.2 Protecção das Espécies e Ecossistemas, Áreas e Sítios Protegidos, Reservas Naturais/Florestais	6120					
4.2 Transferências de Capital	6130		8115		9115	
4.3 Outras Despesas de Capital	6135		8120		9120	
<b>TOTAL DAS DESPESAS (3+4)</b>	6140		8125		9125	

OBSERVAÇÕES \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## DADOS RELATIVOS AO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO

NOME (LEGÍVEL): \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

SERVIÇO: \_\_\_\_\_ FAX: \_\_\_\_\_

LOCALIDADE: \_\_\_\_\_ E -MAIL: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

DRI-E-490

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL  
(LEI Nº 6/89 DE 15 DE ABRIL) DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA,  
REGISTADO NO INE SOB O Nº 9307 VÁLIDO ATÉ 2006/12/31



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

## PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS

ANO DE 2005

## INQUÉRITO ÀS EMPRESAS - GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE

PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS  
INSTRUÇÕES

PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS CONTACTE:  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - DELEGAÇÃO DE ÉVORA  
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO  
Rua Miguel Bombarda, 36 - 7000-919 Évora  
Telf: 266 757 731 ou 266 757 703 Fax: 266 757 671  
e-mail: iegpa@ine.pt

## ATENÇÃO

DEVOLUÇÃO OBRIGATÓRIA  
ATÉ 15 DIAS ÚTEIS  
APÓS A DATA DE RECEPÇÃO

## 1 Identificação e caracterização da empresa

Número de Identificação de Pessoa Colectiva ..... [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] (1) Homepage: w w w. \_\_\_\_\_  
Designação social \_\_\_\_\_  
Distrito/Ilha \_\_\_\_\_ Concelho \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_ [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] (2)  
Endereço \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_  
Código Postal [ ] [ ] [ ] [ ] - [ ] [ ] [ ] \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_  
Actividade Económica Principal \_\_\_\_\_ [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] (3)

## 2 Situação da empresa

2.1 (Assinale com x a quadrícula correspondente) ..... [ ] [ ]  
2.2 Aguarda início de actividade ..... [ ]  
2.3 Em actividade ..... [ ]  
2.4 Actividade suspensa em ..... / / [ ]  
2.5 Dissolvida em ..... / / [ ]  
2.6 Número de meses de actividade no exercício de 2005 ..... [ ] [ ]

## 3 Discriminação de algumas variáveis da empresa em 2005

3.1 Nº. médio de pessoas ao serviço ..... [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
3.2 Volume de negócios (Contas POC 71+72) ... € [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
3.3 Custos e perdas (Contas POC 61 a 69) ... € [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
3.4 Aq.de imobilizado corp.e incorp. do ano ... € [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]

A empresa efectuou no ano, o pagamento de contrapartidas financeiras para efeitos de gestão de resíduos de embalagens? 3.5 Sim [ ]  
3.6 Não [ ]  
Exemplo: Sociedade Ponto Verde ou Valormec

## 4 Atitude da empresa face ao ambiente, por imposição da legislação ou voluntariamente no ano de 2005

	Sim	Não
4.1 No ano de 2005 executou actividades ou contratou serviços de terceiros, com o objectivo de reduzir ou minimizar efeitos nocivos ao ambiente inerentes à actividade da empresa	[ ]	[ ]
4.2 No ano de 2005 realizou investimentos em Tecnologias e/ou Equipamentos, (Fim-de-linha e/ou Integrados) com o fim de reduzir ou minimizar eventuais impactos ambientais	[ ]	[ ]

CASO TENHA ASSINALADO "NÃO" EM TODOS OS QUESITOS DO QUADRO 4, TERMINOU O PREENCHIMENTO.  
REMETA O INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO PARA OS SERVIÇOS DO INE, PARA A MORADA INDICADA.  
TENDO ASSINALADO "SIM" EM ALGUM DOS QUESITOS DO QUADRO 4, PROSSIGA PARA O QUADRO 5.

## 5 Identifique com X o(s) Domínio(s) de Gestão e Protecção do Ambiente, referentes à(s) acção(ões) desenvolvida(s)

(Ver conceitos e exemplos de actividades dos Domínios abaixo mencionados nas instruções de preenchimento)

5.1 Protecção da Qualidade do Ar e Clima	[ ]	→	(preencha o quadro 6)
5.2 Gestão de Águas Residuais	[ ]	→	(preencha o quadro 7)
5.3 Gestão de Resíduos	[ ]	→	(preencha o quadro 8)
5.4 Protecção contra o Ruído e Vibrações	[ ]	→	(preencha o quadro 9)
5.5 Prot. dos Solos, Águas Subterrâneas e Superficiais	[ ]	→	(preencha o quadro 10)
5.6 Protecção da Biodiversidade e Paisagem	[ ]	→	(preencha o quadro 11)
5.7 Outras Actividades de Protecção do Ambiente	[ ]	→	(preencha o quadro 12)

6 Domínio Protecção da Qualidade do Ar e Clima		Unidade: euros
<b>6.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)</b>		
6.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)	_____	
6.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)	_____	
<b>6.2 Custos e perdas</b>		
6.2.1 Contratação de trabalhos especializados	_____	
6.2.1.1 Administração Pública	_____	
6.2.1.2 Sector Privado	_____	
6.2.2 Taxas	_____	
6.2.2.1 Administração Local	_____	
6.2.3 Outros custos e perdas	_____	
6.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambienta	_____	
<b>6.3 Proveitos e ganhos</b>		
6.3.1 Prestação de Serviços	_____	
6.3.2 Outros Proveitos e Ganhos	_____	
7 Domínio Gestão de Águas Residuais		Unidade: euros
<b>7.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)</b>		
7.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)	_____	
7.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)	_____	
<b>7.2 Custos e perdas</b>		
7.2.1 Contratação de trabalhos especializados	_____	
7.2.1.1 Administração Pública	_____	
7.2.1.2 Sector Privado	_____	
7.2.2 Taxas	_____	
7.2.2.1 Administração Local	_____	
7.2.3 Outros custos e perdas	_____	
7.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambienta	_____	
<b>7.3 Proveitos e ganhos</b>		
7.3.1 Prestação de Serviços	_____	
7.3.2 Outros Proveitos e Ganhos	_____	
8 Domínio Gestão de Resíduos		Unidade: euros
<b>8.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)</b>		
8.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)	_____	
8.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)	_____	
<b>8.2 Custos e perdas</b>		
8.2.1 Contratação de trabalhos especializados	_____	
8.2.1.1 Administração Pública	_____	
8.2.1.2 Sector Privado	_____	
8.2.1.2.1 Contrapartidas pagas à Sociedade Ponto - Verde	_____	
8.2.1.2.2 Contrapartidas pagas à Valormed	_____	
8.2.2 Taxas	_____	
8.2.2.1 Administração Local	_____	
8.2.3 Outros custos e perdas	_____	
8.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambienta	_____	
<b>8.3 Proveitos e ganhos</b>		
8.3.1 Venda de resíduos e/ou materiais reciclados	_____	
8.3.2 Prestação de serviços	_____	
8.3.3 Outros proveitos e ganhos	_____	

9 Domínio Protecção Contra o Ruído e Vibrações		Unidade: euros
<b>9.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)</b>		
9.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)	_____	
9.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)	_____	
<b>9.2 Custos e perdas</b>		
9.2.1 Contratação de trabalhos especializados	_____	
9.2.1.1 Administração Pública	_____	
9.2.1.2 Sector Privado	_____	
9.2.2 Taxas	_____	
9.2.2.1 Administração Local	_____	
9.2.3 Outros custos e perdas	_____	
9.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental	_____	
<b>9.3 Proveitos e ganhos</b>		
9.3.1 Prestação de Serviços	_____	
9.3.2 Outros Proveitos e Ganhos	_____	

10 Domínio Protecção dos Solos, Águas Subterrâneas e Superficiais		Unidade: euros
<b>10.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)</b>		
10.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)	_____	
10.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)	_____	
<b>10.2 Custos e perdas</b>		
10.2.1 Contratação de trabalhos especializados	_____	
10.2.1.1 Administração Pública	_____	
10.2.1.2 Sector Privado	_____	
10.2.2 Taxas	_____	
10.2.2.1 Administração Local	_____	
10.2.3 Outros custos e perdas	_____	
10.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental	_____	
<b>10.3 Proveitos e ganhos</b>		
10.3.1 Prestação de Serviços	_____	
10.3.2 Outros Proveitos e Ganhos	_____	

11 Domínio Protecção da Biodiversidade e Paisagem		Unidade: euros
<b>11.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)</b>		
11.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)	_____	
11.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)	_____	
<b>11.2 Custos e perdas</b>		
11.2.1 Contratação de trabalhos especializados	_____	
11.2.1.1 Administração Pública	_____	
11.2.1.2 Sector Privado	_____	
11.2.2 Taxas	_____	
11.2.2.1 Administração Local	_____	
11.2.3 Outros custos e perdas	_____	
11.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental	_____	
<b>11.3 Proveitos e ganhos</b>		
11.3.1 Prestação de Serviços	_____	
11.3.2 Outros Proveitos e Ganhos	_____	

**12 Domínio Outras Actividades de Protecção do Ambiente**

Unidade: euros

**12.1 Investimentos em: (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)**

12.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento) \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento) \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**12.2 Custos e perdas**

12.2.1 Contratação de trabalhos especializados \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.2.1.1 Administração Pública \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.2.1.2 Sector Privado \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.2.2 Taxas \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.2.2.1 Administração Local \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.2.3 Outros custos e perdas \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**12.3 Proveitos e ganhos**

12.3.1 Prestação de Serviços \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

12.3.2 Outros Proveitos e Ganhos \_\_\_\_\_

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Domínios em que a empresa desenvolveu actividades****A. Investigação & Desenvolvimento** \_\_\_\_\_ **B. Protecção contra as Radiações** \_\_\_\_\_ **C. Outras Actividades de Gestão e Protecção do Ambiente** \_\_\_\_\_ **13 Número de Pessoas ao Serviço com Funções na Área do Ambiente**

Categorias Funcionais	Número Médio de Pessoas ao Serviço com Funções na Área do Ambiente		Total de pessoas ocupadas com funções de ambiente em "Equivalentes a Tempo"															
	Maioritariamente ocupadas	Minoritaria ou ocasionalmente ocupadas																
13.1 Dirigentes _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>,</td><td></td><td></td></tr></table>					,		
				,														
13.2 Quadros, Técnicos Médios e Superiores _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>,</td><td></td><td></td></tr></table>					,		
				,														
13.3 Encarregados, Contramestres, Mestres e Chefes de Equipa _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>,</td><td></td><td></td></tr></table>					,		
				,														
13.4 Empregados Administrativos, Comerciais e de Serviços _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>,</td><td></td><td></td></tr></table>					,		
				,														
13.5 Operários, Aprendizizes e Praticantes _____	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>,</td><td></td><td></td></tr></table>					,		
				,														

**14. Observações:**


---



---



---

**Responsável pelo Preenchimento:**

Nome (LEGÍVEL) \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Serviço \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DRI-E-492

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL  
(LEI Nº 6/89 DE 15 DE ABRIL) DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA,  
REGISTADO NO INE SOB O Nº 9641 VÁLIDO ATÉ 2006/12/31



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS  
ANO DE 2005

PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES

PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS CONTACTE:  
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO  
RUA MIGUEL BOMBARDA, 36 7000-919 ÉVORA  
Telf: 266 757 731 / 266 757 703 Fax: 266 757 671  
Nome: Elisa Nobre / Venâncio Pires E-mail: ambiente@ine.pt

INQUÉRITO AO AMBIENTE  
ACÇÃO DOS CORPOS DE BOMBEIROS

**ATENÇÃO**

DEVOLUÇÃO OBRIGATÓRIA  
ATÉ 15 DIAS ÚTEIS  
APÓS A DATA DE RECEPÇÃO

**1 DADOS GERAIS**

**1.1 IDENTIFICAÇÃO**

Designação: \_\_\_\_\_

Número de identificação de pessoa colectiva ou entidade equiparada ..... 1005 ..... 01

Localização da sede: ..... 02

Distrito / Ilha \_\_\_\_\_ Concelho \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_

**1.2 CARACTERIZAÇÃO**

(assinalar com um X a quadrícula correspondente)

**NATUREZA (1)**  1010

- Municipal  01
- Bombeiros Sapadores  01
- Não Sapadores  02
- Associativa  03
- Privativa  04

**1.3 TIPO DE INTERVENÇÃO**

(assinalar com um X a quadrícula correspondente)

**ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO (2)**  1025

- Municipal  01
- Área de acção restrita  02

**1.4 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Serviço	Código	Nº de acções desenvolvidas (5)
1		2
TOTAL (1+2+3+4)	1030	.....
1. INCÊNDIOS (1.1+1.2)	1035	.....
1.1. Florestais	1045	.....
1.2. Outros (3)	1050	.....
2. SAÚDE	1065	.....
3. SOCORROS A NÁUFRAGOS	1070	.....
4. OUTROS SERVIÇOS (4)	1075	.....

Nº DE HORAS CONSAGRADAS AO COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS (6)  1045

..... 02

**2 RECURSOS HUMANOS (7)**

Natureza das Associações e Outras Entidades de Bombeiros	Código	Nº de pessoas que estavam no quadro de comando e no quadro activo no Corpo de Bombeiros				
		Total	Homens		Mulheres	
			Remunerados	Não remunerados	Remuneradas	Não remuneradas
1		2	3	4	5	6
1. Municipal						
1.1 Bombeiros Sapadores	2020	.....	.....	.....	.....	.....
1.2 Não Sapadores	2005	.....	.....	.....	.....	.....
2. Associativa	2010	.....	.....	.....	.....	.....
3. Privativa	2015	.....	.....	.....	.....	.....

3	RECEITAS E DESPESAS (8)		
3.1	RECEITAS		
RUBRICAS		Código	Valor (Euros)
1			2
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1 + ... + 1.6)</b>		<b>4005</b>	<input type="text"/>
1.1. Contribuições Directas dos Associados		4010	<input type="text"/>
1.2. Rendimentos de Propriedade		4015	<input type="text"/>
1.3. Transferências Correntes (1.3.1 + ... + 1.3.5)		4020	<input type="text"/>
1.3.1. da Administração Central		4025	<input type="text"/>
1.3.2. da Administração Regional e Local		4030	<input type="text"/>
1.3.3. das Empresas		4235	<input type="text"/>
1.3.4. dos Particulares		4240	<input type="text"/>
1.3.5. do Exterior		4040	<input type="text"/>
1.4. Venda de Bens		4245	<input type="text"/>
1.5. Venda de Serviços		4250	<input type="text"/>
1.6. Outras Receitas Correntes		4060	<input type="text"/>
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1 + ... + 2.3)</b>		<b>4065</b>	<input type="text"/>
2.1. Venda de Bens de Investimento		4070	<input type="text"/>
2.2. Transferências de Capital (2.2.1 + ... + 2.2.5)		4075	<input type="text"/>
2.2.1. da Administração Central		4080	<input type="text"/>
2.2.2. da Administração Regional e Local		4085	<input type="text"/>
2.2.3. das Empresas		4255	<input type="text"/>
2.2.4. dos Particulares		4260	<input type="text"/>
2.2.5. do Exterior		4095	<input type="text"/>
2.3. Outras Receitas de Capital		4100	<input type="text"/>
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL (1 + 2)</b>		<b>4105</b>	<input type="text"/>
3.2	DESPESAS		
RUBRICAS		Código	Valor (Euros)
1			2
<b>1. DESPESAS CORRENTES (1.1 + ... + 1.5)</b>		<b>4110</b>	<input type="text"/>
1.1. Despesas com o Pessoal		4115	<input type="text"/>
1.2. Aquisição de Bens		4265	<input type="text"/>
1.3. Aquisição de Serviços		4270	<input type="text"/>
1.4. Transferências Correntes		4150	<input type="text"/>
1.5. Outras Despesas Correntes		4170	<input type="text"/>
<b>2. DESPESAS DE CAPITAL (2.1 + ... + 2.3)</b>		<b>4175</b>	<input type="text"/>
2.1. Investimentos (2.1.1 + 2.1.2)		4180	<input type="text"/>
2.1.1. Instalação de Serviços, Material de Transporte, Aparelhos, Máquinas, e Equipamentos, para Combate a Incêndios		4275	<input type="text"/>
2.1.2. Outros Investimentos		4200	<input type="text"/>
2.2. Transferências de Capital		4205	<input type="text"/>
2.3. Outras Despesas de Capital		4225	<input type="text"/>
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL (1 + 2)</b>		<b>4230</b>	<input type="text"/>

**OBSERVAÇÕES:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**DADOS RELATIVOS AO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO**

**NOME (Legível):** \_\_\_\_\_

**SERVIÇO:** \_\_\_\_\_ **TEL :** \_\_\_\_\_

**LOCALIDADE:** \_\_\_\_\_ **FAX :** \_\_\_\_\_

**ASSINATURA:** \_\_\_\_\_ **E-MAIL:** \_\_\_\_\_

DRI - E - 492

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL  
(LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL) DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA,  
REGISTADO NO INE SOB O Nº 9209, VÁLIDO ATÉ 2006/12/31



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS  
ANO DE 2005**

PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS  
**INSTRUÇÕES**

PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS CONTACTE:

DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Rua Miguel Bombarda, 36 7000 - 919 ÉVORA

Tel: 266 757 731/ 266 757 703 Fax: 266 757 671

Nome: Elisa Nobre / Venâncio Pires E-mail: ambiente@ine.pt

**INQUÉRITO ÀS ORGANIZAÇÕES NÃO  
GOVERNAMENTAIS DE AMBIENTE**

**ATENÇÃO**

DEVOLUÇÃO OBRIGATÓRIA

ATÉ 15 DIAS ÚTEIS

APÓS A DATA DE RECEPÇÃO

1		DADOS GERAIS (*)	
1.1	IDENTIFICAÇÃO		
(assinalar com um X a quadrícula correspondente)			
Organização não Governamental de Ambiente (ONGA)		<input checked="" type="checkbox"/> 1005	
<input type="checkbox"/> 01	Equiparada	<input type="checkbox"/> 02	Agrupamento <input type="checkbox"/> 03
Designação: _____			
Número de identificação de pessoa colectiva ou entidade equiparada		<input checked="" type="checkbox"/> 1010	<input type="checkbox"/> 01
Localização da sede:		<input type="checkbox"/> 02	
Distrito/Ilha _____ Concelho _____ Freguesia _____			
Localidade _____ Rua _____			
Código Postal _____ Telefone _____ Fax _____			
1.2	SITUAÇÃO DA ACTIVIDADE	<input checked="" type="checkbox"/> 1020	
(assinalar com um X a quadrícula correspondente)			
Em actividade		<input type="checkbox"/> 01	
Aguarda início de actividade		<input type="checkbox"/> 02	
Com actividade suspensa em (*)		<input type="checkbox"/> 03	
Dissolvida em		<input type="checkbox"/> 04	
		(AA) / (MM) / (DD)	
		(AA) / (MM) / (DD)	
2		NATUREZA DOS ASSOCIADOS	
ENTIDADES ASSOCIADAS (*)		CÓDIGO	NÚMERO DE ASSOCIADOS EM 31 DE DEZEMBRO
1			2
TOTAL (1+...+6)		2005	<input type="checkbox"/>
1. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL		2010	<input type="checkbox"/>
2. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL		2015	<input type="checkbox"/>
3. OUTROS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		2020	<input type="checkbox"/>
4. EMPRESAS		2025	<input type="checkbox"/>
5. PARTICULARES		2030	<input type="checkbox"/>
6. OUTROS		2035	<input type="checkbox"/>

**3 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

3.1 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE		DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE									
NÚMERO DE ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR DOMÍNIO	CÓDIGO	PROTECÇÃO DA QUALIDADE DO AR E CLIMA	GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS	GESTÃO DOS RESÍDUOS	PROTECÇÃO DE SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS	PROTECÇÃO CONTRA O RUIDO E VIBRAÇÕES	PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM	PROTECÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE	
		2	3	4	5	6	7	8	9	10	
PUBLICAÇÕES, ESTUDOS TÉCNICOS, ACÇÕES DE FORMAÇÃO	3005	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA	3020	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
CONGRESSOS, COLÓQUIOS, EXPOSIÇÕES/FEIRAS, COOPERAÇÃO INTEGRADA INTERNACIONAL	3025	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
PASSEIOS DE NATUREZA	3045	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
OUTRAS ACTIVIDADES ESPECÍFICAS:	3050	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
_____		□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
_____		□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	
_____		□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	□□□□	

**3.2 PESO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS VÁRIOS DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE**

DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE	CÓDIGO	PESO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS (%)	
		1	2
PROTECÇÃO DA QUALIDADE DO AR E CLIMA	3055	□□□□	□□□□
GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS	3060	□□□□	□□□□
GESTÃO DE RESÍDUOS	3065	□□□□	□□□□
PROTECÇÃO DOS SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS	3070	□□□□	□□□□
PROTECÇÃO CONTRA O RUIDO E VIBRAÇÕES	3075	□□□□	□□□□
PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM	3080	□□□□	□□□□
PROTECÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES	3085	□□□□	□□□□
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	3090	□□□□	□□□□
OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE	3095	□□□□	□□□□
<b>TOTAL</b>		□□□□	□□□□

4 PESSOAL AO SERVIÇO, POR CATEGORIAS FUNCIONAIS		
PESSOAL AO SERVIÇO POR CATEGORIAS FUNCIONAIS	CÓDIGO	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO
1		2
TOTAL (1+2)	4005	<input type="text"/>
1. PESSOAL NÃO REMUNERADO	4010	<input type="text"/>
2. PESSOAL REMUNERADO (2.1+...+2.4)	4015	<input type="text"/>
2.1. DIRIGENTES	4020	<input type="text"/>
2.2. QUADROS E TÉCNICOS SUPERIORES	4030	<input type="text"/>
2.3. QUADROS E TÉCNICOS MÉDIOS	4055	<input type="text"/>
2.4. EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS, COMERCIAIS E SERVIÇOS	4060	<input type="text"/>
3. DO TOTAL DO PESSOAL AO SERVIÇO, INDIQUE:	4040	<input type="text"/>
3.1. PESSOAL A TEMPO COMPLETO	4045	<input type="text"/>
3.2. PESSOAL A TEMPO PARCIAL	4050	<input type="text"/>

5 RECEITAS E DESPESAS		
5.1 RECEITAS		
RUBRICAS	CÓDIGO	VALOR (Euros)
1		2
1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.6)	5005	<input type="text"/>
1.1. CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS DOS ASSOCIADOS	5010	<input type="text"/>
1.2. RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	5015	<input type="text"/>
1.3. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (1.3.1+...+1.3.4)	5020	<input type="text"/>
1.3.1. DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	5025	<input type="text"/>
1.3.2. DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL	5030	<input type="text"/>
1.3.3. DO SECTOR PRIVADO (1.3.3.1+...+1.3.3.3)	5035	<input type="text"/>
1.3.3.1. EMPRESAS	5040	<input type="text"/>
1.3.3.2. INSTITUIÇÕES PARTICULARES	5045	<input type="text"/>
1.3.3.3. PARTICULARES	5050	<input type="text"/>
1.3.4. DO EXTERIOR	5055	<input type="text"/>
1.4. VENDA DE BENS	5290	<input type="text"/>
1.5. VENDA DE SERVIÇOS	5295	<input type="text"/>
1.6. OUTRAS RECEITAS CORRENTES	5065	<input type="text"/>
2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+...+2.3)	5070	<input type="text"/>
2.1. VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	5075	<input type="text"/>
2.2. TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL (2.2.1+...+2.2.4)	5080	<input type="text"/>
2.2.1. DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	5085	<input type="text"/>
2.2.2. DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL	5090	<input type="text"/>
2.2.3. DO SECTOR PRIVADO (2.2.3.1+...+2.2.3.3)	5095	<input type="text"/>
2.2.3.1. EMPRESAS	5100	<input type="text"/>
2.2.3.2. INSTITUIÇÕES PARTICULARES	5105	<input type="text"/>
2.2.3.3. PARTICULARES	5110	<input type="text"/>
2.2.4. DO EXTERIOR	5115	<input type="text"/>
2.3. OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	5125	<input type="text"/>
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL (1+2)	5130	<input type="text"/>







LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2005 (Papel/CD-ROM)	46,00 €	11
Boletim Mensal de Estatística 2005 (x 12)	8,40 €	5
Atlas das Cidades de Portugal - Vol. II	60,00 €	12
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Algarve 2004	18,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Centro 2004	26,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Norte 2004	27,00 €	9
Retrato Territorial de Portugal 2004 (Papel/CD-ROM)	50,00 €	9

\* Portes de correio

PORTUGAL		
	Assin.	Avulso
1	€ 1,96	€ 0,49
2	€ 5,88	€ 0,49
3	€ 1,20	€ 1,20
4	€ 1,20	€ 1,20
5	€ 14,40	€ 1,20
6	€ 4,80	€ 1,20
7	€ 1,20	€ 1,20
8	€ 14,40	€ 1,20
9	€ 2,40	€ 1,25
10	€ 2,75	€ 2,75
11	€ 11,00	€ 2,75
12	€ 2,75	€ 2,75

TERRITÓRIO E AMBIENTE		
Estatísticas do Ambiente 2005	8,00 €	6

POPULAÇÃO E SOCIEDADE		
Revista de Estudos Demográficos Nº 39 (Semestral)	15,00 €	6
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2005	15,00 €	7
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	10
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	10
Estimativas Provisórias de População Residente 2004 (CD-ROM)	7,50 €	3
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	10
Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2004	7,50 €	4
Indicadores Sociais 2004	13,00 €	6
Estatísticas Demográficas 2004 (Papel/CD-ROM)	30,00 €	9

ESPANHA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,40	€ 1,10
2	€ 13,20	€ 1,10
3	€ 2,10	€ 2,10
4	€ 2,10	€ 2,10
5	€ 25,20	€ 2,10
6	€ 14,00	€ 3,50
7	€ 3,50	€ 3,50
8	€ 42,00	€ 3,50
9	€ 7,00	€ 3,50
10	€ 5,90	€ 5,90
11	€ 23,60	€ 5,90
12	€ 9,20	€ 9,20

ECONOMIA E FINANÇAS		
C.A.E. -Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	10
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	10
Estatísticas das Empresas 2004	18,00 €	9

EUROPA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,48	€ 1,12
2	€ 13,44	€ 1,12
3	€ 2,15	€ 2,15
4	€ 2,15	€ 2,15
5	€ 25,80	€ 2,15
6	€ 14,40	€ 3,60
7	€ 3,60	€ 3,60
8	€ 43,20	€ 3,60
9	€ 7,20	€ 3,60
10	€ 6,00	€ 6,00
11	€ 24,00	€ 6,00
12	€ 9,35	€ 9,35

COMÉRCIO INTERNACIONAL		
Estatísticas do Comércio Internacional 2003	27,50 €	10

AGRICULTURA, FLORESTA E PESCA		
Estatísticas da Pesca 2005	8,00 €	6
Estatísticas Agrícolas 2005	12,00 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	3
Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005 (Papel/CD-ROM)	15,00 €	6

RESTO DO MUNDO		
	Assin.	Avulso
1	€ 7,20	€ 1,80
2	€ 21,60	€ 1,80
3	€ 3,40	€ 3,40
4	€ 3,40	€ 3,40
5	€ 40,80	€ 3,40
6	€ 23,00	€ 5,75
7	€ 5,75	€ 5,75
8	€ 69,00	€ 5,75
9	€ 11,50	€ 5,75
10	€ 12,35	€ 12,35
11	€ 49,40	€ 12,35
12	€ 20,30	€ 20,30

INDÚSTRIA, ENERGIA E CONSTRUÇÃO		
Estatísticas da Construção e Habitação 2005	8,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2004	11,00 €	6
Classificação Portuguesa das Construções (CC-PT)	2,50 €	3
Dinâmica de Construção na Grande Área Metropolitana do Porto 1995-2003	12,00 €	7

SERVIÇOS		
Estatísticas do Turismo 2005	12,70 €	9
Estatísticas dos Transportes 2004	20,00 €	10
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	10